



RELATÓRIO DE GESTÃO

Câmaras Setoriais e Temáticas

2024

Ministério da
Agricultura e Pecuária

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Política Agrícola
Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

RELATÓRIO DE GESTÃO 2024

*Missão do Mapa:
Promover o desenvolvimento sustentável
das cadeias produtivas agropecuárias
em benefício da sociedade brasileira*

Brasília/DF
MAPA
2025

INSTITUCIONAL

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RENATO DE ALCANTARA RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

© 2025 Ministério da Agricultura e Pecuária.

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

1ª edição. Ano 2025

Tiragem: Edição Digital

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Política Agrícola

Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – andar térreo, Sala 001

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2772

e-mail: cgac@agro.gov.br

Coordenação:

Leandro Pires Bezerra de Lima

Guilherme Oliveira Werneck

Equipe técnica:

Alciléa Alves da Silva

Caio Pedrosa Badu

Filippe André Silva Madureira

Francisco de Assis Mesquita Facundo

Gislane Maciel de Menezes

Gustavo Rocha Santos

Heidi Nazaré da Silva

Lillian Antonieta Tavares de Araújo

Luis Henrique Barbosa da Silva

Maria de Jesus Santos Castro

Marisete Conceição Gomes Xavier

Nathalia Teixeira Paiva

Rogério Ferreira do Nascimento Paula

Yasmim Costa de Sousa

RESUMO

Este relatório tem como finalidade apresentar um panorama das ações desenvolvidas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) em 2024, destacando os avanços, desafios e resultados alcançados no fortalecimento das cadeias produtivas agropecuárias. A atuação das Câmaras Setoriais e Temáticas foi essencial para promover o diálogo entre os setores público e privado, possibilitando soluções estratégicas para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.

Entre os principais temas abordados, destacam-se sustentabilidade ambiental, inovação tecnológica, segurança alimentar e inserção competitiva do Brasil no mercado global. As reuniões e encaminhamentos resultaram em propostas concretas para políticas públicas, abrangendo descarbonização, ampliação do seguro rural, modernização do crédito agropecuário e melhorias na infraestrutura logística.

A adoção do modelo híbrido de reuniões aumentou a participação dos stakeholders e tornou os processos mais ágeis e inclusivos. Um marco relevante foi a criação da Câmara Temática de Agrocarbono Sustentável, reforçando o compromisso do setor com práticas produtivas de baixa emissão de carbono.

O relatório evidencia um setor dinâmico e resiliente, que busca conciliar crescimento econômico e responsabilidade ambiental. Para 2025, o desafio será consolidar essas conquistas e ampliar o diálogo entre os diferentes agentes da cadeia produtiva, fortalecendo a posição do Brasil como referência global em inovação e sustentabilidade no agronegócio.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1. Quantidade de Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA.....	11
Figura 2. Distribuição dos participantes que compõe as câmaras do MAPA.	13
Figura 3. Quantidades de reuniões e demandas das câmaras do MAPA.....	17
Figura 4. Temas recorrentes das câmaras do MAPA.....	20

ORGANOGRAMAS

Organograma 1. Distribuição das Câmaras Setoriais do MAPA.	12
Organograma 2. Distribuição das Câmaras Temáticas do MAPA.....	12

TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos Elos das câmaras setoriais do MAPA.	14
Tabela 2. Distribuição dos Elos das câmaras temáticas do MAPA.	15
Tabela 3. Distribuição geral dos Elos das câmaras do MAPA.	16

GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição de Temas nas Reuniões de Açúcar e Alcool.	22
Gráfico 2. Distribuição de Temas nas Reuniões de Algodão.	24
Gráfico 3. Distribuição de Temas nas Reuniões de Pet.	25
Gráfico 4. Distribuição de Temas nas Reuniões de Arroz.....	26
Gráfico 5. Distribuição de Temas nas Reuniões de Aves e Suínos.	27
Gráfico 6. Distribuição de Temas nas Reuniões de Borracha.....	29
Gráfico 7. Distribuição de Temas nas Reuniões de Cacau.	30
Gráfico 8. Distribuição de Temas nas Reuniões de Cachaça.	31
Gráfico 9. Distribuição de Temas nas Reuniões de Caprinos e Ovinos.....	33
Gráfico 10. Distribuição de Temas nas Reuniões de Carne Bovina.	35
Gráfico 11. Distribuição de Temas nas Reuniões de Cerveja.	37
Gráfico 12. Distribuição de Temas nas Reuniões de Citricultura.	38
Gráfico 13. Distribuição de Temas nas Reuniões de Culturas de Inverno.	40
Gráfico 14. Distribuição de Temas nas Reuniões de Equideocultura.	41
Gráfico 15. Distribuição de Temas nas Reuniões de Erva Mate.	43
Gráfico 16. Distribuição de Temas nas Reuniões de Feijão e Pulses.....	45
Gráfico 17. Distribuição de Temas nas Reuniões de Fibras Naturais.....	46
Gráfico 18. Distribuição de Temas nas Reuniões de Flores e Plantas Ornamentais.....	47
Gráfico 19. Distribuição de Temas nas Reuniões de Florestas Plantadas.	49
Gráfico 20. Distribuição de Temas nas Reuniões de Fruticultura.	50
Gráfico 21. Distribuição de Temas nas Reuniões de Hortalças.	51
Gráfico 22. Distribuição de Temas nas Reuniões de Leite e Derivados.	53
Gráfico 23. Distribuição de Temas nas Reuniões de Mandioca.....	54
Gráfico 24. Distribuição de Temas nas Reuniões de Mel.....	56
Gráfico 25. Distribuição de Temas nas Reuniões de Milho e Sorgo.	58
Gráfico 26. Distribuição de Temas nas Reuniões de Oleaginosas e Biodiesel.....	59
Gráfico 27. Distribuição de Temas nas Reuniões de Palma de Óleo.	61
Gráfico 28. Distribuição de Temas nas Reuniões Produção e Indústria de Pescados.	62
Gráfico 29. Distribuição de Temas nas Reuniões de Soja.	65
Gráfico 30. Distribuição de Temas nas Reuniões de Tabaco.	67

Gráfico 31. Distribuição de Temas nas Reuniões de Vinhos.	69
Gráfico 32. Distribuição de Temas nas Reuniões de Agricultura Orgânica.	71
Gráfico 33. Distribuição de Temas nas Reuniões de Agricultura Sustentável e Irrigação.	72
Gráfico 34. Distribuição de Temas nas Reuniões de Agrocarbono sustentável.	73
Gráfico 35. Distribuição de Temas nas Reuniões de Modernização do Crédito.	75
Gráfico 36. Distribuição de Temas nas Reuniões de Infraestrutura e Logística do Agronegócio.	77
Gráfico 37. Distribuição de Temas nas Reuniões de Insumos Agropecuários.	78
Gráfico 38. Distribuição de Temas nas Reuniões de Inovação Agrodigital.....	80
Gráfico 39. Distribuição de Temas nas Reuniões de Gestão de Risco.....	81

Sumário

INTRODUÇÃO.....	9
Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas - CGAC	10
Composição das Câmaras	11
Reuniões Ordinárias e Extraordinárias	17
TEMAS ABORDADOS NAS CÂMARAS	18
CÂMARAS SETORIAIS.....	22
1. CS Açúcar e Alcool	22
2. CS Algodão e Derivados	23
3. CS Animais de Estimação	24
4. CS Arroz	26
5. CS Aves e Suínos	27
6. CS Borracha Natural	28
7. CS Cacau e Sistemas Agroflorestais	29
8. CS Cachaça.....	31
10. CS Carne Bovina	34
11. CS Cerveja	36
12. CS Citricultura	37
13. CS Culturas de Inverno.....	39
14. CS Equideocultura	40
15. CS Erva-Mate	42
16. CS Feijão e Pulses	44
17. CS Fibras Naturais.....	45
18. CS Flores e Plantas Ornamentais	47
19. CS Florestas Plantadas	48
20. CS Fruticultura	49
21. CS Hortaliças.....	51
22. CS Leite e Derivados	52
23. CS Mandioca	54
24. CS Mel e Produtos Apícolas	55
25. CS Milho e Sorgo.....	57
26. CS Oleaginosas e Biodiesel.....	59
27. CS Palma de Óleo	60
28. CS Produção e Indústria de Pescados	62
29. CS Soja	64
30. CS Tabaco	67

31.	CS Vinho	68
CÂMARAS TEMÁTICAS		70
1.	CT Agricultura Orgânica.....	70
2.	CT Agricultura Sustentável e Irrigação	71
3.	CT Agrocarbono Sustentável	72
4.	CT Modernização do Crédito.....	74
5.	CT Infraestrutura e Logística do Agronegócio.....	76
6.	CT Insumos Agropecuários	77
7.	CT Inovação Agrodigital	79
8.	CT Gestão de Risco Agropecuário	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		83

INTRODUÇÃO

As Câmaras Setoriais e Temáticas são espaços de interlocução criados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) onde governo e iniciativa privada se encontram para discutir políticas públicas e desenvolver as cadeias produtivas agropecuárias. O conhecimento técnico dos atores produtivos, representados nas Câmaras, contribuem para direcionar a formulação das políticas públicas enriquecidas pelas contribuições agregadas pelo setor produtivo.

Esse elo entre governo e setores privados se dá de maneira transparente e democrática, com participação de diversos representantes de entidades, de caráter nacional, de produtores, trabalhadores, consumidores, empresários, autoridades do setor privado e de órgãos públicos, técnicos governamentais e instituições financeiras. Os secretários das Câmaras são servidores do MAPA, mas os Presidentes e membros dos colegiados são representantes das entidades-membro advindos principalmente da iniciativa privada.

As Câmaras Setoriais e Temáticas diferem entre si na natureza de seus objetos. As Câmaras Setoriais representam as cadeias produtivas e seus membros são integrantes dessas cadeias de valor. Por outro lado, as Câmaras Temáticas tratam de serviços, temas ou áreas de conhecimento relacionados às diversas e diferentes cadeias produtivas. Esses temas são transversais e, portanto, comuns a muitos setores.

Cada câmara tem em média três ou quatro reuniões ordinárias por ano e quando surge um assunto importante podem ainda agendar uma reunião extraordinária para tratar exclusivamente do tema. As pautas das reuniões são construídas conjuntamente entre os respectivos membros de cada câmara, que enviam sugestões ao secretário da mesma e ao seu Presidente. Com a pauta definida, são convidados técnicos, autoridades, pesquisadores, servidores públicos, produtores e quaisquer pessoas que possam contribuir com as questões abordadas no colegiado.

Dessas reuniões saem os encaminhamentos, que são as ações das câmaras, que após ouvir o setor produtivo, busca soluções para os problemas apresentados. Vários desses encaminhamentos se transformam em processos administrativos inseridos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do Governo Federal, que gere os documentos e processos administrativos eletrônicos. Esses encaminhamentos que se tornam processo SEI, são chamados “demandas”.

Esse fluxo gerencial permite identificar oportunidades e dirimir ameaças, desenvolvendo cadeias produtivas encontrando o melhor caminho para defender os interesses do agronegócio brasileiro e da sociedade. As Câmaras Setoriais e Temáticas, como estrutura de apoio ao Conselho Nacional de Política Agrícola (CNPA), do MAPA, contribuem com análises e informações que permitem a identificação de prioridades de atuação do Governo e sua política na definição de preços mínimos, elaboração de plano de safras; como foro neutro para consenso de conflitos e negociações, internas ou externas, sobre temas que promovem o

desenvolvimento, agregação de valor e aumento de competitividade dos diversos setores do agronegócio brasileiro.

A praticidade do formato de videoconferência para as reuniões das câmaras resultou em uma maior participação de entidades e órgãos membros e visitantes, pois possibilitou o acompanhamento delas online, poupando os interessados das despesas com deslocamentos a Brasília. Esse modelo híbrido, onde há reuniões com participações presenciais e online foi adotado a partir de 2022 e se manteve desde então.

Nos últimos anos, a produção agropecuária se desenvolveu de tal forma, que o país hoje, é um grande fornecedor de alimentos para todo o mundo. Com isso, deve-se levar em conta a importância das Câmaras Setoriais e Temáticas para este avanço. As reuniões e debates que acontecem, contribuem com análises e informações que permitem a identificação de prioridades de atuação do Governo e sua política na definição de novas ações.

As Câmaras Setoriais e Temáticas, como estrutura de apoio ao Conselho do Agronegócio, contribuem com análises e informações que permitem a identificação de prioridades de atuação do Governo e suas políticas públicas na definição de preços mínimos; elaboração de plano de safras; normatização; defesa agropecuária; questões tributárias, dentre outros.

No tocante a elaboração dos Planos Safra, pode-se dizer que as Câmaras atuam como foro neutro para consenso de conflitos e negociações, internas ou externas, sobre temas que promovem o desenvolvimento, agregação de valor e aumento de competitividade dos diversos setores do agronegócio brasileiro.

Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas - CGAC

A Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas (CGAC) foi criada em 21 de janeiro de 2005 pelo Decreto nº 5.351, de 21 de janeiro de 2005 dentro da estrutura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) com o objetivo de receber, encaminhar e dar respostas às proposições das Câmaras Setoriais e Temáticas e dessa forma contribuir com a construção de Políticas Públicas para o Agronegócio Brasileiro.

A finalidade da CGAC é coordenar as ações das diversas Câmaras Setoriais e Temáticas e combinar as diferentes ferramentas de gestão para articular os diferentes setores das cadeias produtivas e governo para responder as demandas da sociedade ao mesmo tempo em que assume o papel de principal instrumento de inteligência para o Agro.

As atribuições da CGAC são:

- Coordenar as atividades necessárias para o funcionamento das Câmaras e respectivos órgãos colegiados;
- Encaminhar ao Ministro ou outros órgãos e entes do setor público as demandas originadas nas Câmaras;
- Facilitar o fluxo de informações entre as Câmaras os setores privado e público do agronegócio;

- Subsidiar as Secretarias do MAPA na elaboração de padrões e regulamentos de produtos e serviços do agronegócio.

A CGAC possui uma equipe multidisciplinar de profissionais cuja tarefa é coordenar e gerenciar os trabalhos dos Colegiados, organizando as reuniões ordinárias e extraordinárias e gerenciando os encaminhamentos delas provenientes. Enquanto a presidência das Câmaras é exercida quase exclusivamente pelo setor privado, o staff da coordenação é composto por servidores, celetistas, terceirizados e estagiários do MAPA.

Composição das Câmaras

As Câmaras Setoriais e Temáticas são fóruns de assessoramento ao Presidente do Conselho Nacional de Política Agrícola (CNPA), o Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária (MAPA), constituindo-se em instrumento transparente de discussão, acolhimento, encaminhamento e acompanhamento das demandas provenientes das diversas cadeias produtivas, contribuindo na identificação de oportunidades para seu desenvolvimento com definições de ações prioritárias para o interesse do Agronegócio Brasileiro.

Atualmente são 39 Câmaras, sendo 31 Câmaras Setoriais, que representam as principais Cadeias Produtivas do Agronegócio, e 8 Câmaras Temáticas que tratam de temas transversais que permeiam diversas Cadeias Produtivas. Também, mais de 120 grupos temáticos encontram-se em plena atividade, criados para subsidiar tecnicamente o desenvolvimento dos trabalhos dos colegiados.

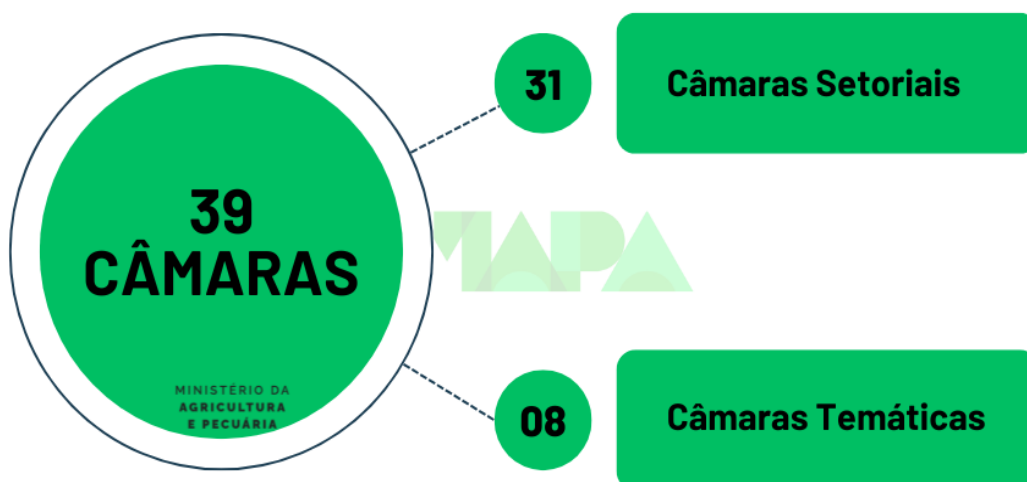
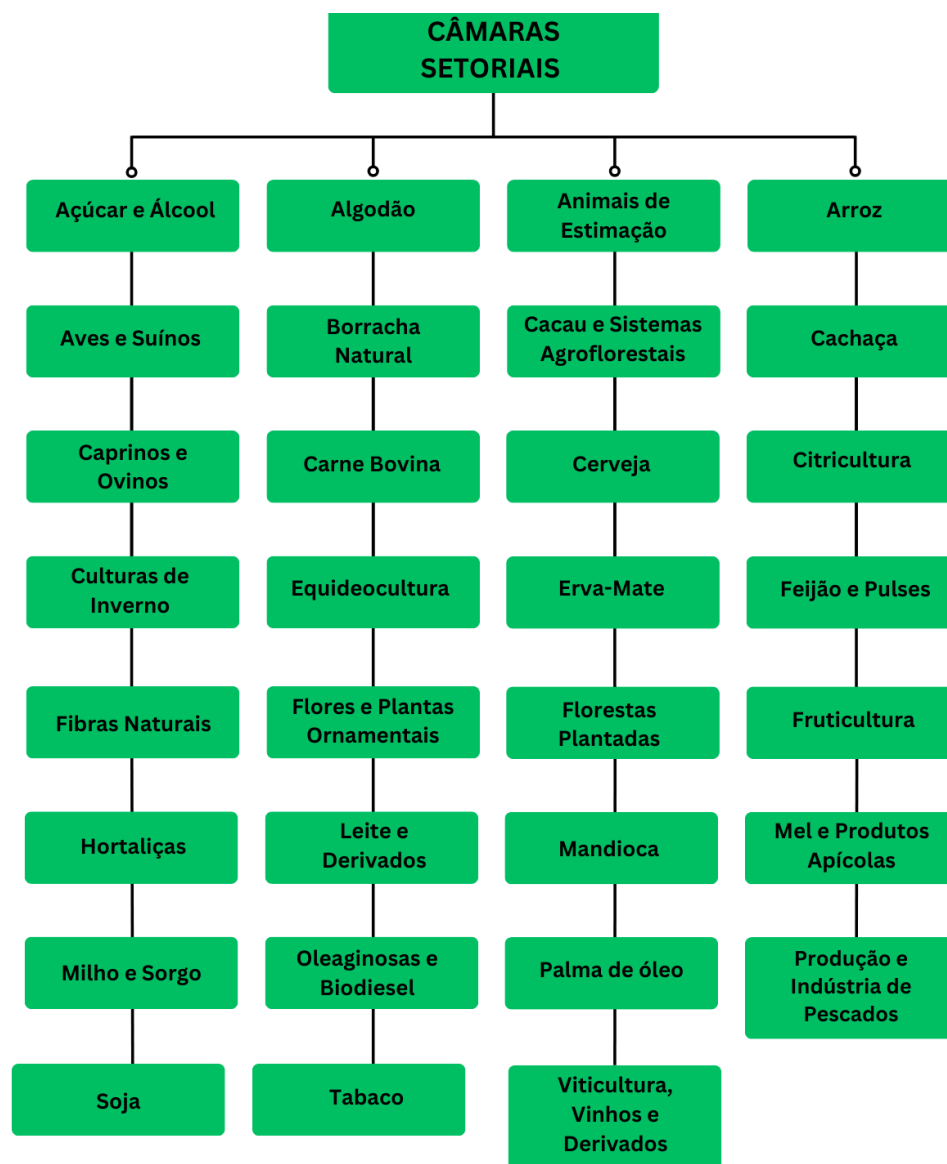
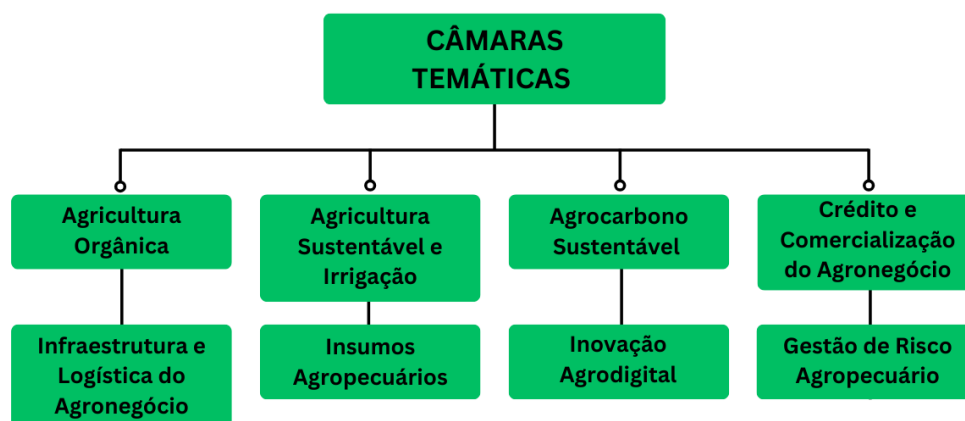


Figura 1. Quantidade de Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA



Organograma 1. Distribuição das Câmaras Setoriais do MAPA.



Organograma 2. Distribuição das Câmaras Temáticas do MAPA.

Esses colegiados debatem temas relacionados ao desenvolvimento do agronegócio, cada uma tratando de um segmento do setor produtivo, objetivando alcançar soluções abertas e coletivas com abrangência, acesso e benefícios a todos que operam na atividade.

Convém notar a singularidade do colegiado, pois reúne representantes de diversos setores produtivos do agronegócio, do poder público, universidades, extensão e outros, para juntos discutir desafios e encontrar soluções e ações. Nesse sentido, o colegiado é um espaço privilegiado de debates *high profile* onde também são propostas soluções e respostas para os problemas apresentados.

Em 2024 os eventos das Câmaras contaram com participação de 646 entidades representativas do setor privado e 110 órgãos públicos das esferas federal, estadual e municipal, nas mais de 164 reuniões realizadas (144 ordinárias e 20 extraordinárias), que envolveram mais de 2.000 profissionais dos setores público e privado, que têm interface com os temas.

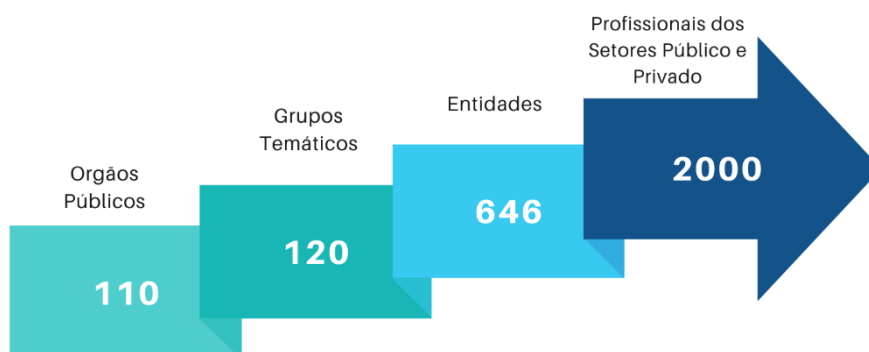


Figura 2. Distribuição dos participantes que compõe as câmaras do MAPA.

As Câmaras são divididas entre membros efetivos e convidados permanentes. Esses últimos são compostos principalmente por entes e órgãos do governo federal, que regimentalmente não podem ser membros efetivos.

Como demonstrado na tabela 1, existe uma pulverização na composição das Câmaras Setoriais. Por exemplo, Academia, Câmaras Estaduais, Consumidor e Instituições Financeira possuem 1% da composição da Câmara.

Os setores que têm maior participação das Câmaras Setoriais foram o de Produção 29%, Indústria 18% e Governo Federal 14%. Os dois primeiros lugares são compostos por associações de produtores rurais e da agroindústria. Isso significa que há uma predominância dos setores produtivos e que as preocupações e demandas de quem produz, recebe maior atenção, possui maior relevância nessas arenas.

Há, ainda, atores pouco representados no colegiado como articulação/transversal, certificação/rastreabilidade (apesar de desse tema ser amplamente discutido nas reuniões de muitas câmaras), representantes de grupos étnicos, representantes dos outros poderes da república e outros. Em alguns casos, a ausência de representantes de certos setores não impede que haja prolíficas discussões sobre temas de sua competência. Exemplo disso é a constante presença

de temas ligados a construção e interpretação de leis e de normas que afetam o agro, mesmo sem a presença de entes e órgãos do legislativo e do judiciário.

CÂMARAS SETORIAIS						
MEMBROS EFETIVOS			CONVIDADOS PERMANENTES		TOTAL GERAL	
Elos	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Produção	230	37,0%	17	7,5%	247	29,1%
Indústria	144	23,2%	7	3,1%	151	17,8%
Governo Federal	6	1,0%	110	48,7%	116	13,7%
Organização e Fomento	62	10,0%	7	3,1%	69	8,1%
PDI&T	16	2,6%	27	11,9%	43	5,1%
Insumos	37	5,9%	2	0,9%	39	4,6%
Governo Estadual e Municipal	32	5,1%	6	2,7%	38	4,5%
Trabalho	17	2,7%	11	4,9%	28	3,3%
Comércio/Distribuição	25	4,0%	0	0,0%	25	2,9%
Assistência Técnica e Extensão Rural	15	2,4%	2	0,9%	17	2,0%
Exportação	12	1,9%	4	1,8%	16	1,9%
Instituição Financeira	1	0,2%	11	4,9%	12	1,4%
Academia	4	0,6%	6	2,7%	10	1,2%
Câmaras Estaduais	7	1,1%	1	0,4%	8	0,9%
Consumidor	5	0,8%	3	1,3%	8	0,9%
Logística	2	0,3%	4	1,8%	6	0,7%
Organismo Internacional	2	0,3%	2	0,9%	4	0,5%
Articulação/Transversal	1	0,2%	2	0,9%	3	0,4%
Padrão/Normalização	1	0,2%	2	0,9%	3	0,4%
Grupo Étnico	1	0,2%	1	0,4%	2	0,2%
Certificação/Rastreabilidade	1	0,2%	0	0,0%	1	0,1%
Gestão de Risco/Proteção Financeira	1	0,2%	0	0,0%	1	0,1%
Legislativo	0	0,0%	1	0,4%	1	0,1%
Judiciário	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Mercado Financeiro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Mercado Imobiliário	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

Tabela 1. Distribuição dos Elos das câmaras setoriais do MAPA.

Nas Câmaras Temáticas a lógica é parecida, mas há algumas diferenças. As associações representantes dos produtores rurais são de longe o maior componente nesses colegiados, com 19% dos assentos, enquanto o segundo lugar, o Governo Federal, conta com 12% na membresia das Câmaras Temáticas.

É justamente essa maior presença do Governo Federal, que na Câmaras Setoriais está em terceiro lugar, que chama a atenção. Isso se dá, porque nos temas

transversais tratados pelas Temáticas existem muitos assuntos em que a presença do Estado se faz ainda mais fundamentais como infraestrutura, regulação de seguro, crédito e normatização.

Associações representantes de insumos também tem uma representatividade maior nas Câmaras Temáticas (4º lugar e 9%) em contraposição às Setoriais (5º lugar e 5%). Isso se dá porque há uma Câmara específica sobre Insumos, um tema que ganhou mais importância com o alerta gerado pela possível escassez que a Guerra da Ucrânia poderia trazer.

CÂMARAS TEMÁTICAS		
MEMBROS EFETIVOS		
Elos	Qtd.	%
Academia	2	0,5%
Articulação/Transversal	19	4,4%
Assistência Técnica e Extensão Rural	5	1,1%
Câmaras Estaduais	0	0,0%
Certificação/Rastreabilidade	5	1,1%
Comércio/Distribuição	7	1,6%
Consumidor	0	0,0%
Exportação	14	3,2%
Gestão de Risco/Proteção Financeira	10	2,3%
Governo Estadual e Municipal	11	2,5%
Governo Federal	53	12,2%
Grupo Étnico	0	0,0%
Indústria	42	9,6%
Instituição Financeira	25	5,7%
Insumos	39	8,9%
Judiciário	2	0,5%
Legislativo	1	0,2%
Logística	21	4,8%
Mercado Financeiro	10	2,3%
Mercado Imobiliário	1	0,2%
Organismo Internacional	8	1,8%
Organização e Fomento	24	5,5%
Padrão/Normatização	1	0,2%
PDI&T	41	9,4%
Produção	83	19,0%
Trabalho	12	2,8%

Tabela 2. Distribuição dos Elos das câmaras temáticas do MAPA.

No total da soma das Câmaras Setoriais e Temáticas, o resultado da composição é o mesmo das Setoriais, dado que a maioria dos colegiados são dessa categoria. Nesse sentido, há uma predominância dos setores produtivos (produtores

rurais e agroindústria) e Governo. As ausências e lacunas também são as mesmas, com destaque para representantes de poderes, de grupos étnicos e de entidades de normatização e de certificação.

TOTAL GERAL		
Elos	Qtd.	%
Produção	330	25,7%
Indústria	193	15,0%
Governo Federal	169	13,2%
Organização e Fomento	93	7,2%
PDI&T	84	6,5%
Insumos	78	6,1%
Governo Estadual e Municipal	49	3,8%
Trabalho	40	3,1%
Comércio/Distribuição	32	2,5%
Assistência Técnica e Extensão Rural	22	1,7%
Exportação	30	2,3%
Instituição Financeira	37	2,9%
Academia	12	0,9%
Câmaras Estaduais	8	0,6%
Consumidor	8	0,6%
Logística	27	2,1%
Organismo Internacional	12	0,9%
Articulação/Transversal	22	1,7%
Padrão/Normatização	4	0,3%
Grupo Étnico	2	0,2%
Certificação/Rastreabilidade	6	0,5%
Gestão de Risco/Proteção Financeira	11	0,9%
Legislativo	2	0,2%
Judiciário	2	0,2%
Mercado Financeiro	10	0,8%
Mercado Imobiliário	1	0,1%

Tabela 3. Distribuição geral dos Elos das câmaras do MAPA.

Reuniões Ordinárias e Extraordinárias

Foram realizadas 164 reuniões no ano de 2024, sendo 144 ordinárias e 20 extraordinárias. Dessas reuniões saíram 246 encaminhamentos, sendo que 110 se tornaram demandas (geraram um processo SEI). A média é de mais de um encaminhamento por Reunião. E para dois encaminhamentos, quase um se tornou um processo SEI.

Esses números demonstram que as reuniões não foram apenas espaços de “desabafo” ou explanatórios, mas sim arenas de decisão e de demandas do setor produtivo às respectivas esferas do governo e órgãos regulatórios.

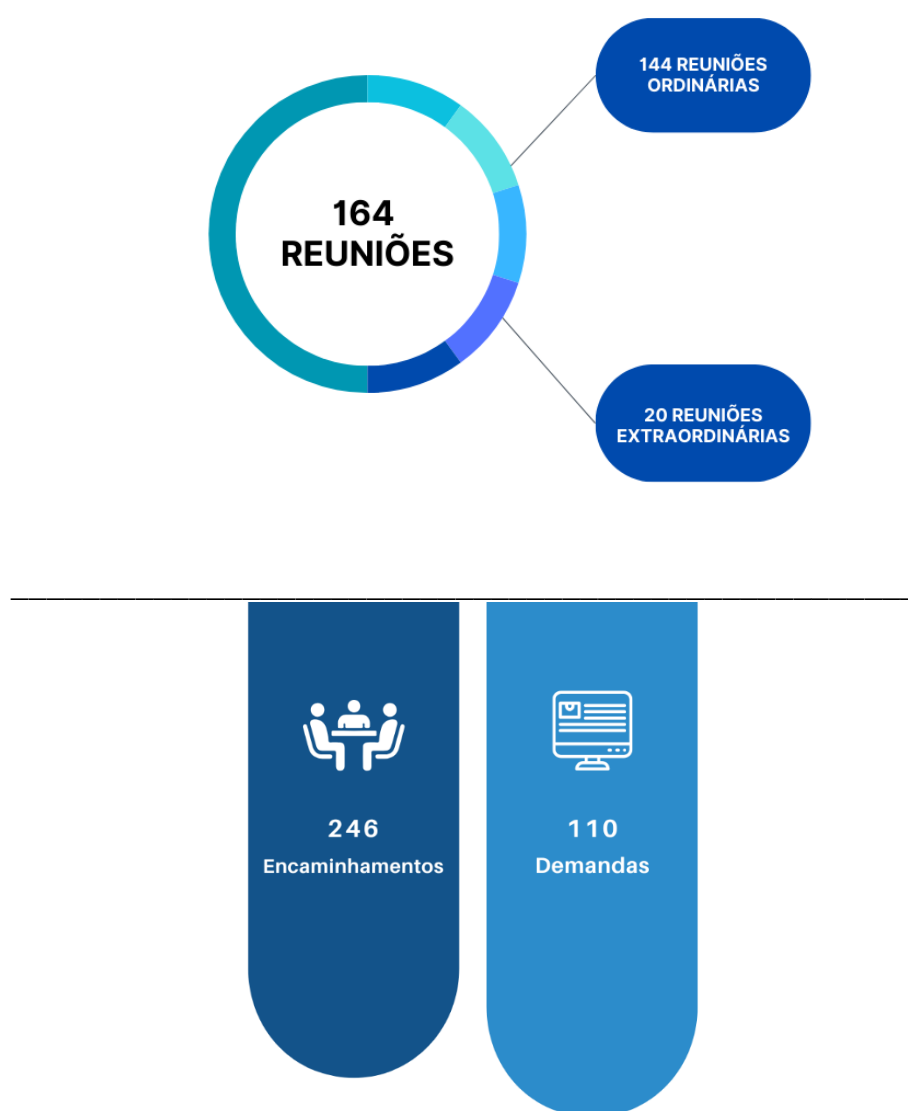


Figura 3. Quantidades de reuniões e demandas das câmaras do MAPA.

TEMAS ABORDADOS NAS CÂMARAS

Temas recorrentes (Geral)

Os temas discutidos nas Câmaras abrangem uma ampla gama de assuntos, dos quais destacamos abaixo pelo número de intercorrências:

OS 28 TEMAS MAIS COMUNS E RECORRENTES DAS 39 CÂMARAS:

1. Sustentabilidade;
2. Impactos Climáticos;
3. Reforma Tributária;
4. Tecnologia e Inovação na Produção;
5. Conjuntura do Setor e Perspectivas Econômicas;
6. Sustentabilidade e Impactos Ambientais;
7. Políticas Agrícolas e Apoio Governamental;
8. Certificação e Normas Regulatórias;
9. Impactos Climáticos e Gestão de Riscos;
10. Comércio e Competitividade Internacional;
11. Reforma Tributária e Benefícios Fiscais;
12. Saúde Animal e Mitigação de Doenças;
13. Boas Práticas de Produção;
14. Ações Estratégicas do MAPA;
15. Fitossanidade e Segurança Alimentar;
16. Certificação Eletrônica e Plataformas Digitais;
17. Exportação de Produtos;
18. Planejamento Estratégico e Governança;
19. Pesquisa e Desenvolvimento;
20. Impactos Tributários;
21. Sustentabilidade Energética;
22. Manejo de Pragas e Doenças;
23. Educação e Capacitação no Setor Rural;
24. Logística e Escoamento da Produção;
25. Eventos e Campanhas Setoriais;
26. Indicadores Econômicos e Dados Setoriais;
27. Apoio ao Produtor e Financiamento Rural; e
28. Políticas Públicas Setoriais.

A diversidade de Câmaras Setoriais e Temáticas se reflete na diversidade de assuntos e temas tratados nas reuniões. As principais questões que importam ao agro brasileiro e as políticas públicas necessárias para sua manutenção e fortalecimento são discutidas a cada encontro dos colegiados.

Os temas ligados a preservação do meio ambiente como Sustentabilidade Energética, Impactos Climáticos, gestão de riscos, dentre outros, receberam em 2024 um amplo espaço. A ameaça de intensificação das mudanças climáticas com origem antrópica, demanda uma agricultura não predatória e que respeita o meio ambiente. Além da presença dessas pautas, a criação da Câmara Temática de Agrocarbono também demonstrou a importância de se produzir preservando.

Para preservar, se mostra cada vez mais importante investir em Tecnologia e Inovação. A adaptação da agricultura às novas necessidades ambientais, depende em grande medida da modernização da mesma. A pesquisa agropecuária tem aprimorado a capacidade de produzir mais, com menos impactos negativos ao meio ambiente, mas também tem demonstrado outras importantes funções. O combate a doenças, pragas e fungos são desafios para a agricultura tropical e a ciência tem se revelado a principal aliada nessa tarefa. Vassoura de Bruxa, MORMO e Greening são alguns nomes de pragas que afligem produtores brasileiros, mas que tem na Embrapa e em outras instituições públicas e privadas de pesquisa científica, um contraponto. Nesse sentido, as Câmaras têm servido como mediadoras entre pesquisadores e produtores, facilitando dessa forma a aplicação do conhecimento no mundo real.

Outro aspecto da modernização da agropecuária brasileira é seu aprimoramento normativo. O comércio internacional tem constantemente mudado as regras para a entrada de produtos agrícolas em seus mercados. Seja na União Europeia, Estados Unidos, China ou Mundo Árabe, cada mercado tem suas especificações e exigências e o agronegócio precisa sempre se adequar a novas demandas e exigências. Nas reuniões de câmaras, setores exportadores têm colaborado com órgãos governamentais para se adequarem ao comércio internacional e abrir novos mercados para produtos brasileiros.

O aperfeiçoamento do agronegócio brasileiro na adequação de seus produtos e serviços a exigentes mercados e rígidas Normas Regulatórias abriu a oportunidade de o setor desenvolver um vigoroso sistema de Certificações. Cadeias Produtivas têm conseguido aperfeiçoar cada etapa de produção e nesse sentido, as certificações comprovam o compromisso dessas cadeias com a qualidade de seus produtos e por isso se tornaram um diferencial agregador de valor.

Por fim, no ano de 2024 a Reforma Tributária estava na agenda política e por isso se fez presente em várias reuniões ao longo do ano. O objetivo era monitorar o seu andamento e permitir que os diversos setores produtivos fossem ouvidos na construção dessa importante política.

OS 5 TEMAS MAIS COMUNS E RECORRENTES DAS 39 CÂMARAS:

1. Sustentabilidade
2. Impactos Climáticos
3. Reforma Tributária
4. Tecnologia e Inovação na Produção
5. Certificação Eletrônica e Plataformas Digitais

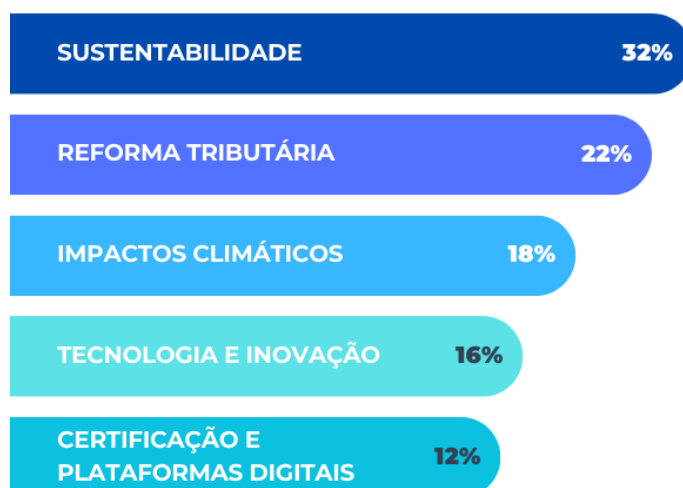


Figura 4. Temas recorrentes das câmaras do MAPA.

Percebe-se pela análise dos cinco temas mais tratados por todas as câmaras, que há nas Câmaras uma preocupação com o desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável para preservação do meio ambiente e prevenção contra mudanças climáticas. A recorrência do tema de Certificação Eletrônica confirma essa tendência, pois para sua obtenção é necessário o atendimento de critérios preservacionistas. Outros assuntos que ganharam destaque foram a Reforma Tributária e Tecnologia e Inovação na Produção. No primeiro caso, os setores produtivos tiveram a chance de participar com demandas e propostas na construção da agenda pública e influenciar na tomada de decisões na medida em que supriam os *stakeholders* com informações e reivindicações.

Câmaras Temáticas

- Sustentabilidade e Meio Ambiente;
- Reforma Tributária;
- Inovação Tecnológica e Desenvolvimento;
- Agricultura Regenerativa Tropical;
- Gestão de Riscos e Seguro Rural;
- Bioinsumos e Autocontrole;
- Plano Nacional de Fertilizantes (PNF);
- Conjuntura de Mercados;
- Produção Agrícola e Safras; e
- Logística de Escoamento.

As Câmaras Temáticas apresentam um elenco de assuntos mais debatidos distintos dos das Câmaras Setoriais. Mais uma vez, se faz presente a preocupação com o caminho da sustentabilidade e o cuidado para com o meio-ambiente e a inovação tecnológica, porém, há assuntos mais discutidos aqui.

Começando pelo que é usualmente chamado de “Porteira pra dentro”, ou seja, fatores que influenciam a produção propriamente dita. Nesse sentido, destacamos as análises de conjunturas de mercados, os informes sobre a produção agrícola e as

safras e a gestão de riscos e seguro rural, que em um ano de crises climáticas se mostrou vital.

Por fim, ainda nesse grupo, um assunto importante a ser tratado foi a criação do Plano Nacional de Fertilizantes (PNF). Com a Guerra da Ucrânia, iniciada em 2022, o Brasil percebeu os perigos da dependência de uma única fonte de fertilizantes. Diante dessa vulnerabilidade, iniciou-se uma política para o desenvolvimento de uma matriz nacional de fertilizantes.

Dentre os assuntos considerados “Porteira pra fora”, a já citada Reforma Tributária foi importante tema tanto nas Câmaras Setoriais, quanto nas Temáticas. Porém, nessas últimas, o tema dos gargalos logísticos, que sempre dificultam o escoamento da produção, teve muito espaço. Em ambos os casos, há uma preocupação com o encarecimento do preço dos produtos agropecuários.

Câmara Setoriais

- Sustentabilidade;
- Impactos Climáticos;
- Reforma Tributária;
- Tecnologia e Inovação;
- Certificação Eletrônica e Plataformas Digitais;
- Mercado; e
- Impactos ambientais.

Dentre os temas mais recorrente nas Câmaras Setoriais no ano de 2024, a sustentabilidade e os impactos sobre o meio-ambiente e o clima se fazem presentes, demonstrando a onipresença do caráter preservacionista no agro brasileiro.

Seguem-se os já citados temas da Reforma Tributária, então em construção; as análises sobre conjunturas de mercados, onde especialistas levam informações sobre os múltiplos setores do agronegócio e traçam cenários possíveis; certificação eletrônica, que agregam valor a cadeias bem estruturadas e trazem transparência aos consumidores; e por fim, outro traço da modernização do agro brasileiro, Tecnologia e Inovação, também se contam entre os sete temas destacados.

O estágio atual da Agropecuária brasileira possui várias características, mas em vista do exposto duas tendências se sobressaem: Sustentabilidade e Modernização.

Entregas

O ano de 2024 trouxe conquistas importantes, como a instalação de duas novas Câmaras Temáticas; a Câmara Temática de Gestão de Risco Agropecuário e a de Agrocarbono Sustentável. A primeira tem por finalidade identificar, avaliar e controlar ameaças que possam prejudicar os produtores rurais e demais setores produtivos ligados ao agronegócio. A segunda tem como objetivo fomentar o debate para direcionar as políticas públicas que promovam a sustentabilidade do agro nacional, auxiliando nas políticas integradas e estratégias colaborativas, visando um futuro em que o país seja modelo em baixa emissão de GEEs. Com isso, a câmara

foi dividida em cinco grandes grupos e contará com 44 entidades na sua composição inicial dentre eles representantes de produtores e proprietários rurais; financiadores, certificadores, auditores, *agtechs*, reguladores, academia e entidades envolvidas com o tema da sustentabilidade das cadeias produtivas do agronegócio.

CÂMARAS SETORIAIS

1. CS Açúcar e Alcool

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Açúcar e Alcool é composta por 33 entidades, das quais 23 são membros efetivos e 10 são convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 30% representam a Produção, 57% a Indústria, 9% Organização e Fomento e 4% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia). Entre os convidados permanentes, 100% são representantes do Governo Federal.

Em 2024 a Câmara realizou 4 reuniões, sendo todas elas ordinárias, e em 2023 realizou-se apenas 3 ordinárias o que representa um aumento de 33% nas reuniões comparando os dois anos.

No mesmo período, a Câmara Setorial de Açúcar e Alcool tratou de diversos assuntos relevantes, com alguns temas aparecendo de forma recorrente. A organização das discussões, de acordo com as pautas das reuniões, ficou assim distribuída:

- **Reforma Tributária;**
- **Avaliação da Safra de Cana-de-açúcar;**
- **Avaliação Climática;**
- **RenovaBio;**
- **Combustível do Futuro e Transição Energética; e**
- **Temas Específicos.**

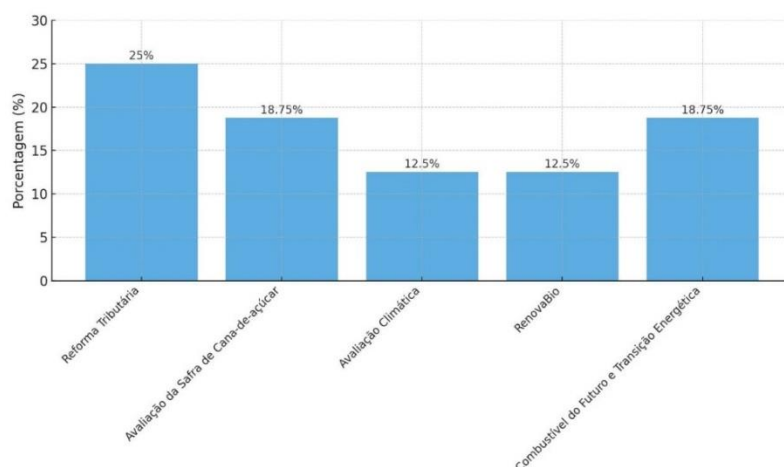


Gráfico 1. Distribuição de Temas nas Reuniões de Açúcar e Alcool.

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Açúcar e Alcool desempenhou um papel estratégico em 2024, promovendo discussões sobre temas essenciais para o

setor, como a Reforma Tributária, a avaliação da safra e do clima, além de iniciativas voltadas à sustentabilidade, como o RenovaBio e a Transição Energética.

O aumento de 33% no número de reuniões em relação a 2023 reflete um maior dinamismo e engajamento dos membros na busca por soluções e aprimoramentos para a cadeia produtiva. No entanto, a predominância da Indústria entre os membros efetivos e a participação exclusiva do Governo Federal entre os convidados permanentes indicam a necessidade de ampliar a representatividade e a diversidade de perspectivas dentro da Câmara.

Para os próximos anos, é essencial continuar fortalecendo o diálogo entre os diferentes elos da cadeia, garantindo que as decisões tomadas contemplem as demandas de toda a produção, desde os agricultores até o mercado consumidor.

2. CS Algodão e Derivados

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão é composta por 28 entidades, sendo 21 delas membros efetivos e 7 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é dada: 62% representam a Produção, 10% a Indústria, 10% Insumos, 5% Exportação, 5 % Instituição Financeira e 10% Organização e Fomento.

A distribuição dos convidados permanentes é a seguinte: 17% representam Instituição Financeira, 67% Governo Federal e 17% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia).

Em 2024 foram realizadas 5 reuniões ao todo, sendo 4 delas ordinárias e 1 extraordinária, e em 2023 realizou-se 4 ordinárias o que representa um aumento de 25% em relação aos dois anos. Durante esse período, foram gerados 2 encaminhamentos, que prontamente geraram processos no Sistema SEI.

No mesmo ano, a Câmara Setorial de Algodão abordou uma série de temas importantes, destacando-se alguns tópicos recorrentes. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Área Cultivada e Situação Climática;**
- **Exportação de Algodão e Subprodutos;**
- **Logística e Escoamento;**
- **Mercado e Sustentabilidade Têxtil;**
- **Manejo de Pragas no Algodão; e**
- **Impactos Climáticos.**

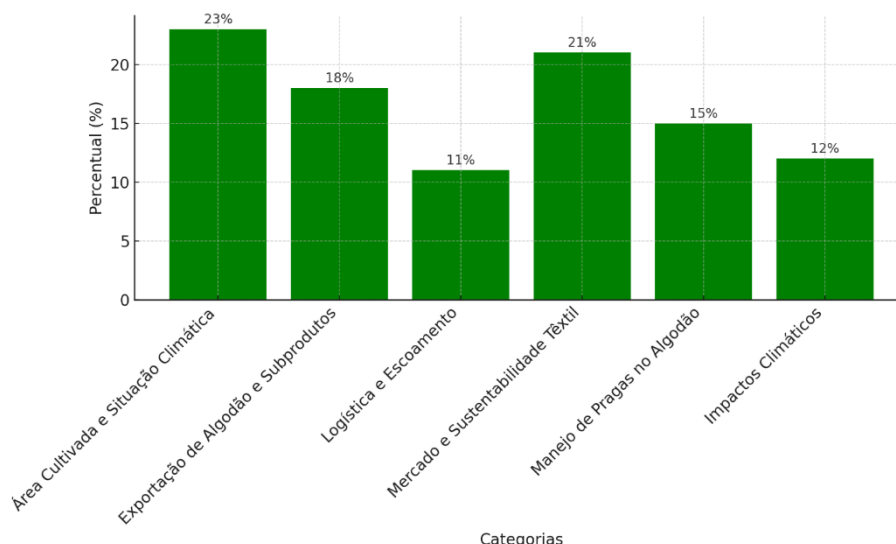


Gráfico 2. Distribuição de Temas nas Reuniões de Algodão.

Em 2024, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão demonstrou um avanço significativo em suas atividades, registrando um aumento de 25% no número de reuniões realizadas.

A predominância da Produção entre os membros efetivos (62%) reforça a importância dos produtores rurais na tomada de decisões, mas sem afetar a representatividade da Indústria e da Exportação como segmentos da cadeia.

Os temas discutidos, como logística, sustentabilidade têxtil e impactos climáticos, refletem desafios estruturais que exigem soluções integradas, apontando para uma constante preocupação com as questões ambientais. O desafio agora é fortalecer políticas voltadas à competitividade e sustentabilidade do algodão brasileiro

3. CS Animais de Estimação

A Câmara Setorial de Animais de Estimação conta atualmente com 24 entidades, sendo 20 delas membros efetivos e 4 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 10% representam a Indústria, 5% Comércio/Distribuição, 45% Produção, 15% Insumos e 15% Organização e Fomento.

A distribuição dos convidados permanentes é a seguinte: 25% Exportação, 25% Trabalho, 25% Indústria e 25% Academia.

Em 2024 foram realizadas 3 reuniões ao todo, sendo 2 delas ordinárias e 1 extraordinária, com o mesmo percentual em relação a 2023 que também contou com o total de 3 reuniões. Durante esse período, foram gerados 8 encaminhamentos, dos quais 4 geraram processos SEI.

A Câmara Setorial de Animais de Estimação discutiu diversos temas importantes, com alguns assuntos surgindo de maneira recorrente. A distribuição destes foi a seguinte:

- **Dados conjunturais da cadeia;**
- **Status dos assuntos normativos e outros;**
- **Peixes Ornamentais (Atualização);**
- **Indústria;**
- **Exportação/Importação;**
- **Aves Ornamentais e Canoras; e**
- **Progestinas e Antimicrobianos;**

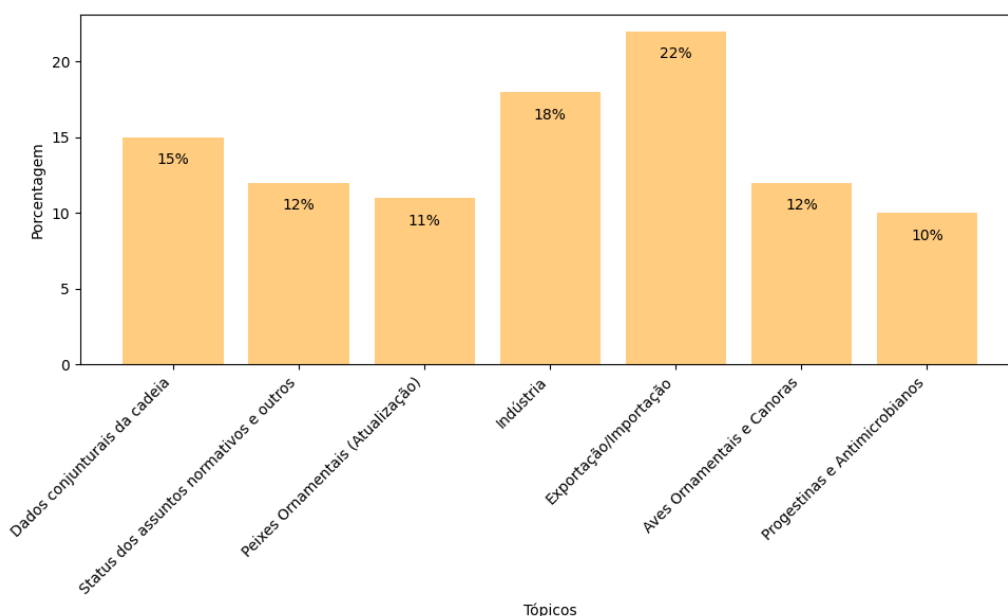


Gráfico 3. Distribuição de Temas nas Reuniões de Pet.

A principal entrega de 2024 foi:

- A preparação de um Projeto de Lei (PL), a ser apresentado aos estados, e inicialmente em São Paulo - SP, com o fim de regulamentar e fomentar a criação de Cães e Gatos, por estado; e
- Em 2024, a Câmara Setorial de Animais de Estimação manteve o volume de reuniões do ano anterior, demonstrando uma estabilidade em suas atividades.

Das reuniões saíram oito encaminhamentos, dos quais metade geraram processos SEI, evidenciando um compromisso com a efetividade das ações. A diversidade de temas abordados reflete a complexidade do setor, abrangendo desde regulamentações normativas até questões ligadas à indústria e ao comércio de animais ornamentais. A principal entrega do ano, a preparação de um Projeto de Lei para regulamentar e fomentar a criação de cães e gatos nos estados, especialmente em São Paulo, representa um passo importante para o fortalecimento do setor.

4. CS Arroz

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Arroz é composta por 31 entidades, das quais 25 são membros efetivos e 6 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 32% representam a Indústria, 23% a Produção, 14% Organização e Fomento, 10% os Insumos, 9% a Assistência Técnica e Extensão Rural, 4% o Comércio/Distribuição, 4% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia) e 4% o Governo Estadual e Municipal.

Em 2024, a Câmara realizou 7 reuniões, sendo 4 ordinárias e 3 extraordinárias, e em 2023 realizou-se 3 reuniões ordinárias o que representa um aumento de 75% em comparação a 2023. Durante esse período, foram gerados 8 encaminhamentos, dos quais 2 foram para o SEI.

No mesmo ano, a Câmara Setorial do Arroz abordou uma série de temas importantes, destacando-se alguns tópicos recorrentes. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Conjuntura do Setor e Perspectivas Econômicas;**
- **Políticas Agrícolas e Seguros;**
- **Impactos Ambientais e Sustentabilidade;**
- **Tecnologia e Inovação na Produção de Arroz;**
- **Comercialização e Mercado Internacional; e**
- **Resultados de Leilões e Avaliações;**

Essa distribuição reflete o foco estratégico da Câmara em questões econômicas, políticas, ambientais e de inovação no setor de arroz.

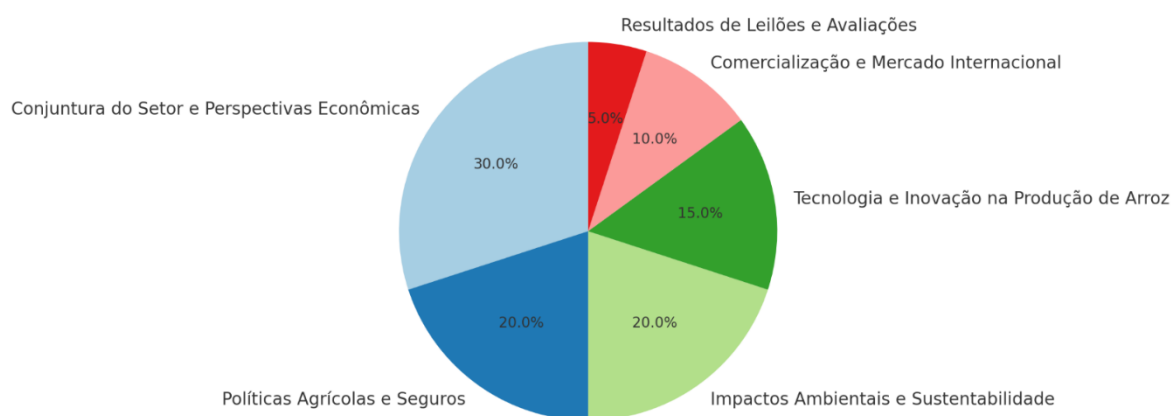


Gráfico 4. Distribuição de Temas nas Reuniões de Arroz.

Em 2024, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Arroz demonstrou um bom desempenho, com um aumento significativo no número de reuniões e uma abordagem abrangente dos principais desafios do setor. A diversidade de temas discutidos, alinhados com questões econômicas, políticas, ambientais e tecnológicas, reflete um foco estratégico na sustentabilidade e inovação do setor. As ações

concretas e a implementação das decisões tomadas nas reuniões confirmam o compromisso da Câmara com a transformação do setor, consolidando-a como um espaço essencial para o debate e o desenvolvimento contínuo da cadeia produtiva do arroz.

5. CS Aves e Suínos

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Aves e Suínos é composta por 26 entidades, das quais 20 são membros efetivos e 6 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 35% representam a Produção, 25% a Indústria, 10%, os Insumos, 10% a Organização e Fomento, 5% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia) e 4% o Governo Estadual e Municipal. 5% o Comércio/Distribuição, 5% o Trabalho. Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 80% representam o Governo Federal e 20% a PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia).

Em 2024, a Câmara realizou 4 reuniões ordinárias, e em 2023 aconteceram apenas 3 reuniões ordinárias o que representa um aumento de 25% em relação a 2023. Durante esse período, foram gerados 4 encaminhamentos, dos quais 3 geraram processos SEI.

No mesmo ano, a Câmara Setorial de Aves e Suínos abordou uma série de temas importantes, destacando-se alguns tópicos recorrentes. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Mercados de Aves e Suínos;**
- **Doenças (Influenza Aviária, PSC, Newcastle);**
- **Sustentabilidade;**
- **Certificação Eletrônica e Plataformas Digitais;**
- **Regulamentação do Autocontrole;**
- **Avanços Tecnológicos;**
- **Mercado de Milho e Soja;**
- **Condenação de Carcaças; e**
- **Impactos Trabalhistas.**

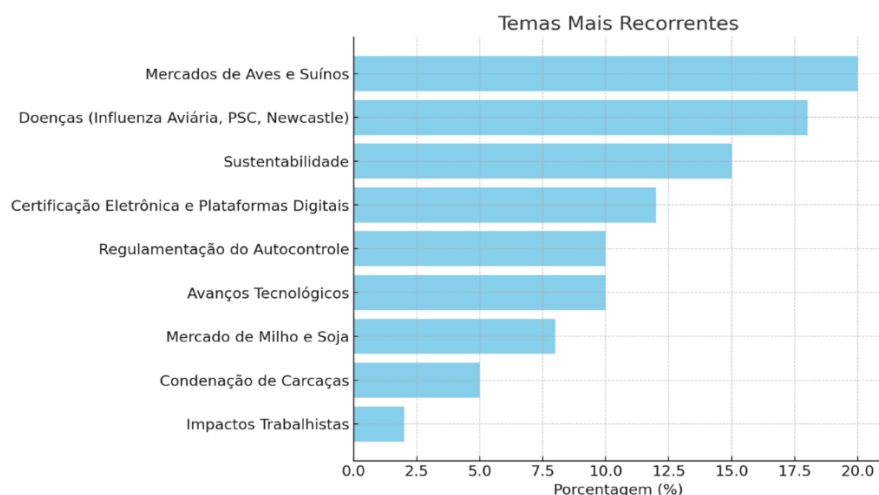


Gráfico 5. Distribuição de Temas nas Reuniões de Aves e Suínos.

As principais entregas de 2024 foram:

- contribuições para a construção do Decreto 12.126/24 (Autocontrole);
- Implementação da tecnologia de lavagem de carcaças de aves através da Portaria 1181/24 do SDA DIPOA;
- Implementação de Assinatura eletrônica nos certificados sanitários nacionais (CSN) trazendo maior agilidade e velocidade no processo de certificação para todo o setor de Proteínas Animal; e
- Selo de rastreabilidade: Fechamento de acordo de cooperação técnica entre ABPA e Embrapa e início dos trabalhos entre as entidades para buscar a garantia da rastreabilidade da cadeia de aves e suínos.

Em 2024, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Aves e Suínos tem se destacado pela sua capacidade de atuar de forma dinâmica e colaborativa, promovendo importantes avanços regulatórios e tecnológicos.

As reuniões regulares, o amplo espectro de temas abordados e as entregas concretas demonstram um forte compromisso com a melhoria contínua do setor. A implementação de soluções inovadoras e o foco em sustentabilidade e eficiência são aspectos que reforçam o papel da Câmara como uma entidade crucial para o desenvolvimento e fortalecimento da cadeia produtiva de aves e suínos.

O trabalho conjunto entre os diversos setores tem sido um pilar para o sucesso das iniciativas e ações realizadas ao longo de 2024, consolidando um ano de significativas conquistas para o setor.

6. CS Borracha Natural

A Câmara Setorial de Borracha Natural conta atualmente com 16 entidades, sendo 9 delas membros efetivos e 7 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 67% representam a Produção, 22% a Indústria e 11% Organização e Fomento. Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 83% representam o Governo Federal e 17% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia).

Em 2024, a Câmara realizou 4 reuniões, sendo 3 ordinárias e 1 extraordinária, contendo o mesmo percentual de reuniões em relação a 2023. Durante esse período, não houve encaminhamentos, mas prevaleceram discussões caras ao setor.

A Câmara Setorial de Borracha Natural abordou temas relevantes para o setor. A distribuição ficou da seguinte maneira:

- **Sustentabilidade e Carbono;**
- **Crise da Borracha Natural;**
- **Legislação e Política;**
- **Apoio ao Produtor;**
- **Tecnologia e Pesquisa;**
- **Comércio e Competitividade;**
- **Propostas Estruturantes; e**

- **Resultados e Demandas Setoriais.**



Gráfico 6. Distribuição de Temas nas Reuniões de Borracha.

Em 2024, a Câmara Setorial de Borracha Natural manteve o número de reuniões do ano anterior, abordando uma ampla gama de temas estratégicos para o setor, como sustentabilidade, crise da borracha, apoio ao produtor e competitividade. É um desafio para o corrente ano, produzir novos encaminhamentos para o aprimoramento da cadeia produtiva de Borracha Natural. É fundamental transformar as discussões em ações concretas, fortalecer a articulação entre os diferentes elos da cadeia e promover iniciativas que aumentem a competitividade e sustentabilidade da borracha natural no Brasil.

7. CS Cacau e Sistemas Agroflorestais

A Câmara Setorial de Cacau conta atualmente com 24 entidades, sendo 19 delas membros efetivos e 5 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 26% representam a Indústria, 26% a Produção, 11% Organização e Fomento, 5% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia), 5% Câmaras Estaduais, 21% Governo Estadual e Municipal e 5% Organismo Internacional.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 40% é Instituição Financeira, 40% Governo Federal e 20% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia).

Em 2024, a Câmara realizou 4 reuniões ordinárias, e em 2023 realizou-se 5 reuniões, sendo 3 ordinárias e 2 extraordinárias o que representa uma diminuição de 20% nas reuniões em relação a 2023. Durante esse período, foram gerados 4 encaminhamentos, dos quais 2 geraram processos SEI.

No mesmo ano, a Câmara Setorial de Cacau e Sistemas Agroflorestais retratou uma série de temas marcantes, destacando-se alguns tópicos recorrentes. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Atualização dos Dados Setoriais;**
- **Modelo de Governança do Plano Inova Cacau 2030;**
- **Mercado de Cacau e Chocolate;**
- **Monilia e Situação Sanitária;**
- **CocoaAction Brasil;**
- **Tecnologia no Cacau;**
- **Planejamento e Trabalho;**
- **Ações governamentais na Cacaucultura;**
- **Cacau fino e Chocolate *bean to bar*;**
- **Blended finance para cacau e bioeconomia; e**
- **Expocacau.**

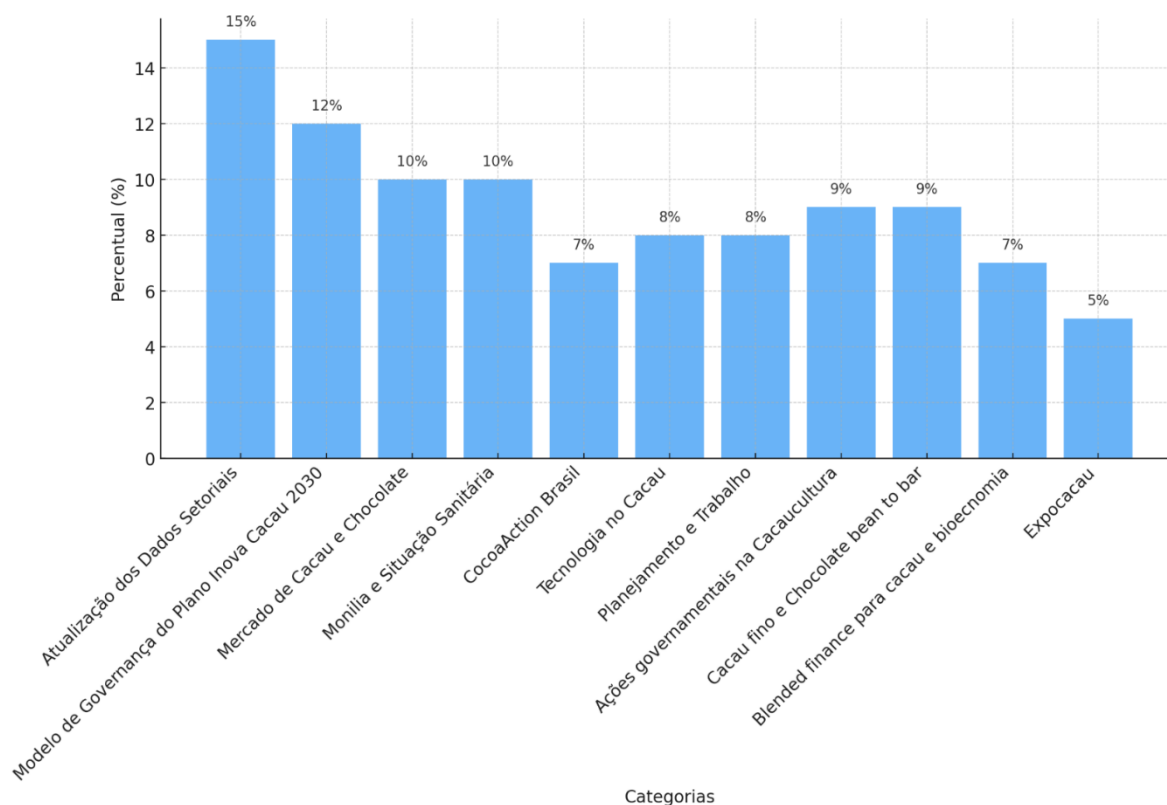


Gráfico 7. Distribuição de Temas nas Reuniões de Cacau.

Em 2024, a Câmara Setorial de Cacau manteve um foco abrangente nas principais demandas do setor, abordando temas estratégicos como governança, mercado, tecnologia e sustentabilidade. A representatividade equilibrada entre Indústria e Produção (26% cada) sugere um esforço para integrar diferentes elos da cadeia, enquanto a presença significativa do Governo Estadual e Municipal (21%) reforça o papel das políticas públicas no desenvolvimento da cacaucultura.

Deve-se salientar que houve redução no número de reuniões em relação a 2023, um ano particularmente fértil com relação as atividades das câmaras e que também produziu um número maior de demandas (encaminhamentos que se tornaram processos no SEI) pode ter impactado o ritmo das discussões e encaminhamentos, dos quais apenas metade foi efetivamente implementada no Sistema SEI. Para os próximos anos, será essencial intensificar a articulação entre os setores produtivo, industrial e governamental, garantindo maior agilidade na implementação de ações e na construção de estratégias que impulsionem a competitividade e a sustentabilidade da cadeia produtiva do cacau no Brasil.

8. CS Cachaça

A Câmara Setorial de Cachaça conta atualmente com 34 entidades, sendo 24 delas membros efetivos e 10 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 46% Produção, 25% Indústria, 8% Organização e Fomento, 4% Padrão/Normalização, 4% Trabalho, 4% Exportação, 4% Consumidor e 4% Governo Estadual e Municipal.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 33% Governo Federal, 11% Exportação, 11% Organização e Fomento, 11% Trabalho, 11% Consumidor, 11% PDI&T e 11% Academia.

Em 2024 a Câmara realizou 4 reuniões, todas ordinárias, e em 2023 realizou-se 5 reuniões, sendo 3 ordinárias e 2 extraordinárias, isso representa uma diminuição de 20% de reuniões na relação dos anos de 2023 e 2024. Entretanto, durante esse período, foram gerados 10 encaminhamentos, dos quais 4 foram implementados.

No mesmo ano, a Câmara Setorial de Cachaça apresentou temas notáveis, destacando-se alguns tópicos. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Regulamentação e Legislação;**
- **Produção e Qualidade;**
- **Fiscalização e Alinhamento Nacional;**
- **Sustentabilidade e Inovação;**
- **Casos Externos e Inspiração;**
- **Tributação e Comércio Internacional;** e
- **Educação e Treinamento.**

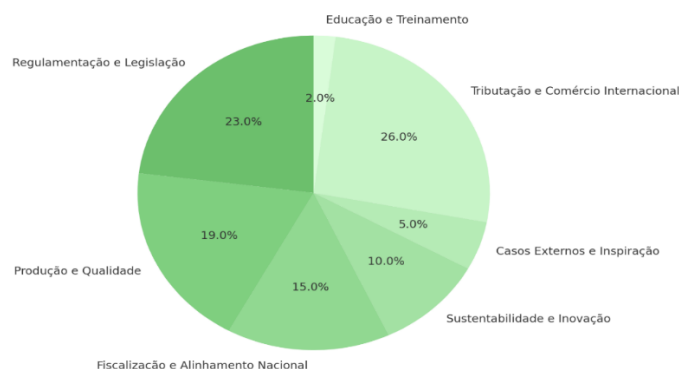


Gráfico 8. Distribuição de Temas nas Reuniões de Cachaça.

As entregas de 2024 foram:

- Plano de Trabalho para a Reforma Tributária (2024).

Em 2024, a Câmara Setorial de Cachaça manteve sua relevância ao abordar temas estratégicos para o setor, como regulamentação, qualidade, fiscalização e sustentabilidade, apesar da redução no número de reuniões em relação ao ano anterior. A geração de 10 encaminhamentos, com a implementação de 40% deles, demonstra um esforço ativo na busca por melhorias, mas também evidencia a necessidade de maior eficiência na execução das propostas.

A diversidade de discussões, que vão desde a tributação e comércio internacional até a educação e treinamento, reforça a importância de uma abordagem integrada para o fortalecimento da cadeia produtiva.

Para os próximos anos, almeja-se a ampliação do diálogo com atores-chave, a intensificação da implementação de medidas aprovadas e o incentivo à inovação e sustentabilidade como diferenciais competitivos para o mercado nacional e internacional de cachaça.

9. CS Caprinos e Ovinos

A Câmara Setorial de Caprinos e Ovinos conta atualmente com 25 entidades, sendo 17 delas membros efetivos e 08 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 76% representam a Produção, 6% Câmaras Estaduais, 6% Indústria e 6% Governo Estadual e Municipal.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 38% é Produção, 13% Organização e Fomento, 38% Governo Federal e 13% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia).

A Câmara realizou 2 reuniões ordinárias em 2024, e em 2023 realizou-se 4 ordinárias, isso representa uma redução de 50% no número total de reuniões em comparação com 2023, indicando que houve uma diminuição na frequência dos encontros formais da câmara. Durante esse período, foram gerados 2 encaminhamentos, que foram implementados no Sistema SEI.

A Câmara de Caprinos e Ovinos abordou temas capitais, destacando-se alguns tópicos. A distribuição dos temas, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Elaboração dos Programas de Desenvolvimento da Caprinocultura e Ovinocultura Brasileira;**
- **Avanços nos Planos Estratégicos da Caprinocultura e Ovinocultura;**
- **Status da Proposta do Regulamento de Identidade e Qualidade do Leite de Cabra;**
- **Parecer sobre o Plano de Ação contra a Micoplasmose;**
- **Protocolos de Importação e Exportação de Material Genético;**
- **Incentivo aos Estados para Criação de Fundos para Cadeias de Ovinos e Caprinos;**

- **Protocolos Sanitários com Países Latino-Americanos para Material Genético;**
- **Ações sobre Interesse de Angola em Importar Genética;**
- **Ajustes na Legislação de POA para Queijarias e Charcutarias Artesanais;**
- **Diagnóstico sobre a Expedição Bééé Brasil; e**
- **Avaliações Genéticas para Atender às Normas do MAPA (novembro 2023).**

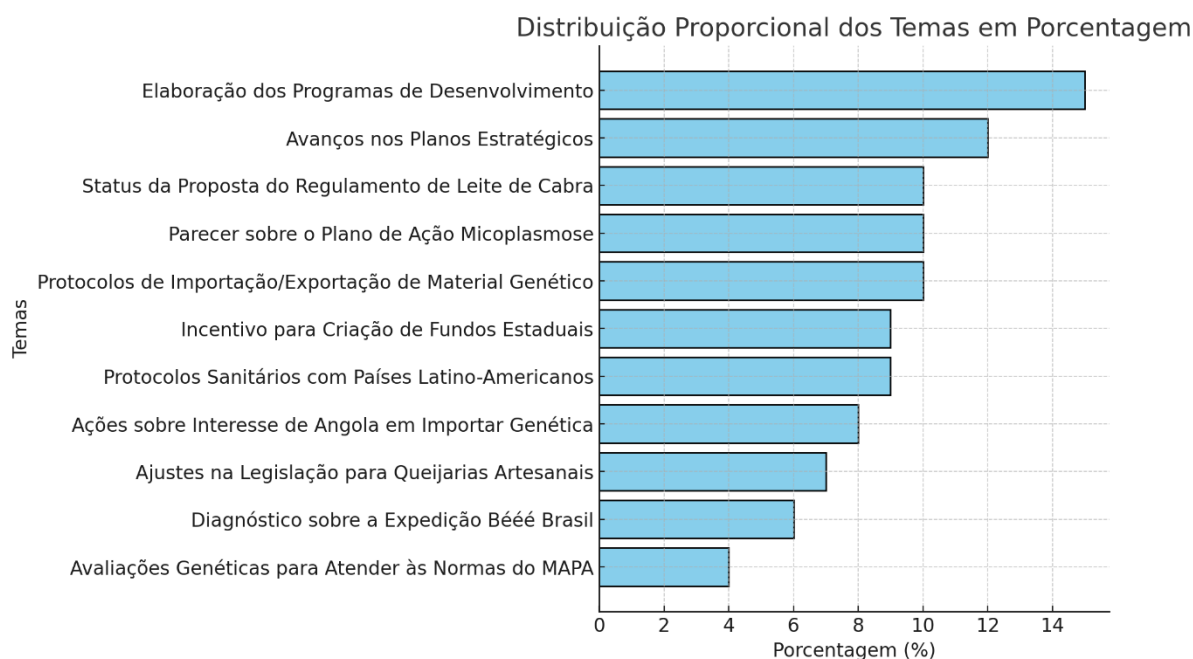


Gráfico 9. Distribuição de Temas nas Reuniões de Caprinos e Ovinos.

As principais entregas de 2024 foram:

- Elaboração de Planejamentos Estratégicos 2025-2030 para Caprinos e Ovinos;
- Internacionalização da genética de caprinos e ovinos do Brasil;
- Apoio às iniciativas do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional na estratégia das rotas de integração nacional (Rota do Cordeiro e Rota do Leite);
- Apoiar a elaboração de uma PROPOSTA para ter um Sistema Brasileiro de Tipificação e Classificação de Carcaças de Ovinos e Caprinos;
- Incentivar os criadores de ovinos e caprinos a consolidar os processos de exportação de material genético; e
- Adequar a caprinocultura e a ovinocultura brasileira nos novos padrões e compromissos internacionais em relação às emissões dos Gases Efeito Estufa e descarbonização das cadeias agroindustriais.

Em 2024, a Câmara Setorial de Caprinos e Ovinos demonstrou avanços importantes no desenvolvimento estratégico dos setores de caprinocultura e ovinocultura, apesar de uma redução de 50% no número de reuniões em relação ao

ano anterior. A principal entrega foi a construção de um planejamento estratégico plurianual para 2025-2030, focando em cada uma das espécies com base nas realidades e necessidades específicas do setor, o que pode resultar em um desenvolvimento mais organizado e eficiente das cadeias produtivas.

Além disso, a internacionalização da genética brasileira e a criação de novas rotas de integração nacional destacaram-se como ações prioritárias, ampliando as oportunidades de exportação e visibilidade internacional.

Para 2025, a Câmara identificou desafios como a implementação de um sistema de tipificação de carcaças e a necessidade de integrar mais fortemente a pesquisa e a educação nos esforços de descarbonização das cadeias agroindustriais. Contudo, será fundamental aumentar a frequência das reuniões e fortalecer a articulação entre os diferentes elos da cadeia para garantir a execução bem-sucedida dessas iniciativas.

10. CS Carne Bovina

A Câmara Setorial de Carne Bovina conta atualmente com 35 entidades, sendo 26 delas membros efetivos e 09 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 4% representam a Certificação/Rastreabilidade, 48% a Produção, 8% a Exportação, 24% Indústria, 4% Comércio/Distribuição, 4% Governo Estadual e 8% Insumos.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 33% é Produção, 11% Indústria, 11% Assistência Técnica e Extensão Rural, 33% Governo Federal e 11% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia).

Em 2024, a Câmara realizou 4 reuniões ordinárias, e em 2023 realizou-se 5 reuniões, sendo 4 ordinárias e 1 extraordinária, o que representa uma redução de 20% no número de reuniões em comparação a 2023 e 2024. Entretanto isso demonstra que em 2024 o setor conseguiu consolidar suas demandas. No mesmo período, foram gerados 12 encaminhamentos, dos quais 8 foram incorporados ao Sistema SEI.

No mesmo ano, a Câmara Setorial de Carne Bovina abordou alguns assuntos importantes, destacando-se alguns tópicos recorrentes. A distribuição destes, foi a seguinte:

- Rastreabilidade;
- Conjuntura e Cenários de Mercado;
- Programas e Dinâmicas;
- Saúde Animal e Mitigação de Doenças;
- Exportações e Indicadores; e
- Outros Assuntos.

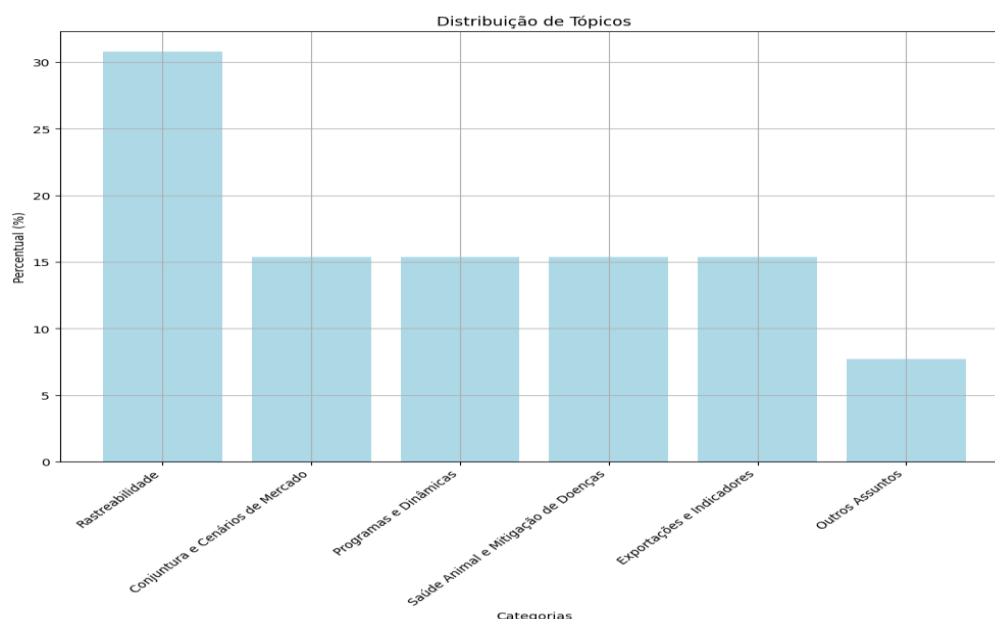


Gráfico 10. Distribuição de Temas nas Reuniões de Carne Bovina.

Em 2024, as principais entregas foram:

- Criação do Grupo de Trabalho de rastreabilidade de bovinos e bubalinos;
- Luta pela implementação do Classibov;
- Substituição do indicador do Cepea pelo do Boi Datagro, na liquidação dos contratos de boi gordo na B3;
- Apresentação de protocolo voluntário de não uso de estradiol nos animais cuja carne será exportada ao bloco europeu; e
- Manutenção da competitividade da carne brasileira; Manutenção da acessibilidade da carne brasileira para o mercado interno; Resolução de desafios sanitários.

Para 2025, os principais desafios identificados são:

- Apresentação de protocolo de adesão voluntária para certificação do não uso do produto nos animais cuja carne será exportada ao bloco europeu;
- Entrada da Associação Nacional das Indústrias de Carne Seca (ANICS) na Câmara Setorial, como ouvinte;
- Manutenção da competitividade da carne brasileira para o Mundo gerando renda e emprego para nossa sociedade;
- Continuidade do monitoramento dos programas de controle da Aftosa no Brasil e em países sul-americanos, e de possíveis casos de encefalopatia atípica e busca de solução para as infecções de cisticercose no rebanho bovino;
- Implantação do CLASSIBOV em todo território nacional, favorecendo o Produtor, a Indústria e principalmente o Consumidor; e
- Fomento do setor de cria atrelado ao Plano Renovagro, incentivo fundamental para a sustentabilidade deste importante setor.

Em 2024, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Carne Bovina conseguiu consolidar suas demandas, mesmo com uma redução de 20% nas reuniões em comparação ao ano anterior, refletindo uma maior eficiência na organização das pautas. As discussões giraram em torno de temas cruciais como rastreabilidade, saúde animal e exportações, com destaque para a articulação junto ao MAPA sobre a qualificação da rastreabilidade e a necessidade urgente da implementação do Classibov.

A Câmara também reforçou a importância de uma abordagem integrada com o Ministério da Saúde no combate à cisticercose, demonstrando uma visão ampla sobre os problemas sanitários.

Para 2025, os desafios apontados incluem a adaptação à nova metodologia do Indicador do Boi Datagro, o cumprimento das exigências sanitárias para exportação, a implementação do Classibov em todo o território nacional e o incentivo à sustentabilidade do setor de cria, com destaque para o Plano Renovagro. O sucesso dessas iniciativas dependerá do compromisso contínuo com a segurança sanitária, a qualidade do produto e a abertura de novos mercados, aspectos fundamentais para manter a competitividade da carne brasileira no mercado global.

11. CS Cerveja

A Câmara Setorial de Cerveja conta atualmente com 39 entidades, sendo 29 delas membros efetivos e 10 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 37% é Indústria, 26% Produção, 5% Comércio/Distribuição, 5% Consumidor, 5% Trabalho, 5% Exportação, 11% Organização e Fomento e 5% Governo Estadual e Municipal.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 22% representam o Consumidor, 22% Produção, 22% Trabalho, 11% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia), 11% Indústria e 11% Governo Estadual e Municipal.

Em 2024, a Câmara realizou 4 reuniões, sendo 3 ordinárias e 1 extraordinária, e em 2023 realizou-se 5 reuniões, sendo 3 ordinárias e 2 extraordinária o que representa uma redução de 20% no número de reuniões em comparação a 2023. Durante esse período, foram gerados 4 encaminhamentos que se tornaram demanda no sistema SEI.

A Câmara Setorial de Cerveja abordou temas relevantes para o setor, destacando-se alguns tópicos. A distribuição destes, de acordo com as pautas de reunião foi a seguinte:

- **Grupos de Trabalho e Dados Setoriais;**
- **Eventos e Campanhas;**
- **Tributação e Políticas Públicas;**
- **Modelos e Referências;**
- **Controle e Gestão de Produção;**
- **Apoio Institucional e Premiação; e**

- **Impactos Climáticos.**

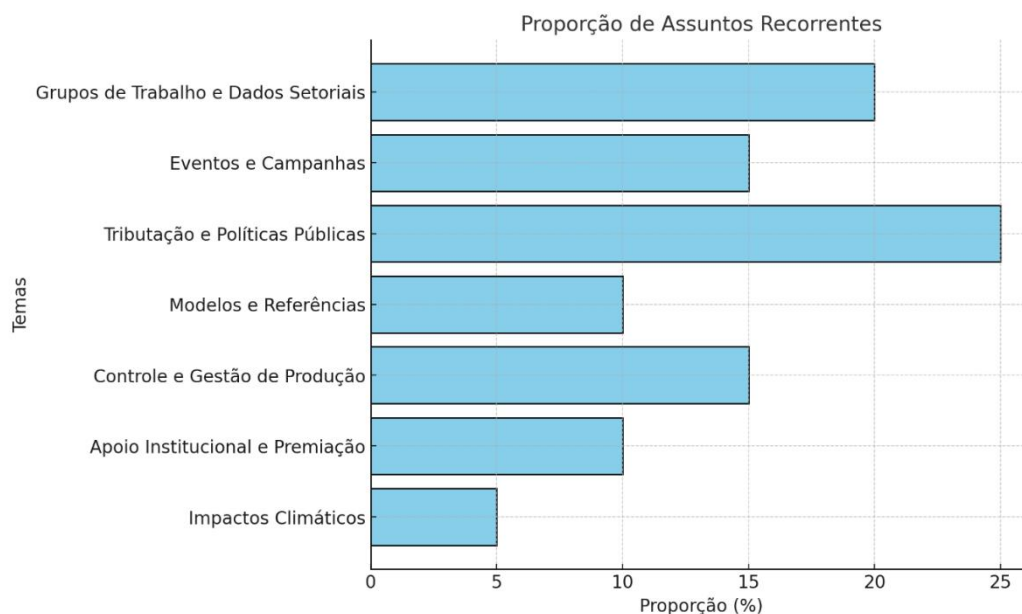


Gráfico 11. Distribuição de Temas nas Reuniões de Cerveja.

As principais entregas de 2024 foram:

S.O.S Rio Grande do Sul (campanha de arrecadação financeira para apoiar cervejarias afetadas pelas enchentes de maio)

Em 2024, a Câmara Setorial de Cerveja, apesar da redução de 20% no número de reuniões, manteve um papel ativo em discutir temas relevantes para o setor, como tributação, impactos climáticos e apoio institucional. A criação de grupos de trabalho e a implementação de campanhas, como a S.O.S Rio Grande do Sul, demonstraram um compromisso com a solidariedade e o apoio às cervejarias afetadas por desastres naturais.

A Câmara também destacou a importância da gestão da produção e das políticas públicas, além de reforçar a necessidade de dados setoriais atualizados para embasar futuras decisões estratégicas.

Para 2025, será fundamental a colaboração entre os diferentes elos da cadeia produtiva, promovendo o fortalecimento da indústria local, o incentivo à inovação por meio de PDI&T e o acompanhamento contínuo dos impactos climáticos e tributários que afetam o setor, visando garantir sua sustentabilidade e crescimento a longo prazo

12. CS Citricultura

A Câmara Setorial de Citricultura conta atualmente com 26 entidades, sendo 18 delas membros efetivos e 08 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 17% Indústria, 6% Comércio/Distribuição, 28% Governo

Estadual e Municipal, 6% Produção, 6% Organização e Fomento, 6% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia), e 6% Insumos.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 14% representam a Instituição Financeira, 43% Governo Federal, 14% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia), 14% Organismo Internacional e 14% Organização e Fomento.

Em 2024, a Câmara realizou 3 reuniões ordinárias, contendo o mesmo percentual de reuniões em relação a 2023. Durante esse período, foram gerados 10 encaminhamentos e destes, 5 se tornaram demandas no sistema SEI.

No mesmo ano, a Câmara Setorial de Citricultura apresentou temas relevantes para o setor, destacando-se alguns tópicos. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Exportação de Limão e Exigências da União Europeia;**
- **Estimativa de Safra e Pesquisa de Produção;**
- **Controle e Combate ao Psilídeo e ao Greening (HLB);**
- **Mecanização e Inovações na Colheita de Citros;**
- **Tiametoxam, Dimetoato e Registro de Novas Moléculas;**
- **Certificação Eletrônica e System Approach;**
- **Greening e Gestão de Pomares;**
- **PL 715/2023 e Contrato de Trabalho por Safra;**
- **Dados de Exportação e Mercados Internacionais; e**
- **Resultados e Consultas Públicas.**

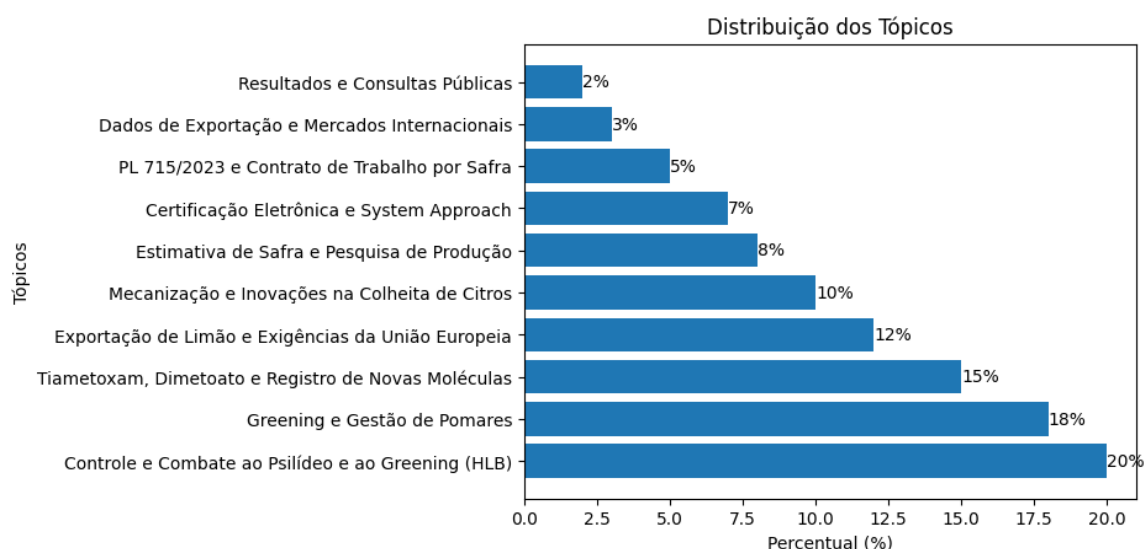


Gráfico 12. Distribuição de Temas nas Reuniões de Citricultura.

As principais entregas de 2024 foram:

- A Intermediação do Ministério da Agricultura para aceleração do processo de aprovação do Plenexos Care, da Bayer; e

- A construção da Nova Lei do Greening (PORTARIA SDA/MAPA Nº 1.148, DE 16 DE JULHO DE 2024). Submete à Consulta Pública a proposta de Portaria que institui o Programa Nacional de Prevenção e Controle à doença denominada Huanglongbing (HLB) - PNCHLB).

Em 2024, a Câmara Setorial de Citricultura desempenhou um papel importante no enfrentamento de desafios complexos do setor, como a luta contra o Greening e o Psilídeo, além de promover inovações na mecanização da colheita e trabalhar na certificação eletrônica para garantir acesso a mercados internacionais.

A articulação com o Ministério da Agricultura para acelerar a aprovação de produtos essenciais e a criação de políticas públicas, como a nova Lei do Greening, demonstra um esforço contínuo para garantir a sustentabilidade e a competitividade da citricultura brasileira. Apesar de realizar um número menor de reuniões, a implementação de 50% dos encaminhamentos gerados é um indicativo de que o setor está avançando de forma estruturada.

Para 2025, seria estratégico intensificar a colaboração com instituições financeiras, organismos internacionais e entidades de pesquisa para desenvolver soluções mais rápidas e eficazes para o controle de pragas e doenças, além de continuar a focar em inovações tecnológicas que possam aumentar a produtividade e a competitividade internacional da citricultura brasileira.

13. CS Culturas de Inverno

A Câmara Setorial de Culturas de Inverno conta atualmente com 25 entidades, sendo 17 delas membros efetivos e 08 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 41% Indústria, 12% Comércio e Distribuição, 6% Exportação, 18% Produção, 18% Organização e Fomento e 6% Governo Estadual e Municipal.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 13% Logística, 50% Governo Federal, 13% Trabalho, 13% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia) e 13% Governo Estadual e Municipal.

Em 2024, a Câmara realizou 4 reuniões ordinárias, contendo o mesmo percentual de reuniões em relação a 2023. Durante esse período, houve 2 encaminhamentos que foram implementados no sistema SEI.

No mesmo ano, a Câmara Setorial de Culturas de Inverno apresentou temas notáveis, destacando-se alguns tópicos. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Conjuntura do Setor e Planejamento Estratégico;**
- **Levantamento e Monitoramento da Safra;**
- **Classificação e Qualidade do Trigo;**
- **Produtos e Fungicidas;**
- **Produção Integrada e Sustentabilidade;**
- **Seguro Agrícola e Apoio Governamental; e**

- **Apresentações e Colaborações Técnicas.**

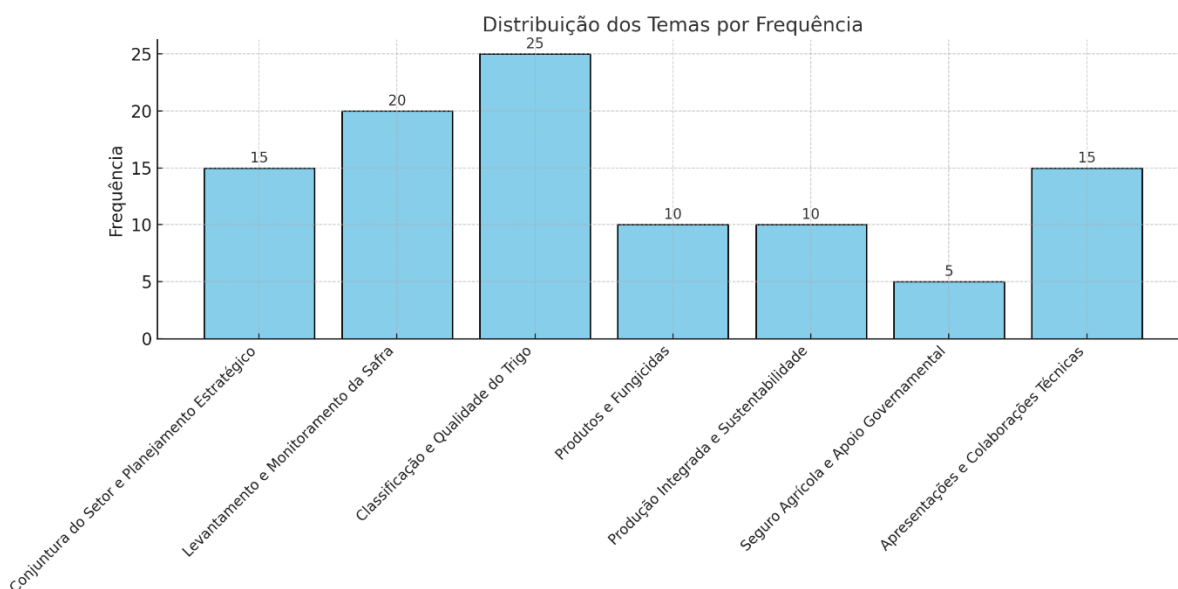


Gráfico 13. Distribuição de Temas nas Reuniões de Culturas de Inverno.

Em 2024, a Câmara Setorial de Culturas de Inverno continuou a abordar questões cruciais para o desenvolvimento e sustentabilidade do setor, com destaque para temas como a classificação e qualidade do trigo, produção integrada e a questão do seguro agrícola.

A manutenção do número de reuniões em relação a 2023 reflete uma consistência nas atividades, mas a implementação de apenas 2 encaminhamentos aponta para a necessidade de um maior dinamismo na execução das propostas discutidas.

A diversidade de participantes, incluindo indústria, governo e entidades de pesquisa, é uma base importante para a implementação de soluções que integrem as diferentes vertentes da cadeia produtiva.

Para 2025, é essencial fortalecer a colaboração entre os membros da câmara e buscar uma maior mobilização de recursos e políticas públicas, especialmente em relação ao apoio ao seguro agrícola e à promoção de práticas sustentáveis. Além disso, é importante que o setor de Culturas de Inverno intensifique o monitoramento da safra e a adaptação às mudanças climáticas, visando garantir a competitividade e a resiliência do setor frente a novos desafios.

14. CS Equideocultura

A Câmara Setorial de Equideocultura conta atualmente com 29 entidades, sendo 26 delas membros efetivos e 03 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 44% representam a produção, 36% Organização

e Fomento, 8% Insumos, 4% Trabalho, 4% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia), e 4% Governo Estadual e Municipal.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 33% é PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia), 33% Organização e Fomento e 33% Governo Federal.

Em 2024, a Câmara realizou 7 reuniões, sendo 6 delas ordinárias e 1 extraordinária, e em 2023 realizou-se apenas 4 reuniões, sendo 3 ordinárias e 1 extraordinária, o que representa um aumento de 75% de reuniões em relação ao ano de 2023. Durante esse período, houve 34 encaminhamentos sendo 9 destes implementados no sistema SEI.

A Câmara Setorial de Equideocultura abordou temas essenciais para o fortalecimento e desenvolvimento sustentável do setor, destacando-se pela abrangência e relevância das pautas discutidas. A distribuição foi a seguinte:

- **Mormo e AIE (Anemia Infecciosa Equina);**
- **Importação e Exportação de Equídeos;**
- **Boas Práticas e Antidoping;**
- **Abate de Equídeos;**
- **Representatividade do Setor de Equideocultura;**
- **Consultas Públicas e Legislação; e**
- **Catástrofe Climática no Rio Grande do Sul.**

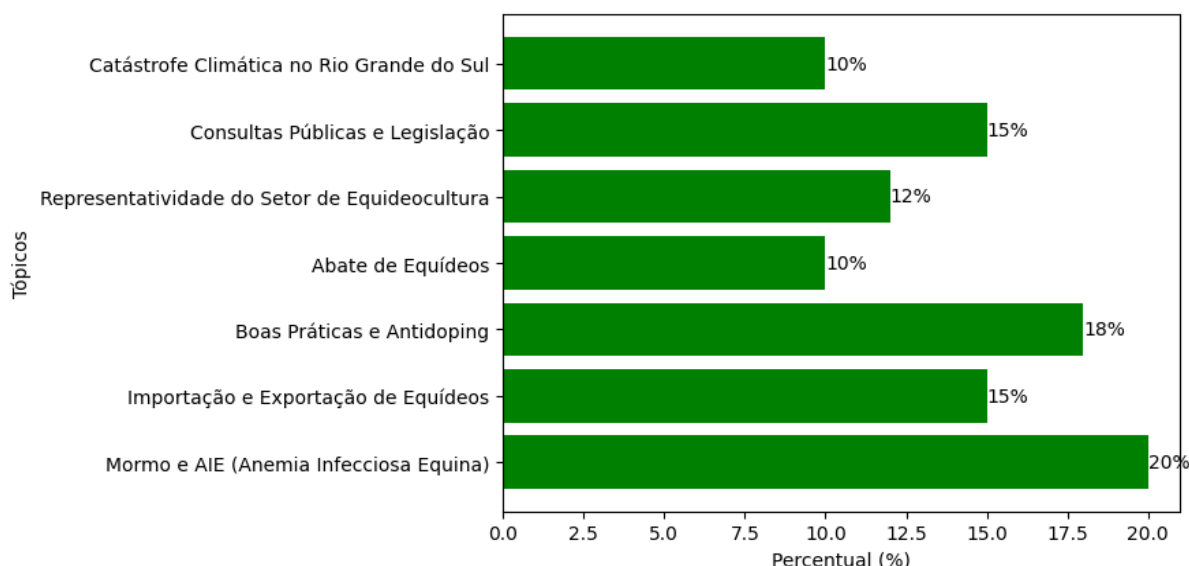


Gráfico 14. Distribuição de Temas nas Reuniões de Equideocultura.

As principais entregas de 2024 foram:

- A participação mais efetiva das entidades do setor e maior participação de muitas das entidades que já faziam parte da Câmara Setorial, além da entrada de mais entidades ao longo do ano;
- A abertura comercial de novos mercados;
- Monitoramento do Programa Nacional de Sanidade Equina (PNSE), especialmente do mormo, buscando junto das equipes competentes obter informações acerca das notícias que recebíamos;
- Auxiliou na aprovação do PL 5010/2013, o qual já obteve sanção presidencial e se tornou na Lei nº 15021/2024 sobre comercialização de material genético;
- Resgatou a inativa Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional (CCCCN) e redescobriu o seu respectivo fundo com recursos nele depositados igualmente inativo; e
- Atuou diretamente através de seus membros no apoio ao setor no contexto da crise climática que atingiu o Rio Grande do Sul (RS).

Em 2024, a Câmara Setorial de Equideocultura demonstrou um avanço significativo em suas atividades, ampliando o número de reuniões e fortalecendo a articulação entre os diferentes elos da cadeia produtiva.

A diversidade de temas abordados, desde questões sanitárias, como o controle de Mormo e AIE (Anemia Infecciosa Equina) até a representatividade do setor e as políticas de exportação, reflete um esforço contínuo para garantir a sustentabilidade e o crescimento da equideocultura no Brasil.

Para 2025, projeta-se que a câmara intensifique seu diálogo com órgãos reguladores, busque soluções para desafios sanitários e comerciais e fortaleça a representatividade do setor, promovendo políticas que incentivem boas práticas e assegurem a competitividade da equideocultura nacional no mercado global. Os debates realizados ao longo das reuniões, apontam caminhos promissores para uma equideocultura mais saudável, ética, sustentável e integrada às demandas atuais.

15. CS Erva-Mate

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva Erva-Mate é composta por 27 entidades, das quais 22 são membros efetivos e 5 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 32% representam a Indústria, 23% a Produção, 14% a Assistência Técnica e Extensão Rural, 14% Governo Estadual ou Municipal, 9% o Trabalho, 5% a PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia) e 5% a Academia.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 60% representam o Governo Federal e 20% a PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia) e 20% a Academia. Em 2024, a Câmara realizou 03 reuniões ordinárias, mantendo o número em relação a 2023. Durante esse período, foram gerados 3 encaminhamentos, dos quais 1 tornou-se demanda.

As principais entregas da CSEM são a Inclusão na Reforma Tributária da Erva-Mate na cesta básica Nacional, através do Projeto de Lei (PL) nº 68/2024; e a Consolidação da Web Rádio do Mate.

No mesmo ano, a Câmara Setorial da Erva-Mate abordou uma série de temas importantes, destacando-se alguns tópicos recorrentes. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Qualidade e Certificação da Erva-Mate;**
- **Assuntos Internacionais e Comerciais;**
- **Reforma Tributária e Cesta Básica;**
- **Ações Estratégicas do MAPA; e**
- **Eventos e Seminários;**

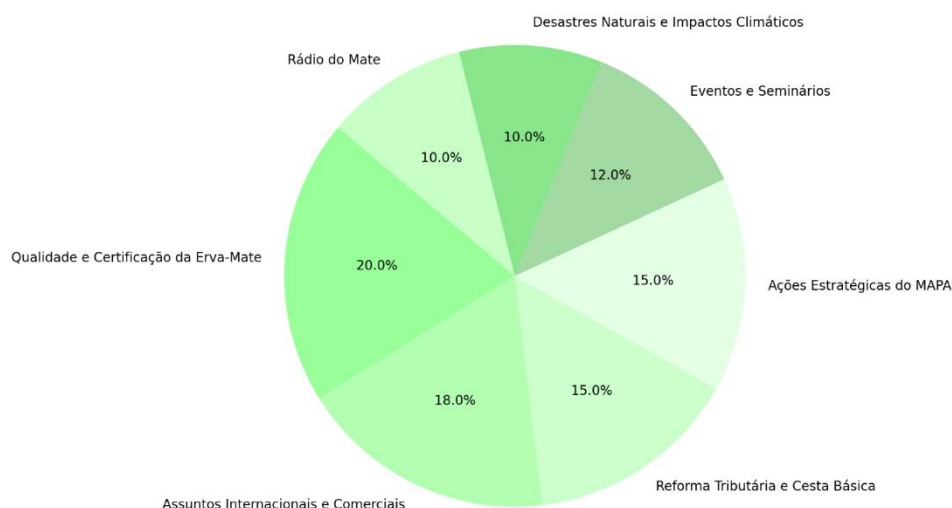


Gráfico 15. Distribuição de Temas nas Reuniões de Erva Mate.

As principais entregas de 2024 foram:

- Inclusão na Reforma Tributária da Erva-Mate na cesta básica Nacional no Projeto de Lei nº 68/2024; e
- Consolidação da Web Rádio do Mate.

Para 2025, os principais desafios identificados são:

- Alteração dos níveis de Cádmio e Chumbo, na legislação Brasileira e do Mercosul;
- Definições sobre níveis de antraquinona, benzopireno, Ftalimida, Cypermetrina, Bifenil e Fenifenóis (análise completa dos componentes da Erva-Mate), com a ajuda da EMBRAPA;
- Aprovação das condições sanitárias para a Erva Mate (PIC) na Índia, continuidade da Reunião do MAPA, com Faiz Ahmed Kidwai, secretário adjunto do Ministério da Agricultura e Bem-Estar dos Agricultores;

- Definições em conjunto com a Embrapa, sobre os Créditos de Carbono; Implementar em todo o País um Cadastro Nacional de Produtores;
- Criar o Banco de Genoplasma (Minor Crops), para elevar a genética da Erva Mate; implementar modelo de cultura e manejo de práticas agrárias e um modelo de padronização de fiscalização de práticas industriais com base no modelo da EMATER RS;
- Criar atividades técnicas profissionais específicas voltadas para a Erva Mate;
- Implementar uma política de Crédito Rural para o Setor;
- Seguro Rural específico para Erva Mate;
- Criar em seguro de Riscos contra incêndios específico para as Indústrias Ervateiras e soluções para combate a incêndios; e
- Acompanhar a revisão da legislação que trata do trabalho rural e, trabalho familiar e terceirizado, em especial da NR 31.

A análise das atividades da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Erva-Mate (CSEM) revela um engajamento considerável de diversas entidades em prol do desenvolvimento da cadeia produtiva, com destaque para a representação da indústria, produção, e assistência técnica.

A distribuição equilibrada entre os membros efetivos e convidados permanentes, como o Governo Federal e instituições de pesquisa, demonstra um esforço colaborativo para avançar em questões estratégicas.

Embora o número de reuniões tenha se mantido constante em relação ao ano anterior, a criação de encaminhamentos e a evolução de uma demanda indicam uma atuação proativa. As principais entregas, como a inclusão da erva-mate na reforma tributária e a consolidação da Web Rádio do Mate, são avanços significativos que merecem continuidade.

16. CS Feijão e Pulses

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva Feijão e Pulses é composta por 32 entidades, das quais 24 são membros efetivos e 8 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 24% Indústria, 14% Insumos, 33% Produção, 14% Comércio/Distribuição, 5% Assistência Técnica e Extensão Rural, 5% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia), e 5% Organização e Fomento. Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 63% é Governo Federal 13% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia), 13% Governo Estadual e Municipal e 13% Academia.

Em 2024, a Câmara realizou 4 reuniões ordinárias, contendo o mesmo percentual de reuniões em relação a 2023. Ao longo desse período foram gerados 2 encaminhamentos que foram implementados no sistema SEI.

A Câmara Setorial de Feijão e Pulses expôs temas para o fortalecimento e desenvolvimento do setor, destacando-se os seguintes tópicos:

- **Apoio a Projetos de Exportação;**
- **Conjuntura do Setor;**

- **Controle Biológico e Melhoramento Genético;**
- **Teores Nutricionais e Melhoramento de Produtos;**
- **Sementes Certificadas e Mercado de Exportação; e**
- **Pesquisa sobre Ingredientes Plant-based.**

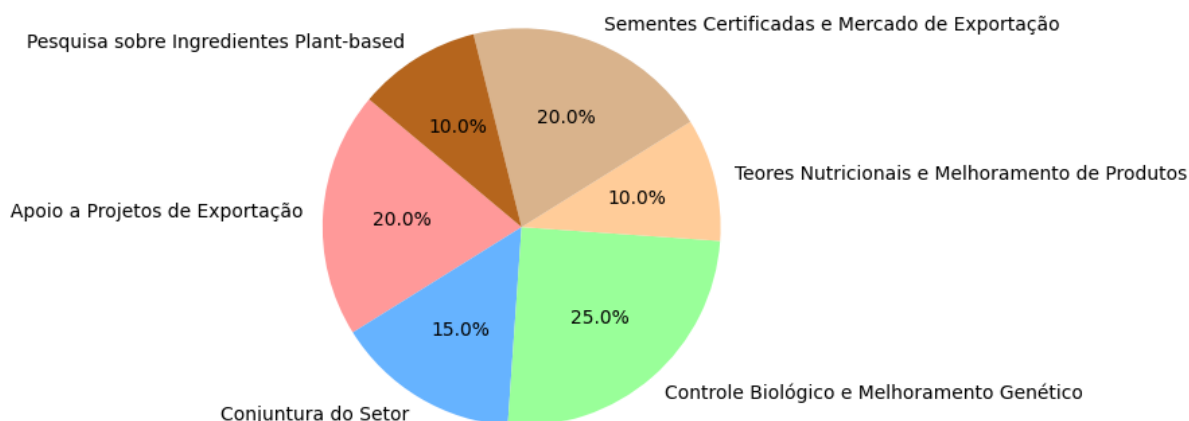


Gráfico 16. Distribuição de Temas nas Reuniões de Feijão e Pulses.

Em 2024, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Feijão e Pulses manteve sua atuação estratégica na busca pelo fortalecimento do setor, abordando temas fundamentais como exportação, inovação genética e melhoria da qualidade nutricional dos produtos. Urge-se, todavia, incrementar o número de encaminhamentos implementados no sistema SEI para uma maior efetividade na execução das propostas discutidas.

Para 2025, é essencial intensificar o apoio à pesquisa e inovação, ampliar a articulação com o mercado externo e promover políticas que incentivem a adoção de tecnologias sustentáveis, garantindo competitividade e crescimento para toda a cadeia produtiva.

17. CS Fibras Naturais

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Fibras Naturais é composta por 33 entidades, das quais 23 são membros efetivos e 10 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 17% Indústria, 4% Grupo Étnico, 22% Organização e Fomento, 22% Produção, 4% Trabalho, 4% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia), 9% Governo Federal, 13% Governo Estadual e Municipal e 4% Academia.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 13% representam a Produção, 14% Instituição Financeira, 43% Governo Federal, 14% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia), 14% Organismo Internacional e 14% Academia.

Em 2024, a Câmara realizou 4 reuniões, sendo 3 ordinárias, e 1 extraordinária, e em 2023 realizou-se 5 reuniões, sendo 3 ordinárias e 2 extraordinárias o que representa uma diminuição de 20% de reuniões em relação ao ano de 2023. Entretanto ao longo desse período, foram gerados 07 encaminhamentos, sendo 03 implementados no sistema SEI.

A Câmara Setorial de Fibras Naturais ressaltou temas relevantes para o fortalecimento e desenvolvimento do setor, destacando-se os seguintes tópicos:

- **Fibras Naturais;**
- **Sustentabilidade e Manejo e Sustentável;**
- **Políticas Públicas e Apoio Governamental; e**
- **Pesquisas e inovação tecnológica.**

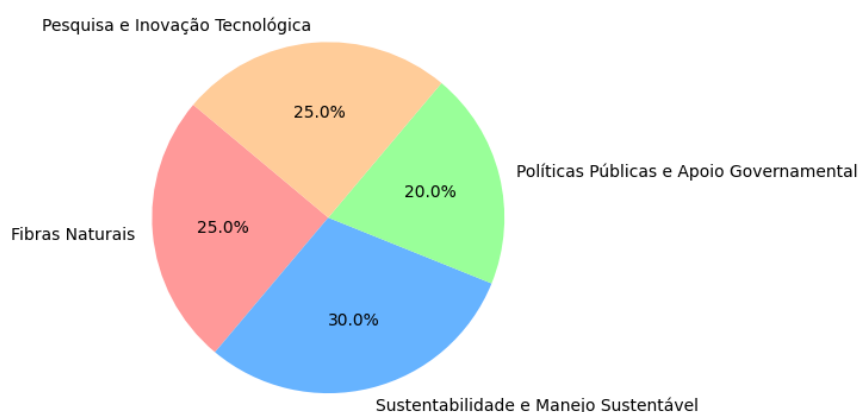


Gráfico 17. Distribuição de Temas nas Reuniões de Fibras Naturais.

As principais entregas de 2024 foram:

- Encontro Mundial das Fibras Naturais realizada em Salvador/BA de 27 a 29/05/2024 que sediou a reunião do Grupo Intergovernamental das Fibras Naturais na FAO;
- Revisão do Preço Mínimo do Sisal da Bahia pela Conab; e
- Publicação da Cartilha sobre Manejo Sustentável e Ecologia da Piaçava da Bahia pela Embrapa.

Em 2024, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Fibras Naturais consolidou sua atuação na promoção do setor, com destaque para eventos internacionais, revisão de políticas de precificação e disseminação de boas práticas de manejo sustentável.

A redução no número de reuniões não comprometeu a relevância das discussões, mas o percentual de encaminhamentos efetivamente implementados sugere a necessidade de maior agilidade na concretização das demandas.

Para 2025, é essencial fortalecer a articulação com o governo e o setor produtivo, fomentar incentivos para inovação tecnológica e expandir a presença das fibras naturais nos mercados nacional e internacional, garantindo competitividade e sustentabilidade ao segmento.

18. CS Flores e Plantas Ornamentais

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais é composta por 28 entidades, das quais 21 são membros efetivos e 7 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 25% representam a Organização e Fomento, 10% Insumos, 20% Comércio/Distribuição, 35% Produção, 5% Assistência Técnica e Extensão Rural e 5% Câmaras Estaduais. Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 33% é Governo Federal, 17% Trabalho, 17% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia) e 33% Insumos.

Em 2024, a Câmara realizou 3 reuniões ordinárias, e em 2023 realizou-se 4 ordinárias o que representa uma redução de 20% em relação ao total de reuniões realizadas em 2023. No entanto, ao longo desse período, foram gerados 2 encaminhamentos. A Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais abordou temas marcantes para o fortalecimento e desenvolvimento do setor, destacando-se os seguintes tópicos:

- **Histórico do Mercado e Movimentos Gerais;**
- **Análise de Risco de Pragas (ARPs);**
- **Criação de GT para Portaria Específica;**
- **Status do GT de Estudos do Setor de Flores;**
- **Inclusão de Associações na Câmara Setorial;**
- **Avanços e Desafios do Setor;**
- **Consulta Pública - Limites de Exposição ao Calor;**
- **Revalidação de Procedimentos pelo MAPA;**
- **Reentrada em Cultivo Protegido; e**
- **Demandas e Pontos de Atenção do Setor.**

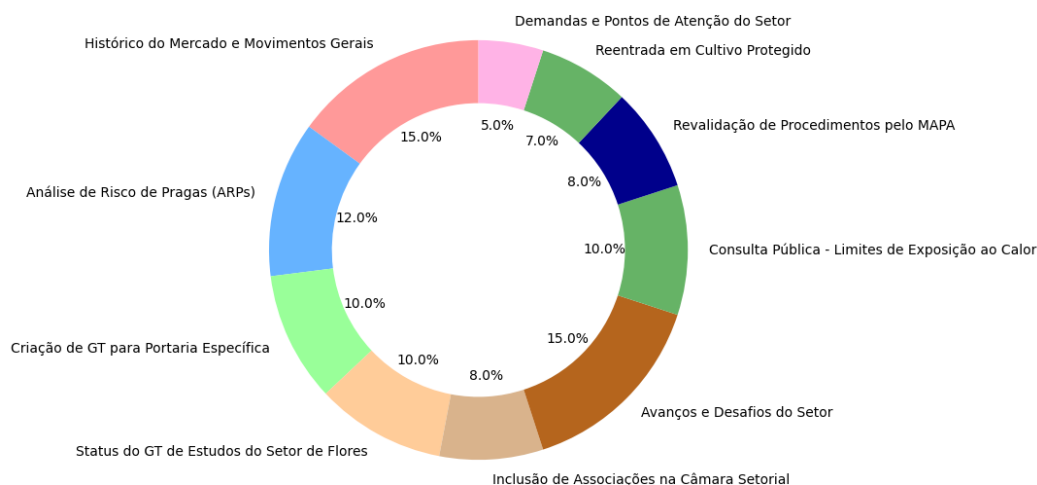


Gráfico 18. Distribuição de Temas nas Reuniões de Flores e Plantas Ornamentais.

As principais entregas de 2024 foram:

- Avanços no Mercado;
- Regulamentação e Análise de Risco;
- Formação de Grupos de Trabalho;
- Colaboração entre Entidades; e
- Resiliência e Perspectivas Futuras.

A atuação da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais em 2024 demonstrou um avanço significativo na regulamentação, inovação e articulação setorial, apesar da redução no número de reuniões. A criação de Grupos de Trabalho, o fortalecimento das parcerias institucionais e a agenda de inovação foram fundamentais para estruturar soluções estratégicas voltadas ao crescimento sustentável do setor.

A implementação das propostas ainda enfrenta desafios regulatórios e fitossanitários, exigindo um acompanhamento mais ágil das demandas junto aos órgãos competentes. Para 2025, é essencial intensificar o diálogo com o MAPA, ANVISA e demais entidades para garantir avanços na reentrada em cultivo protegido, no uso de defensivos agrícolas e na adequação às normas trabalhistas, consolidando um ambiente mais favorável à competitividade e ao desenvolvimento do setor.

19. CS Florestas Plantadas

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas é composta por 35 entidades, das quais 25 são membros efetivos e 10 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 33% Produção, 33% Indústria, 4% Insumos, 13% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia), 4% Governo Federal, 4% Consumidor, 4% Governo Estadual e Municipal e, 4% Organização e Fomento.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 11% Articulação/Transversal, 11% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia), 11% Organização e Fomento, 11% Legislativo, 11% Padrão/Normalização, 33% Governo Federal e, 11% Governo Estadual e Municipal.

Em 2024, a Câmara realizou 04 reuniões ordinárias, contendo o mesmo percentual de reuniões em relação a 2023. Durante esse período, foram gerados 13 encaminhamentos, sendo 06 implementados no sistema SEI.

A Câmara Setorial de Florestas Plantadas ressaltou temas relevantes destacando-se alguns tópicos recorrentes. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Regulamentação e Políticas Públicas;**
- **Consultoria Técnica e Planejamento Estratégico;**
- **Sustentabilidade e Meio Ambiente;**
- **Inovações e Tecnologia; e**
- **Internacionalização e Comércio.**

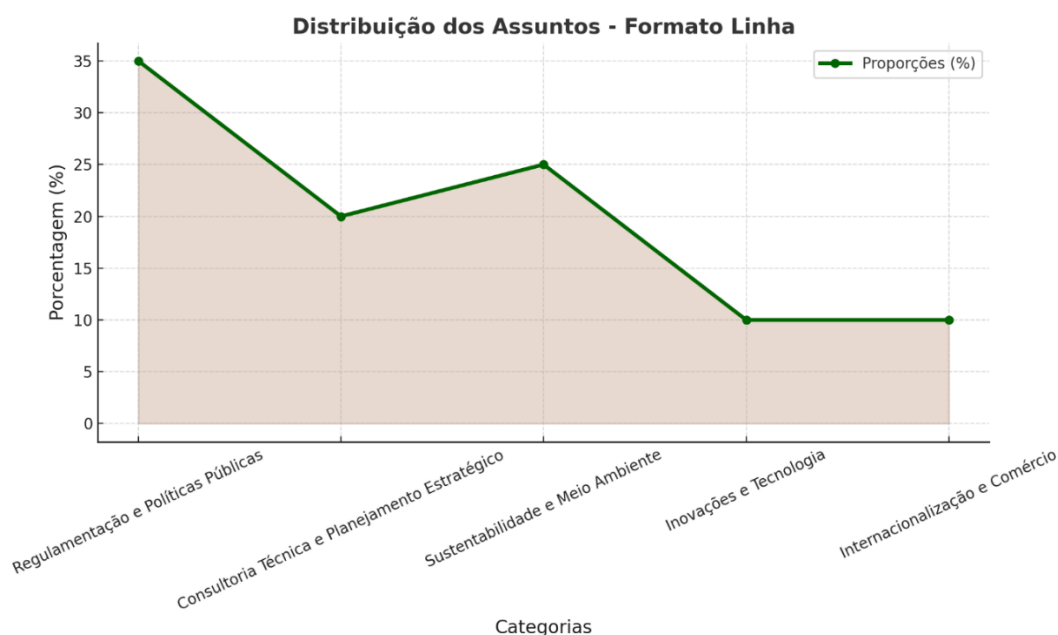


Gráfico 19. Distribuição de Temas nas Reuniões de Florestas Plantadas.

As principais entregas de 2024 foram:

- Defesa técnica e relacionamento institucional que culminou na sanção da lei 14.876/24; e
- Atualização do Plano Nacional de Desenvolvimento para Florestas Plantadas.

A atuação da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas em 2024 evidenciou um compromisso sólido com o desenvolvimento sustentável e a regulamentação do setor, com avanços significativos na articulação institucional. A sanção da Lei 14.876/24 e a atualização do Plano Nacional de Desenvolvimento para Florestas Plantadas demonstram a efetividade das ações e o impacto positivo das discussões promovidas.

Para consolidar essas conquistas, é essencial fortalecer a implementação das políticas públicas e ampliar as estratégias de inovação e internacionalização. A continuidade do diálogo entre os diversos elos da cadeia produtiva e o aprimoramento dos mecanismos de fomento serão determinantes para a competitividade e o crescimento sustentável do setor nos próximos anos.

20. CS Fruticultura

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Fruticultura é composta por 29 entidades, das quais 26 são membros efetivos e 03 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 36% Produção, 20% Indústria, 8% Comércio/Distribuição, 8% Assistência Técnica e Extensão Rural, 4% Exportação, 4%

Logística, 4% Governo Federal, 4% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia), 8% Governo Estadual e Municipal e, 4% Organização e Fomento.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 56% representam o Governo Federal, 11% Exportação, 11% Trabalho, 11% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia) e, 11% Padrão/Normalização.

Em 2024, a Câmara realizou 03 reuniões ordinárias, contendo o mesmo percentual de reuniões em relação a 2023. Durante esse período, foram gerados 07 encaminhamentos, sendo 03 demandas no sistema SEI.

A Câmara Setorial de Fruticultura ressaltou temas relevantes destacando-se alguns tópicos recorrentes. A distribuição das discussões, foi a seguinte:

- **Abertura de Mercados e Exportações;**
- **Controle de Pragas e Programas Fitossanitários;**
- **Inovação e Pesquisas no Setor de Fruticultura; e**
- **Regulamentações e Legislação.**

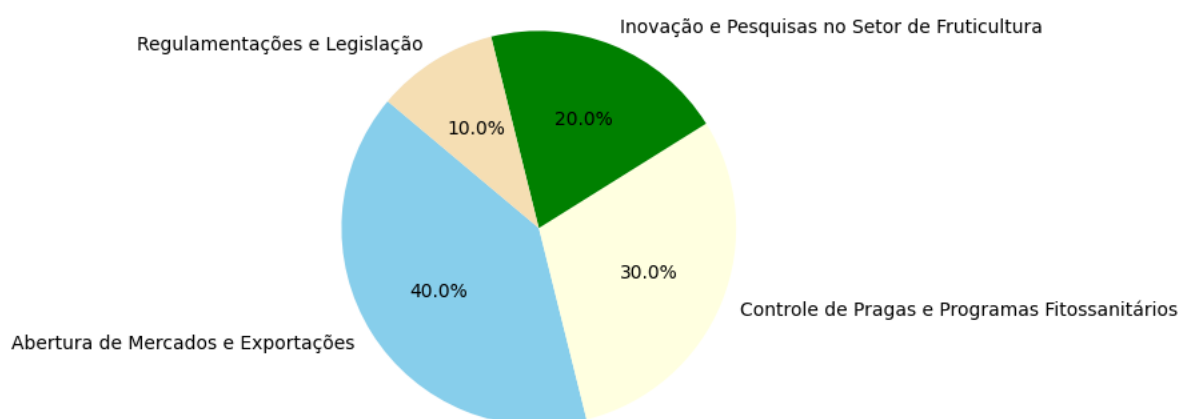


Gráfico 20. Distribuição de Temas nas Reuniões de Fruticultura.

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Fruticultura manteve um papel estratégico em 2024, promovendo debates essenciais para a competitividade e expansão do setor. A ênfase na abertura de mercados e exportações, aliada às discussões sobre controle fitossanitário e inovação, reforça a necessidade de políticas públicas eficazes e maior integração entre os agentes da cadeia produtiva.

Os encaminhamentos realizados e implementados demonstram avanços concretos. Para os próximos anos, é fundamental ampliar as ações voltadas à sustentabilidade, modernização logística e fortalecimento da presença internacional, garantindo maior resiliência e crescimento sustentável ao setor.

21. CS Hortaliças

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Hortaliças é composta por 24 entidades, das quais 18 são membros efetivos e 06 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 41% Produção, 6% Insumos, 18% Comércio/Distribuição, 6% Assistência Técnica e Extensão Rural, 6% Câmaras Estaduais, 6% Indústria, 12% Organização e Fomento e, 6% Governo Estadual e Municipal.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 40% Governo Federal, 20% Logística, 20% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia) e, 20% Assistência Técnica e Extensão Rural.

Em 2024, a Câmara realizou 4 reuniões ordinárias, contendo o mesmo percentual de reuniões em relação a 2023. Durante esse período, foi gerado 1 encaminhamento, ao qual se tornou demanda.

A Câmara Setorial de Hortaliças retratou temas recorrentes do setor, destacando-se os seguintes tópicos:

- **Impactos e Regulamentações Setoriais;**
- **Gestão de Recursos e Sustentabilidade;**
- **Fitossanidade e Segurança Alimentar;**
- **Impactos Ambientais e Mudanças Climáticas;**
- **Mercados e Planejamento Estratégico; e**
- **Inovação e Tecnologia no Setor.**

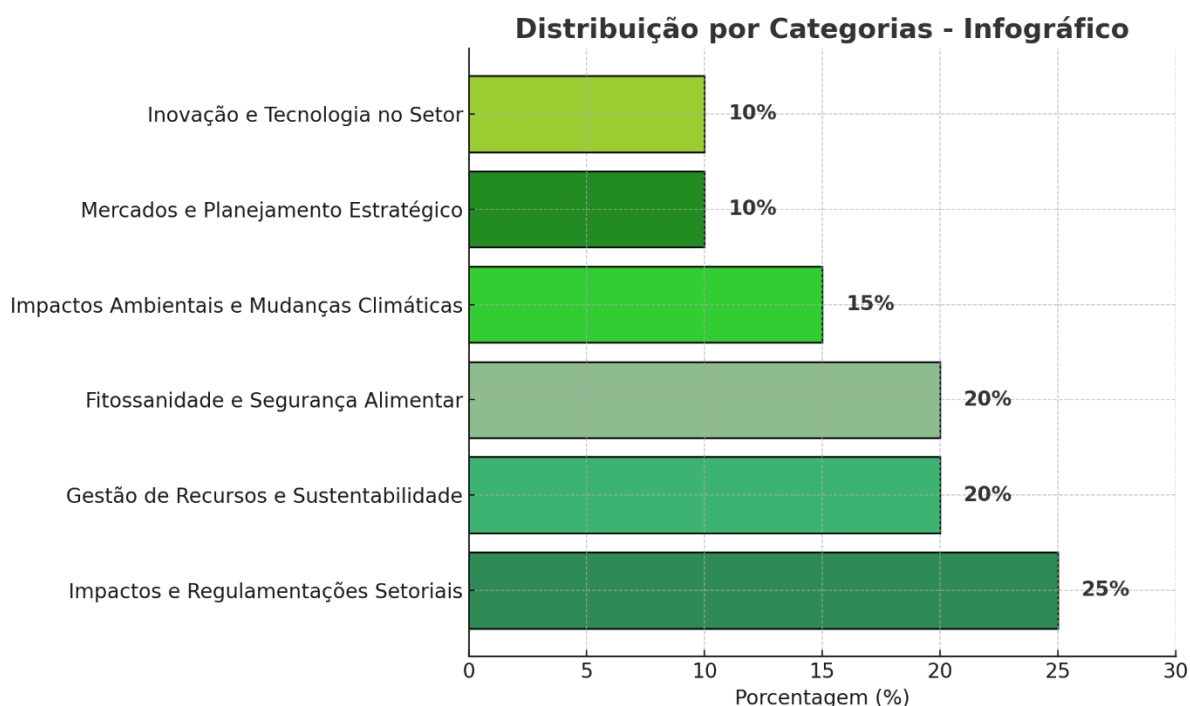


Gráfico 21. Distribuição de Temas nas Reuniões de Hortaliças.

A atuação da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Hortaliças em 2024 refletiu a importância de debates estruturados sobre regulamentações, sustentabilidade e inovação no setor. As discussões abordaram desafios estratégicos, como segurança alimentar, impactos ambientais e a necessidade de avanços tecnológicos.

Para fortalecer a competitividade da cadeia produtiva, é essencial ampliar a articulação entre os agentes do setor, fomentar pesquisas voltadas à eficiência produtiva e estimular políticas públicas que favoreçam a logística e o acesso a novos mercados, garantindo um desenvolvimento sustentável e equilibrado.

22. CS Leite e Derivados

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados é composta por 33 entidades, das quais 24 são membros efetivos e 09 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 4% Produção, 25% Indústria, 4% Comércio/Distribuição, 13% Organização e Fomento, 4% Organismo Internacional e, 8% Insumos.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 22% Produção, 44% Governo Federal, 11% Trabalho, 11% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia) e, 11% Indústria.

Em 2024, a Câmara realizou 4 reuniões, sendo 3 ordinárias e 1 extraordinária, e em 2023 realizou-se 3 ordinárias o que representa um aumento de 20% de reuniões em relação ao ano anterior. Durante esse período, a câmara gerou 10 encaminhamentos, aos quais 07 foram acrescentados ao sistema SEI.

A Câmara Setorial de Leite e Derivados ressaltou temas importantes para o fortalecimento do setor, destacando-se alguns tópicos recorrentes:

- **Reforma Tributária;**
- **Defesa Comercial e Antidumping;**
- **Regulamentações e Normas Técnicas;**
- **Qualidade do Leite e Monitoramento;**
- **Desafios Climáticos e Zoneamento de Risco Climático; e**
- **Vacinação e Programas de Saúde Animal.**

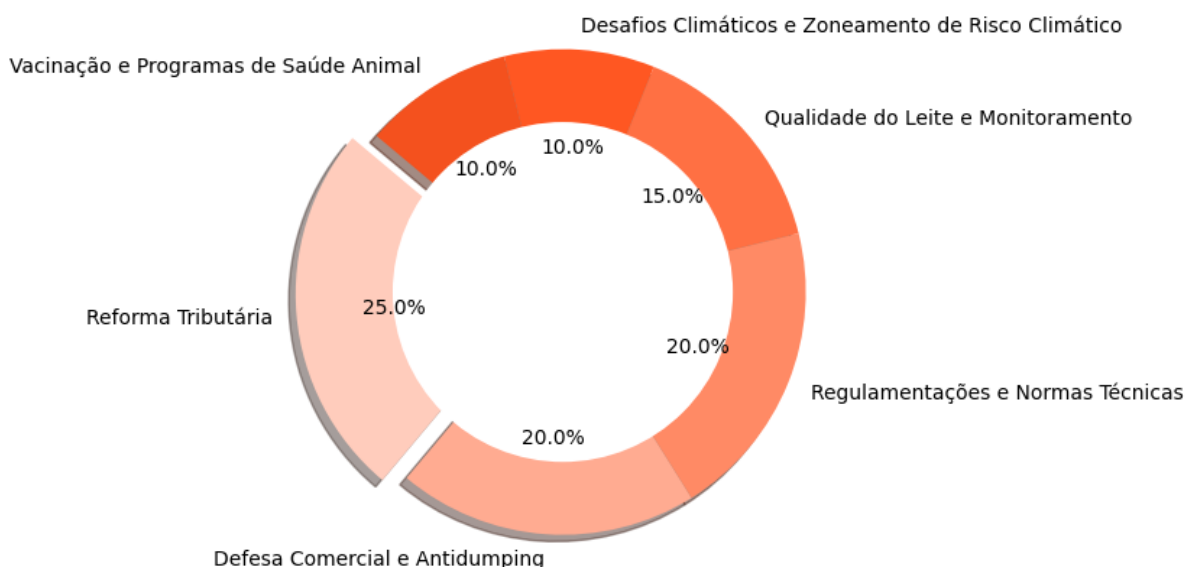


Gráfico 22. Distribuição de Temas nas Reuniões de Leite e Derivados.

As principais entregas de 2024 foram:

- No ano de 2024, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados se reuniu três vezes. No entanto, apoiado pela Coordenação Geral das Câmaras Setoriais e Temáticas (CGAC), ocorreram reuniões quinzenais do Grupo de Competitividade, com a participação de representantes de produtores, indústrias, cooperativas, Embrapa, entre outros; e
- Temas como as regulamentações do Programa de Autocontrole e de produtos Plant Based avançaram. Também foram atualizados os Regulamentos Técnicos de Identidade de Qualidade de Bebidas e Compostos Lácteos.

Para 2025, os principais desafios identificados são:

- Há a necessidade de retomar as atividades do Comitê Técnico Consultivo para a Monitoramento da Qualidade e Competitividade do Leite (CTC/Leite);
- Dar celeridade na publicação de informações sobre a produção e qualidade do leite e derivados (Observatório da Qualidade do Leite); e
- Atualizar os Regulamentos Técnicos de Identidade de Qualidade e Mistura de Requeijão e Leite Aromatizado.

A atuação da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados em 2024 demonstrou um avanço significativo no monitoramento da qualidade do leite, na modernização regulatória e na defesa comercial do setor. O aumento do número de reuniões e a implementação da maioria dos encaminhamentos evidenciam um esforço contínuo para fortalecer a competitividade da cadeia produtiva.

Para 2025, será fundamental ampliar a articulação entre os agentes do setor, acelerar a atualização de normas técnicas e fortalecer a transparência na divulgação de dados sobre produção e qualidade. Além disso, a retomada do Comitê Técnico Consultivo poderá contribuir para um acompanhamento mais eficiente dos desafios

climáticos e sanitários, assegurando um desenvolvimento sustentável e inovador para a produção de leite e derivados no Brasil.

23. CS Mandioca

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Mandioca é composta por 35 entidades, das quais 25 são membros efetivos e 10 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 12% Indústria, 16% Produção, 12% Assistência Técnica e Extensão Rural, 8% Trabalho, 8% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia), 12% Organização e Fomento, 8% Governo Federal, 16% Governo Estadual e Municipal, 4% Insumos e, 4% Academia.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 11% representam Instituição financeira, 11% Organização e Fomento, 44% Governo Federal, 11% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia), 11% Grupo Étnico e, 11% Academia.

Em 2024, a Câmara realizou 4 reuniões ordinárias, contendo o mesmo percentual de reuniões em relação a 2023. Durante esse período, a câmara gerou 20 encaminhamentos, aos quais 07 foram implementados ao sistema SEI.

No mesmo ano, a Câmara Setorial da Mandioca abordou uma série de temas importantes, destacando-se alguns tópicos recorrentes. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Plano Decenal de Diretrizes e Estratégias;**
- **Qualidade do Material de Propagação e Inovação;**
- **Colheita Mecanizada de Mandioca;**
- **Isenção Tributária e Políticas de Preço Mínimo;**
- **Ameaças à Produção (Ex: Vassoura de Bruxa);**
- **Financiamento e Custeio da Produção de Mandioca; e**
- **Sustentabilidade e Uso de Energia.**

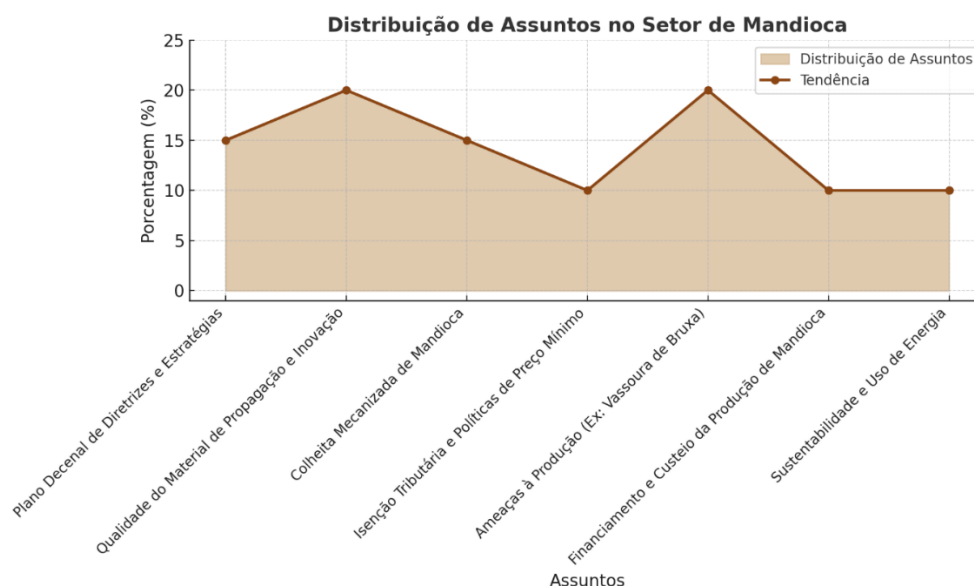


Gráfico 23. Distribuição de Temas nas Reuniões de Mandioca.

As principais entregas de 2024 foram:

- Pedido de apoio para manutenção da mandioca como item da cesta básica;
- Discussão referente a ajustes e possíveis mudança no Zoneamento Agrícola da Mandioca (ZARC - Zoneamento Agrícola de Risco Climático);
- Reunião Técnica sobre *Ceratobasidium theobromae* (Vassoura de Bruxa da Mandioca), em Macapá (AP); e
- Discussão e promoção dos derivados da mandioca, como alternativa alimentar para os celíacos, em conjunto com a FENACELBRA.

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Mandioca demonstrou um compromisso robusto com a sustentabilidade e a inovação do setor, abordando questões cruciais como a qualidade do material de propagação, a mecanização da colheita e a adoção de políticas públicas para a produção.

O ano de 2024 foi marcado pela discussão de temas essenciais, como a manutenção da mandioca na cesta básica e o aprimoramento do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), além do combate a ameaças fitossanitárias, como a Vassoura de Bruxa. A implementação de algumas das deliberações propostas, como o apoio à isenção tributária e o fomento a alternativas alimentares, destaca o caráter proativo da Câmara em resolver desafios enfrentados pelo setor. Para 2025, a continuidade dessas iniciativas e o aprofundamento do diálogo com órgãos financeiros e de pesquisa serão fundamentais para impulsionar ainda mais a competitividade e sustentabilidade da cadeia produtiva da mandioca no Brasil.

24. CS Mel e Produtos Apícolas

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Mel e Produtos Apícolas é composta por 25 entidades, das quais 16 são membros efetivos e 09 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 6% Exportação, 56% Produção, 19% Câmaras Estaduais, 13% Organização e Fomento e, 6% Governo Estadual e Municipal.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 11% Instituição Financeira, 44% Governo Federal, 11% Trabalho, 11% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia) e, 22% Produção.

Em 2024, a Câmara realizou 3 reuniões ordinárias, contendo o mesmo percentual de reuniões em relação a 2023. Durante esse período, a câmara gerou 10 encaminhamentos, aos quais 03 foram implementados ao sistema SEI.

No mesmo ano, a Câmara Setorial de Mel abordou alguns tópicos importantes, A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Altos Índices de Glifosato nas Amostras de Mel;**
- **Certificação e Normas Regulatórias;**
- **Posicionamento e Contra argumentações Técnicas;**
- **Processos Participativos e Cooperativos no Setor Apícola;**

- **Eventos Relacionados ao Setor Apícola; e**
- **Propostas Emergenciais para Apicultores.**

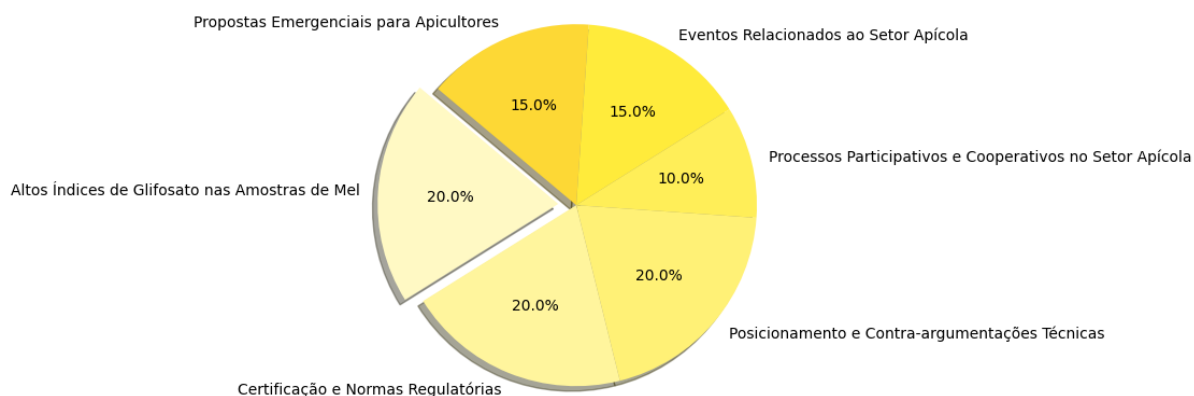


Gráfico 24. Distribuição de Temas nas Reuniões de Mel.

As principais entregas de 2024 foram:

- Discussão sobre ações e soluções quanto aos altos índices de glifosato nas amostras de mel, que impedem a venda ao exterior;
- Apresentado o Posicionamento e Contra argumentação Técnica do segmento exportador quanto ao Relatório da UE, que versa sobre suspeita de fraudes por adição de açúcares em méis importados;
- Realizado, nos dias 20 a 22 de maio 2024, Seminário da Confederação Brasileira de Apicultura e Meliponicultura e a Frente Parlamentar da Apicultura e Meliponicultura para discutir a Lei 14.639/2023, que institui a Política Nacional de Incentivo à Produção Melífera e ao Desenvolvimento de Produtos e Serviços;
- Realizadas várias campanhas de apoio aos apicultores e Meliponicultores do Rio Grande do Sul, no sentido de repor as caixas de abelhas perdidas e foi adquirida 60 toneladas de farelo de soja e açúcar para alimentar as abelhas no período de chuva e frio na região sul;
- Polinização dirigida como uma das ferramentas do Plano ABC: ofício ao Presidente da Frente Parlamentar Mista da Apicultura e Meliponicultura, solicitando o apoio para inclusão da polinização dirigida como uma das ferramentas do Plano Agricultura de Baixo Carbono - ABC+;
- Projeto de Lei nº 4.139/2023: ofício, ao Relator do Projeto, Deputado Federal Roberto Monteiro Pai (PL-RJ), apresentando proposta de substitutivo ao referido PL, que dispõe sobre a utilização da palavra mel e representações gráficas associadas ao mel, nas embalagens, rótulos e publicidade de alimentos, e dá outras providências; e
- Novas orientações de Informações Nutricionais e suas aplicações errôneas em produtos das abelhas: ofício, aos órgãos competentes (MAPA e ANVISA), solicitando que os produtos das abelhas, quando adicionados de outros produtos, também, de abelhas, sejam dispensados do uso da LUPA.

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Mel e Produtos Apícolas desempenhou um papel crucial em 2024 ao abordar questões emergentes que impactam diretamente o setor, como a presença de glifosato nas amostras de mel e a certificação regulatória. As discussões e ações realizadas destacam a importância da defesa do segmento exportador e a busca por soluções para problemas de qualidade, como as altas concentrações de substâncias indesejadas, que dificultam as exportações.

A promoção de campanhas de apoio aos apicultores, como a reposição de caixas de abelhas no Rio Grande do Sul, e o avanço nas proposições legislativas, como a Lei 14.639/2023, são iniciativas significativas para o fortalecimento da apicultura nacional. Para 2025, é essencial que a Câmara continue a promover soluções para os desafios de qualidade e expansão de mercado, além de garantir a implementação efetiva das propostas legislativas e a inclusão da polinização dirigida no Plano ABC+, ampliando o apoio à sustentabilidade e competitividade da cadeia produtiva de mel e produtos apícolas.

25. CS Milho e Sorgo

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Milho e Sorgo é composta por 33 entidades, das quais 25 são membros efetivos e 8 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 36% representam a Produção, 16% os Insumos, 16% a Indústria, 12% o Comércio/Distribuição, 4% a Exportação, 4% a Logística, 4% a Assistência Técnica e Extensão Rural, 4% a Organização e Fomento e 4% o Governo Estadual ou Municipal.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 37,5% representam o Governo Federal, 25,5% as Instituições Financeiras, 12,5% a Articulação/Transversal, 12,5% a Logística e 12,5% a PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia).

Em 2024, a Câmara realizou 5 reuniões, sendo 4 ordinárias e 1 extraordinária, e em 2023 realizou-se 4 reuniões ordinárias o que representa um aumento de 25% em relação ao ano anterior. Durante esse período, foram gerados 2 encaminhamentos, dos quais 2 foram implementados.

No mesmo ano, a Câmara Setorial de Milho e Sorgo abordou uma série de temas importantes, destacando-se alguns tópicos recorrentes. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Conjuntura do Setor;**
- **Certificado Fitossanitário para a China;**
- **Impactos da Deficiência de Armazenagem e Práticas de Campo;**
- **Boas Práticas;**
- **Sorgo; e**
- **Propostas Emergenciais de Apoio ao Produtor;**

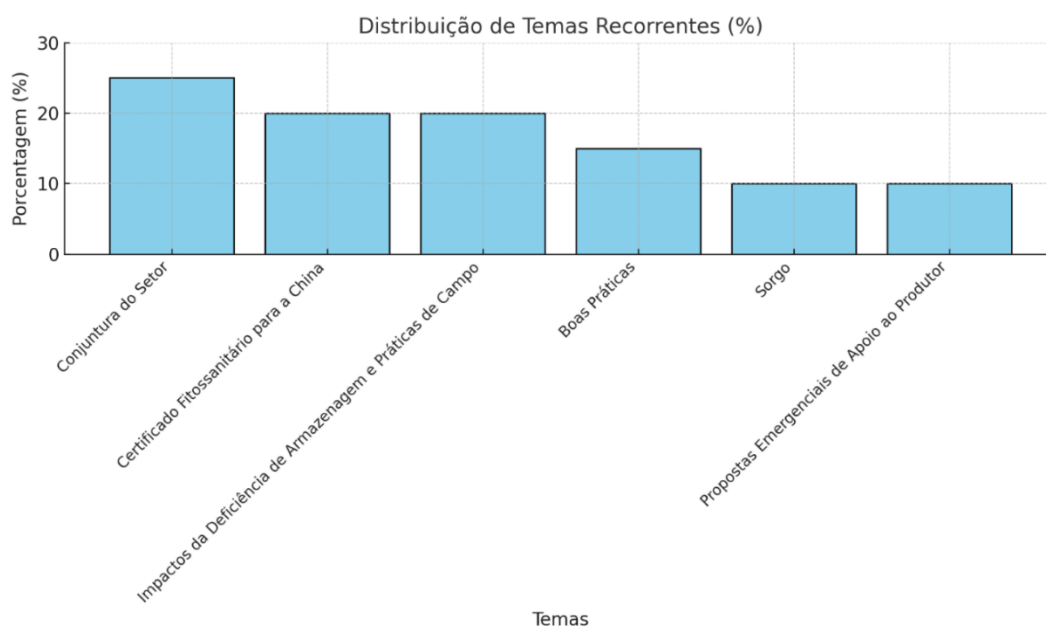


Gráfico 25. Distribuição de Temas nas Reuniões de Milho e Sorgo.

As principais entregas de 2024 foram:

- Protocolo de Sorgo para a China;
- Retirada da exigência do Certificado Sanitário para cargas de milho para China;
- Apoio do MAPA para o tema da assincronia nas aprovações para a China; e
- Apoio do MAPA para a construção da Ferroeste para abastecer Santa Catarina (Ofício em conjunto das Câmaras de Milho, Aves/Suíños e Logística).

Para 2025, os principais desafios identificados são:

- Estabelecimento do protocolo de (Dried Distillers Grains) de milho para exportação à China;
- Resolução da assincronia nas aprovações de OGMs (Organismos Geneticamente Modificados) com a China;
- Melhoria da infraestrutura e capacidade de armazenagem; e
- Avanço na construção da Ferroeste para abastecer Santa Catarina;
- Ampliação do Seguro Rural.

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Milho e Sorgo mostrou um desempenho consistente e estratégico em 2024, ampliando sua atuação com a realização de cinco reuniões, um aumento de 25% em relação ao ano anterior, e implementando integralmente os dois encaminhamentos gerados.

Composta por uma ampla representatividade do setor, incluindo produção, indústria, comércio, logística, governo e outros segmentos, a Câmara abordou temas centrais como armazenagem, exportação e apoio ao produtor, culminando em entregas importantes, como o protocolo de sorgo para exportação à China e a retirada do certificado sanitário para o milho destinado ao mercado chinês.

Além disso, a articulação junto ao MAPA para resolver desafios logísticos e comerciais reforça sua relevância. Para 2025, a Câmara já estabeleceu uma agenda estratégica que inclui o avanço no protocolo de DDG (Dried Distillers Grains) de milho, melhorias em infraestrutura de armazenagem, e ampliação do seguro rural, reafirmando seu papel como instância fundamental para o fortalecimento do setor e a consolidação de sua competitividade no mercado global.

26. CS Oleaginosas e Biodiesel

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel é composta por 31 entidades, das quais 21 são membros efetivos e 10 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 6% articulação/Transversal, 35% Indústria, 35% Produção, 6% Governo Estadual e Municipal, 6% Trabalho, 6% Organização e Fomento e, 6% Comércio/Distribuição. Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 86% Governo Federal e 14% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia).

Em 2024, a Câmara Setorial de Oleaginosas e Biodiesel realizou 4 reuniões ordinárias, contendo o mesmo percentual de reuniões em relação a 2023. A Câmara em suas reuniões abordou alguns temas importantes, destacando-se alguns tópicos recorrentes. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- Políticas e Regulamentações (RenovaBio, Desafios da política nacional de biodiesel, Fraudes no Biodiesel);
- Iniciativas Sustentáveis (Descarbonização, Biodiesel marítimo, Programa Soja de Baixo Carbono) ;
- Boas Práticas e Logística (GT Boas Práticas, Armazenagem e distribuição);
- Relação com a EMBRAPA (Pesquisas e PD&I, Renovabio); e
- Matérias-Primas para Biocombustíveis.

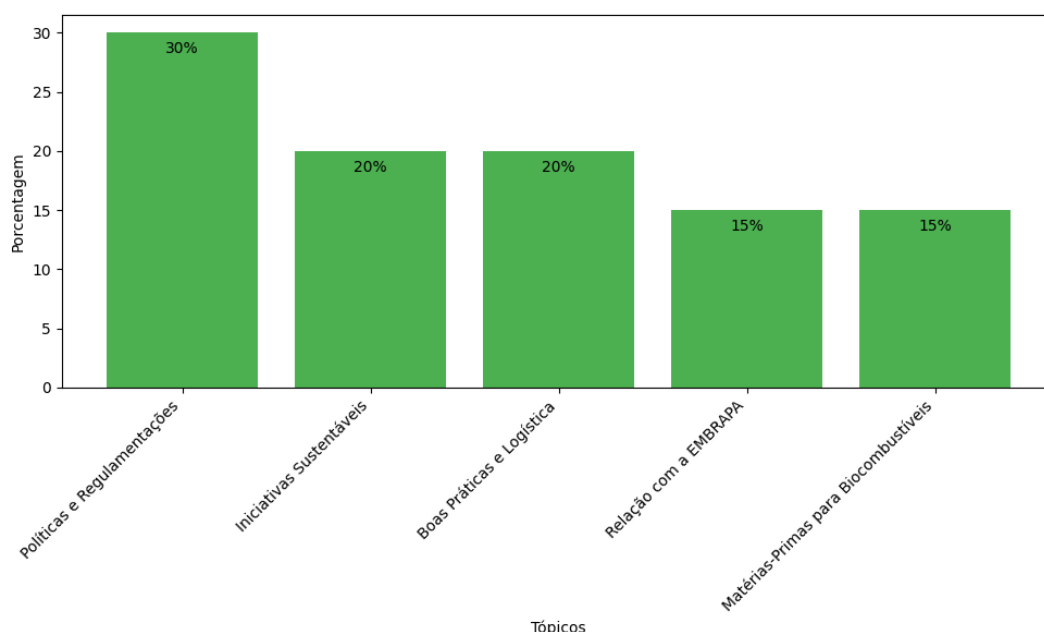


Gráfico 26. Distribuição de Temas nas Reuniões de Oleaginosas e Biodiesel.

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel, em 2024, teve um ano de importantes discussões sobre os desafios e oportunidades do setor, destacando-se as questões relacionadas a políticas e regulamentações, como o RenovaBio e as fraudes no biodiesel.

A ênfase em iniciativas sustentáveis, como a descarbonização e o programa Soja de Baixo Carbono, reflete o comprometimento com práticas ecológicas que atendem às demandas globais por combustíveis mais limpos.

Além disso, a preocupação com as boas práticas e logística demonstra a busca por soluções eficientes para otimizar a cadeia de distribuição e armazenamento. A relação com a EMBRAPA e as ações voltadas para a pesquisa e inovação são fundamentais para o avanço da indústria, especialmente no que diz respeito à melhoria das matérias-primas para biocombustíveis.

Para 2025, a Câmara deve intensificar o foco na implementação de políticas de incentivo ao biodiesel sustentável, promover a integração de novas tecnologias nas práticas produtivas e fortalecer parcerias estratégicas que garantam a competitividade e o alinhamento do setor com as metas ambientais globais.

27. CS Palma de Óleo

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Palma de Óleo é composta por 25 entidades, das quais 16 são membros efetivos e 09 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 42% Indústria, 8% Organização e Fomento, 25% Produção, 8% Trabalho, 8% Assistência Técnica e Extensão Rural e, 8% Insumos. Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 100% é Governo Federal.

Em 2024, a Câmara Setorial de Palma de Óleo realizou 4 reuniões ordinárias, com um aumento de 20% de reuniões em relação a 2023, onde aconteceram apenas 3 reuniões ordinárias. Durante esse período, a câmara gerou 06 encaminhamentos, sendo 4 processos SEI.

A Câmara em suas reuniões abordou uma série de temas importantes, destacando-se alguns tópicos recorrentes. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Demandas e Prioridades;**
- **Linhas de Financiamento;**
- **Mudança do Perfil de Ácidos Graxos;**
- **Atualização sobre Edital de Oferta Tecnológica;**
- **Potencial Mercado de Carbono;**
- **Compensação Ambiental e Regularização;**
- **Selo Biocombustível Social;**
- **Cromatografia de Ácidos Graxos; e**
- **Crédito Rural e Inadimplência.**

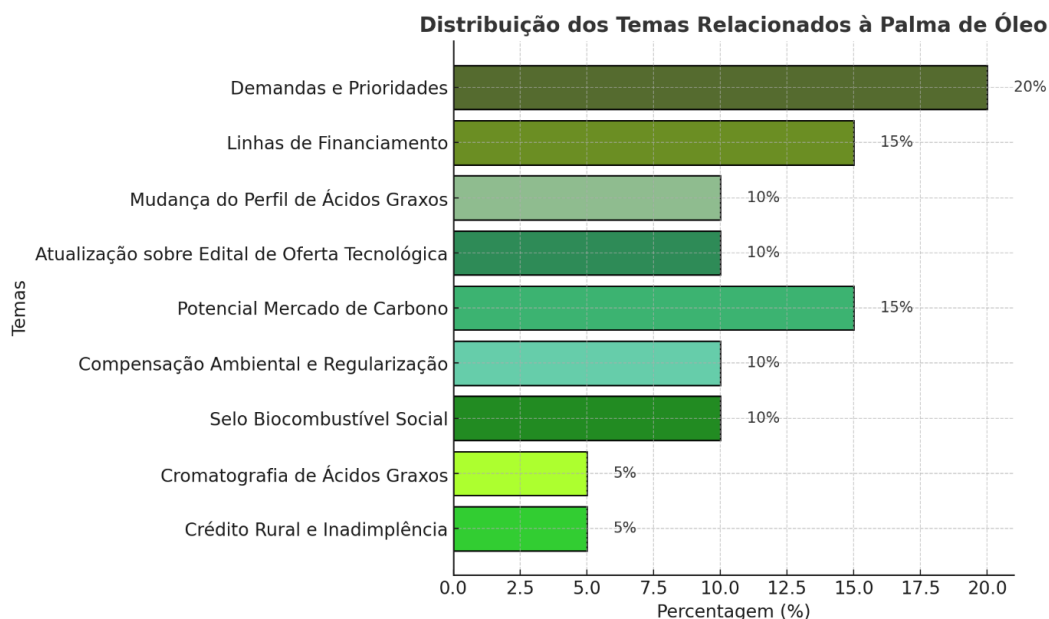


Gráfico 27. Distribuição de Temas nas Reuniões de Palma de Óleo.

As principais entregas de 2024 foram:

- Redução de 190 mil para 60 mil toneladas de óleo de palma refinado com alíquota de II em 0% por seis meses; e
- Inclusão na Letec (Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum).

Para 2025, os principais desafios identificados são:

- Alterar as regras do Pronaf Bioeconima para ampliar a participação da agricultura familiar para até 300ha com palma de óleo; e
- Conversão de áreas degradadas para transição energética: garantir direcionamento de R2bi de recursos do programa Ecolnvest, do BNDES, para conversão de áreas de pastagens degradadas e disponíveis no estado do Pará, para plantão de palma de óleo e produção de biocombustível.

Em 2024, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Palma de Óleo demonstrou avanços importantes no fortalecimento do setor, com um aumento significativo na frequência das reuniões e a implementação de encaminhamentos relevantes, como a redução das alíquotas do óleo de palma refinado e a inclusão na Letec.

A ênfase nas demandas e prioridades do setor, como o selo de biocombustível social e as linhas de financiamento, além da atualização sobre o Edital de Oferta Tecnológica, reflete o compromisso com a sustentabilidade e a inovação. O foco na compensação ambiental e na regularização também destaca a necessidade de equilibrar o desenvolvimento produtivo com a preservação ambiental.

Para 2025, a ampliação da participação da agricultura familiar na produção de palma de óleo e a conversão de áreas degradadas para transição energética são desafios que devem ser priorizados, pois além de promover a inclusão social, podem

contribuir para a expansão da produção sustentável de biocombustíveis, alinhando o setor aos objetivos ambientais e energéticos do país.

28. CS Produção e Indústria de Pescados

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Produção e Indústria de Pescados é composta por 24 entidades, das quais 18 são membros efetivos e 06 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 56% Produção, 33% Indústria e 11% Organização e Fomento. Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 33% Produção, 17% Exportação, 17% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia), 17% Indústria e 17% Governo Federal.

Em 2024, a Câmara Setorial de Produção e Indústria de Pescados realizou 4 reuniões, sendo 3 ordinárias e 1 extraordinária, com um aumento de 20% de reuniões em relação a 2023, onde aconteceram apenas 3 reuniões ordinárias. Durante esse período, a câmara gerou 12 encaminhamentos, sendo que 6 geraram processos SEI.

A Câmara em suas reuniões abordou temas relevantes para o setor, destacando-se alguns tópicos recorrentes. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Importação e Exportação de Pescado;**
- **Certificação e Regulamentações Técnicas;**
- **Impactos Tributários e Apoio ao Setor;**
- **Promoção do Consumo de Pescado;**
- **Inovação e Tendências; e**
- **Políticas e Planejamento Estratégico.**

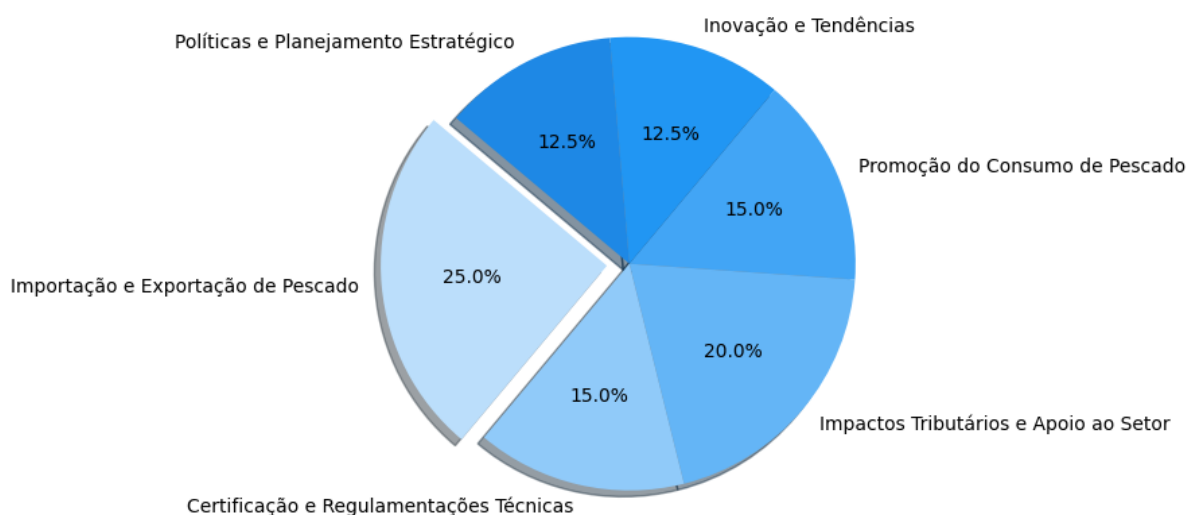


Gráfico 28. Distribuição de Temas nas Reuniões Produção e Indústria de Pescados.

As entregas de 2024 foram:

- Tilápia do Vietnã: Em novembro de 2023 o Brasil foi surpreendido pela importação de uma carga de filé de tilápia congelado de origem vietnamita. O impacto da importação deste tipo de produto considerando a falta da manutenção de missão de equivalência sanitária naquele país, gerou grande preocupação setorial. Desta forma, em pleito desta CSPES, foi realizado o assessoramento ao Ministro do MAPA, para que se suspendessem as importações de tilápia daquele mercado;
- Parametrização em águas: Considerando a grande importância das importações de pescado via modal marítimo, e visando dar celeridade ao processo de nacionalização destas cargas, a CSPES assessorou o seu Ministro a ampliar o prazo de parametrização das cargas deste modal pelo MAPA. Conforme já era aplicado às cargas importadas via modal rodoviário, o pedido da mesma aplicação de parametrização “em trânsito” nas cargas em via modal marítimo foi atendido por esse Ministério. Desta forma, o sistema de parametrização antes realizado somente em presença de carga, hoje ocorre durante o trânsito “em águas”, ou seja, antes que seja concluída a verificação documental (status “em inspeção”) pela Central de Análise Remota do VIGIAGRO;
- Retirada de exigência de LI: Diante da notável busca pela desburocratização de processos, a CSPES solicitou ao MAPA a retirada da exigência de LI para as cargas importadas de pescado. Tal ação deu celeridade ao processo de importação e despacho aduaneiro;
- Apoio ao ajuste do período da cota de importação de sardinha-verdadeira: A CSPES se manifestou favorável à alteração do critério de distribuição de cota de importação anual da sardinha-verdadeira (*Sardinella brasiliensis*). Antes divididas de forma semestral, a cota de importação limitava a compra de matéria-prima destinada às indústrias conserveiras nacionais, uma vez que não considerava pontos culturais e de ordenamento pesqueiro dos principais países fornecedores deste produto. Desta forma, a CSPES manifestou o total apoio ao pleito em tela;
- Manifestação Técnica do MAPA ao devido enquadramento fiscal ao bacalhau dessalgado congelado aplicado pela Receita Federal do Brasil: A CSPES solicitou o posicionamento técnico desse Ministério em relação a apresentação do produto “bacalhau dessalgado congelado”, a fim de dirimir equivocado enquadramento fiscal por parte da Receita Federal do Brasil (RFB). O impacto da medida aplicada pela RFB nas indústrias importadoras do produto em tela, refere-se à tributação, antes de “0%”, para agora mais de “10%” em relação ao Pis/Pasep e Cofins-Importação, com recolhimento de imposto retroativo dos últimos 5 anos, a todas as cargas importadas. Tal ação, apresentava risco iminente de prejuízo financeiro as empresas importadoras de pescado, considerando encerramento de atividades e, às que “sobreviverem” ao impacto financeiro, trarão às cargas futuras custo direto ao produto ao consumidor final. Desta forma, em resposta ao pleito da CSPES, o Ministério de competência técnica para enquadramento do produto, apresentou informações favoráveis à manutenção do enquadramento do bacalhau dessalgado congelado ao tributado em 0%;

- Abertura do mercado indiano ao pescado brasileiro: Em atendimento ao pleito da CSPES, e ação coordenada entre o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), foi recebida com grande satisfação o anúncio, pelo governo do Índia, da aprovação sanitária que autoriza o Brasil a exportar pescado de cultivo (aquicultura) e pescado de captura (pesca extrativa) àquele país. O anúncio se soma a expansões recentes da pauta agrícola do Brasil para o país asiático. Em 2023, a Índia foi o 12º principal destino das exportações agrícolas brasileiras, com vendas de US\$ 2,9 bilhões. A abertura desse novo mercado é resultado da importância do papel desta CSPES nas pautas não só relacionadas à produção e indústria do pescado, mas também na sua comercialização ao mundo; e
- Proposta de RTIQ de Peixe Fresco, Resfriado e Descongelado: Considerando a necessidade de evolução normativa a fim de proporcionar aos produtos alimentares aumento competitivo com os demais países, a CSPES realizou mediante ao grupo técnico formado por especialistas da indústria do pescado, a apresentação da minuta de proposta de novo regulamento técnico aplicado ao peixe fresco e peixe resfriado, este datado de 1997. Diante de toda evolução tecnológica industrial e de hábitos de consumo da população um mundial, tal atualização é fundamental para dar competitividade ao produto nacional. Adicionalmente, ampliou-se o escopo aos produtos descongelados, otimizando assim a eficácia e abrangência do ato normativo em questão.

Em 2024, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Produção e Indústria de Pescados obteve resultados importantes para o setor, especialmente na área de exportação, com a abertura do mercado indiano para o pescado brasileiro, além das ações para desburocratização e melhorias na regulamentação do setor, como a retirada da exigência de Licença de Importação (LI) e a atualização de normas para o peixe fresco e resfriado.

A atuação decisiva em questões como a importação de tilápia do Vietnã, a parametrização de cargas importadas e a manifestação técnica sobre o bacalhau dessalgado congelado evidenciam o papel estratégico da Câmara na defesa dos interesses do setor, tanto na produção quanto na indústria.

Para o futuro, é fundamental que a Câmara continue focada na promoção do consumo interno de pescado, na inovação do setor e no fortalecimento de parcerias internacionais, aproveitando a abertura de novos mercados e buscando maior competitividade global para o produto nacional.

29. CS Soja

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Soja é composta por 32 entidades, das quais 24 são membros efetivos e 08 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 25% Insumos, 8% Indústria, 8% Comércio/Distribuição, 38% Produção, 4% Exportação, 4% Gestão de Risco/Proteção Financeira, 4% Organização e Fomento e, 4% Governo Estadual e Municipal.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 29% Instituição Financeira, 14% Logística, 29% Governo Federal, 14% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia) e, 14% Governo Estadual e Municipal.

Em 2024, a Câmara Setorial de Soja realizou 9 reuniões, sendo 4 ordinárias e 5 extraordinárias. Isso representa um aumento de 125% no número total de reuniões em 2024 em relação ao ano anterior (em 2023 foram 4 Reuniões Ordinárias apenas).

A singularidade desse aumento exponencial de reuniões se deu em razão da quebra da safra 2023/24, trazendo a necessidade de encontros emergenciais do colegiado. Durante esse período, a câmara produziu 7 encaminhamentos, todos eles gerando processos no sistema SEI.

A Câmara em suas reuniões abordou temas relevantes para o setor, destacando-se alguns tópicos recorrentes. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Safra de Soja;**
- **Classificação da Soja e Referencial Fotográfico;**
- **Conjuntura do Setor;**
- **Políticas e Regulamentações;**
- **Impactos Climáticos e Catástrofes Naturais;**
- **Assuntos com a China;**
- **Produtos e Defensivos; e**
- **Apoio ao Produtor.**

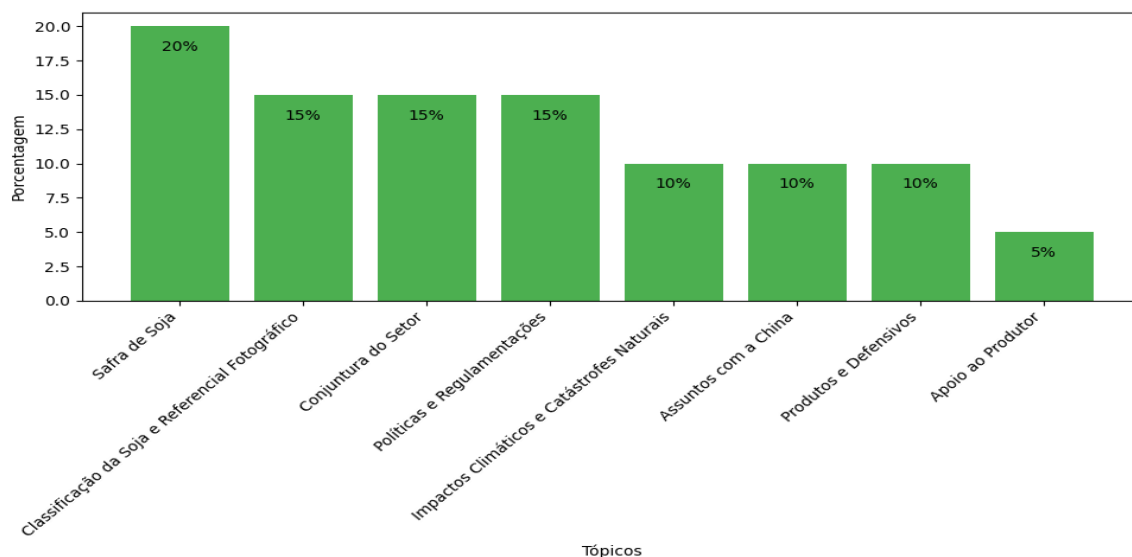


Gráfico 29. Distribuição de Temas nas Reuniões de Soja.

As principais entregas de 2024 foram:

- **Plano Emergencial para Produtores:** Discussão sobre medidas emergenciais para mitigar os impactos da quebra de safra, incluindo apoio ao crédito rural,

flexibilização de prazos e estratégias para recuperação econômica dos produtores afetados;

- Qualidade da Soja: Discussões sobre a classificação da soja e memorial fotográfico.;
- Biotecnologia e Relação com a China: Discussão sobre a aprovação e comercialização de eventos biotecnológicos na China, considerando os impactos na competitividade da soja brasileira;
- Acompanhamento das negociações e exigências chinesas para importação de soja;
- Estratégias para Doenças Emergentes: Solicitação ao MAPA para priorizar o registro de novos produtos para controle da mancha-alvo, ramulária e ferrugem;
- Discussão sobre as restrições e impactos do uso do inseticida Tiametoxam na cultura da soja;
- Avaliação dos riscos fitossanitários e a necessidade de alternativas eficazes para o manejo de pragas;
- Fraudes no Transporte de Grãos e Farelos: Discussão sobre o aumento das fraudes no transporte de soja e farelos, especialmente em regiões portuárias do Sul, Sudeste e Arco Norte;
- Taxas cartoriais e nova tabela em vigor: Discussão sobre o impacto do reajuste das taxas cartoriais para o setor agropecuário; e
- Avaliação dos impactos da catástrofe no Rio Grande do Sul na cadeia produtiva da soja: Levantamento das perdas na produção e impactos logísticos causados pelos eventos climáticos extremos.

Para 2025, os principais desafios identificados são:

- Compilação de dados regionais para embasar ações governamentais;
- Necessidade de alinhamento regulatório entre Brasil e China para garantir previsibilidade no reconhecimento de novas tecnologias e evitar barreiras comerciais;
- Possíveis encaminhamentos junto ao MAPA para garantir segurança regulatória e disponibilidade de produtos para os produtores;
- Estimativas de safra, Esmagamento e Consumo de Soja: Análise das estimativas de safra contemplando esmagamento de soja, revisão dos números apresentados por entidades do setor e avaliação de possíveis ajustes nos dados de oferta e demanda;
- Solicitação ao MAPA para articular ações conjuntas com o Ministério da Justiça para combater adulterações e desvio de cargas; e
- Preços de Fertilizantes Fosfatados: Monitoramento e análise da volatilidade nos preços dos fertilizantes fosfatados e seus impactos na produção de soja.

Essa distribuição reflete um foco estratégico em diferentes áreas fundamentais para o setor. A safra de soja, demonstra a importância do monitoramento produtivo. A classificação da soja e o referencial fotográfico indicam preocupação com padrões de qualidade.

A conjuntura do setor e as políticas públicas evidenciam a necessidade de acompanhamento do mercado e da regulação. Além disso, os impactos climáticos

reforçam a atenção às adversidades ambientais, enquanto as relações comerciais com a China destacam a relevância do comércio internacional. A abordagem sobre produtos e defensivos e o apoio ao produtor demonstram preocupação com a eficiência produtiva e a sustentabilidade do setor.

30. CS Tabaco

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Tabaco é composta por 21 entidades, das quais 15 são membros efetivos e 6 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 36% Indústria, 7% Insumos, 21% Produção, 14% Governo Estadual e Municipal e, 21% Trabalho. Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 17% Trabalho, 67% Governo Federal e 17% Indústria.

Em 2024, a Câmara Setorial de Tabaco realizou 3 reuniões, sendo todas ordinárias, contendo assim o mesmo número de reuniões em relação a 2023. Durante esse período, a câmara gerou 1 encaminhamento.

A Câmara em suas reuniões abordou temas relevantes para o setor, destacando-se alguns tópicos recorrentes. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Exportações de Tabaco;**
- **Safra de Tabaco;**
- **Reformas e Regulamentações;**
- **Impactos Climáticos e Indenizações;**
- **Sustentabilidade e Gestão de Risco; e**
- **Lideranças do Setor.**

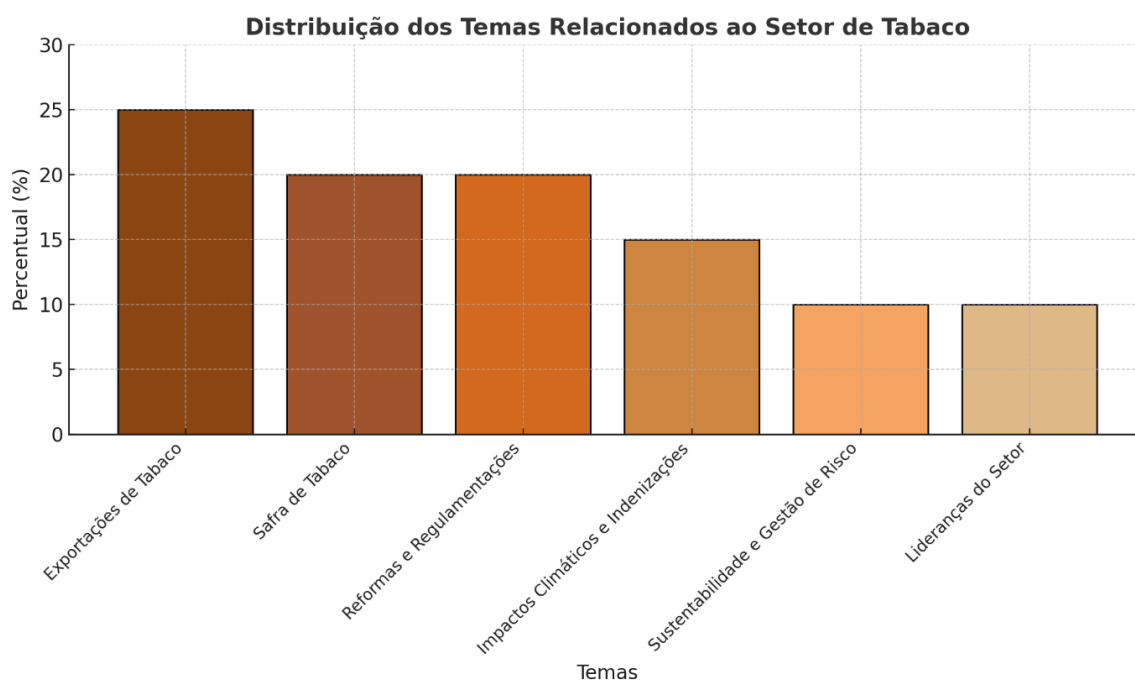


Gráfico 30. Distribuição de Temas nas Reuniões de Tabaco.

As principais entregas de 2024 foram:

- Monitoramento da COP10 - Panamá, apesar de certas limitações;
- Levantamento do prejuízo nas propriedades dos produtores de tabaco no Rio Grande do Sul em maio de 2024 devido às grandes enchentes que atingiram o Estado;
- Apresentação das estimativas de produção de cada safra; e
- Avaliação dos impactos da Reforma Tributária sobre a Cadeia produtiva do tabaco;
- Discussão sobre os DEFs (Dispositivos Eletrônicos de Fumar).

Em 2024, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Tabaco teve um ano marcado por desafios e avanços importantes. A participação na COP10, apesar das dificuldades e resistências, foi uma tentativa de levar as demandas do setor à mesa internacional.

Além disso, a Câmara se destacou em questões locais, como as perdas na safra de tabaco no Rio Grande do Sul, e discutiu temas centrais como as exportações, impactos climáticos, e a sustentabilidade da produção. A questão dos Dispositivos Eletrônicos de Fumar (DEFs) não chegou a ser um ponto de convergência com a ANVISA, e por essa razão as implicações tanto para o mercado quanto para a arrecadação tributária foram significativas.

Para o futuro, é imprescindível que a Câmara intensifique o diálogo com os órgãos reguladores e busque um equilíbrio entre as demandas de sustentabilidade, gestão de risco e a continuidade da produção rentável para os agricultores familiares, com foco na desburocratização das questões fiscais e na promoção de novas regulamentações que favoreçam a inovação no setor.

31. CS Vinho

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Vinhos é composta por 36 entidades, das quais 26 são membros efetivos e 10 convidados permanentes. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 4% Academia, 8% Consumidor, 44% Indústria, 4% Comércio/Distribuição, 16% Organização e Fomento, 20% Produção e, 4% Exportação.

Entre os convidados permanentes, a distribuição é a seguinte: 10% Indústria, 30% Governo Federal, 10% Câmaras Estaduais, 10% PDI&T (Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia), 10% Governo Estadual e Municipal, 10% Organização e Fomento e, 20% Produção.

Em 2024, a Câmara Setorial de Vinho realizou 5 reuniões, sendo 4 ordinárias e 1 extraordinária, em comparação ao ano de 2023, quando aconteceram 6 reuniões, sendo 3 ordinárias e 3 extraordinárias. Isso representa uma redução de aproximadamente 16,67% no número total de reuniões em 2024 em relação ao ano anterior.

Além disso, houve uma mudança na distribuição, com um aumento proporcional de reuniões ordinárias e uma redução no número de reuniões extraordinárias. Durante esse período, a câmara gerou 10 encaminhamentos e 5 geraram processos no sistema SEI.

A Câmara em suas reuniões abordou temas relevantes para o setor, destacando-se alguns tópicos recorrentes. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Regulamentação e Políticas Públicas;**
- **Benefícios e Saúde;**
- **Internacionalização e Padrões Técnicos;**
- **Sustentabilidade e Recuperação Setorial; e**
- **Legislativo e Apoio Parlamentar.**

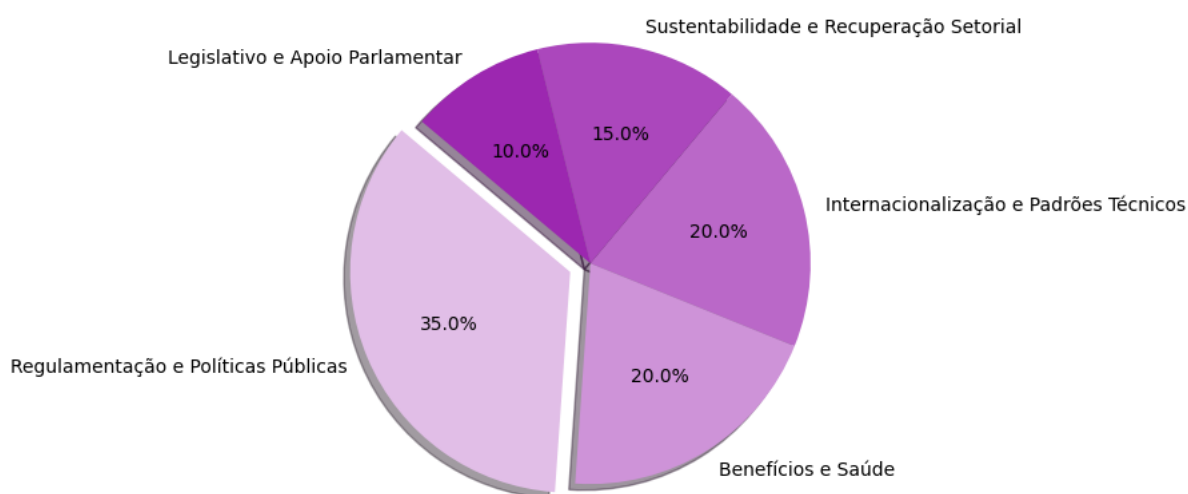


Gráfico 31. Distribuição de Temas nas Reuniões de Vinhos.

As principais entregas de 2024 foram:

- Campanha Vinho Legal; Simpósio Internacional de Vinho em SP - Benefícios do Vinho; e
- Lançamento do Observatório Vitivinícola na 47ª Expointer.

Em 2024, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Vinhos continuou a discutir e promover temas fundamentais para o setor, como regulamentação, políticas públicas, sustentabilidade e internacionalização. A campanha "Vinho Legal" e o lançamento do Observatório Vitivinícola destacaram-se como iniciativas importantes para a recuperação setorial e a promoção do vinho brasileiro, enquanto o Simpósio Internacional em São Paulo ajudou a reforçar os benefícios do consumo responsável.

Para o futuro, seria estratégico aumentar a frequência de reuniões extraordinárias e fortalecer a articulação com órgãos legislativos e governamentais, a fim de avançar nas questões de regulamentação e apoio à internacionalização do vinho brasileiro, mantendo o foco em práticas sustentáveis e na ampliação dos mercados internacionais.

CÂMARAS TEMÁTICAS

1. CT Agricultura Orgânica

A Câmara Temática de Agricultura Orgânica é composta por 40 entidades, todas sendo membros efetivos. A distribuição entre esses membros é a seguinte: 29% Produção, 13% Organização e Fomento, 13% Governo Federal, 5% PDI&T, 5% Certificação/Rastreabilidade, 5% Insumos, 5% Indústria, 5% Articulação/Transversal, 3% Logística, 3% Instituição Financeira, 3% Trabalho, 3% Assistência Técnica e Extensão Rural e 3% Padrão/Normalização.

Em 2023, a Câmara Temática de Agricultura Orgânica realizou 4 reuniões, todas ordinárias. Já em 2024 a Câmara realizou 2 reuniões, o que significou uma redução de 50% no número de encontros formais. A câmara gerou apenas um encaminhamento, que por sua vez se tornou uma demanda. Essa diminuição das atividades se deu por causa de um fator exógeno: a Coordenação de Produção Orgânica (CPOR) do Ministério da Agricultura passou por uma reestruturação com mudança de sua composição. A CPOR é um dos mais ativos e importantes membros da CT Agricultura Orgânica e esse período de mudanças trouxe uma diminuição no ritmo do colegiado.

No entanto, as discussões abordaram temas essenciais, como o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO 2024-2027) e a situação das atividades do setor no MAPA, demonstrando um foco na atualização e inovação do setor.

A Câmara em suas reuniões abordou temas relevantes para o setor, destacando-se alguns tópicos recorrentes. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Apresentação dos novos coordenadores;**
- **Atualização sobre o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO 2024-2027); e**
- **Relatório sobre a situação das atividades pertinentes ao setor orgânico no MAPA.**

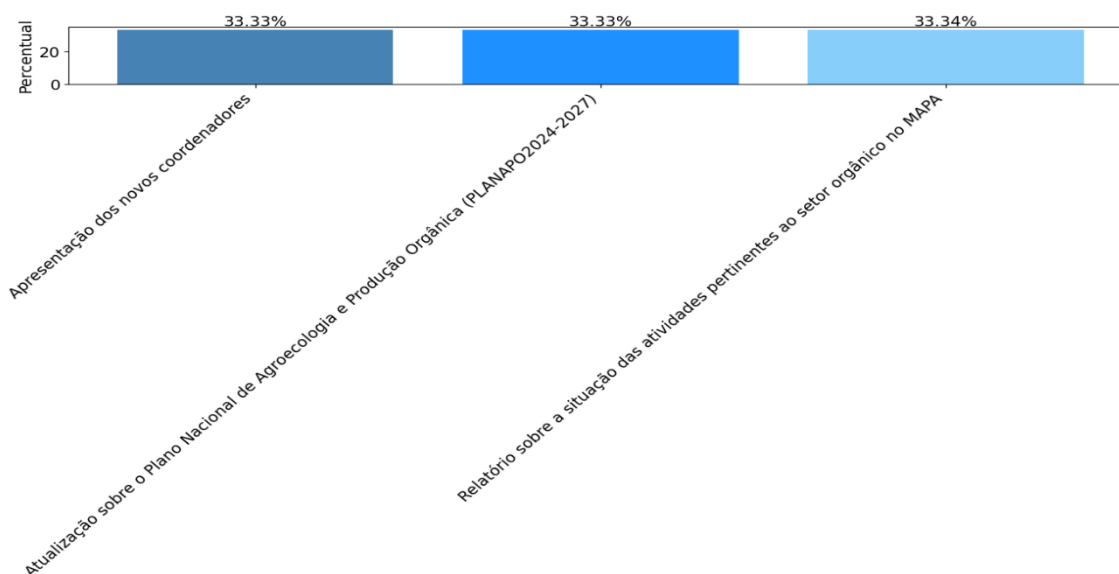


Gráfico 32. Distribuição de Temas nas Reuniões de Agricultura Orgânica.

As principais entregas de 2024 foram:

- Agenda de Inovação em Agricultura Orgânica, documento elaborado pela Câmara Temática de Agricultura Orgânica/MAPA.

A principal entrega foi a elaboração da Agenda de Inovação em Agricultura Orgânica, um documento importante para direcionar as futuras ações do setor. Para 2025, é crucial que a Câmara reforce sua atuação, amplie a frequência de reuniões e impulse a implementação de suas propostas, com foco no fortalecimento da agricultura orgânica no Brasil e no acompanhamento contínuo das diretrizes do PLANAPO, além de estimular a colaboração entre os membros para uma agenda mais dinâmica e produtiva.

2. CT Agricultura Sustentável e Irrigação

A Câmara Temática de Agricultura Sustentável e Irrigação é composta por 44 entidades, todas sendo membros efetivos. A distribuição entre esses membros é a seguinte: 32% Produção, 22% Governo Federal, 10% PDI&T, 7% Insumos, 7% Instituição Financeira, 7% Governo Estadual e Municipal, 2% Assistência Técnica e Extensão Rural e 2% Indústria.

Em 2024, a Câmara Temática de Agricultura Sustentável e Irrigação realizou 2 reuniões, sendo todas ordinárias, em comparação, com o ano de 2023, quando aconteceram 3 reuniões ordinárias o que representa uma redução de 20% no número total de reuniões em 2024 em relação ao ano anterior, indicando uma diminuição no volume de encontros formais da Câmara.

A Câmara em suas reuniões abordou temas relevantes para o setor, destacando-se alguns tópicos. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Impactos e Recuperação da Produção Agrícola;**
- **Planejamento e Prioridades Institucionais;**
- **Tecnologia e Sustentabilidade; e**
- **Missões Internacionais e Colaboração.**

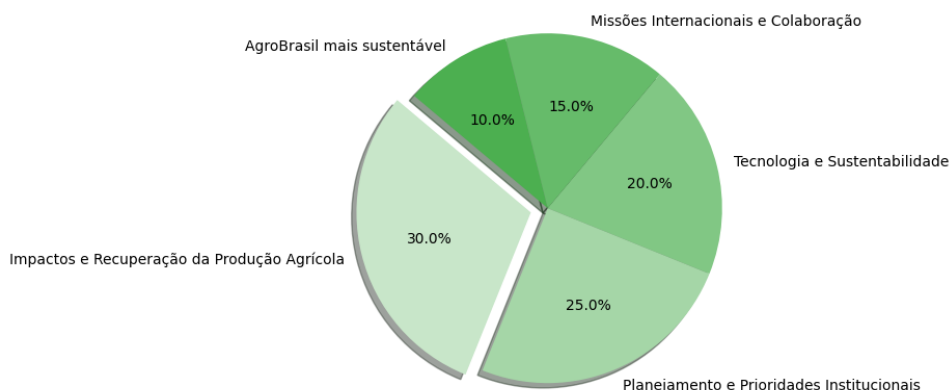


Gráfico 33. Distribuição de Temas nas Reuniões de Agricultura Sustentável e Irrigação.

As principais entregas de 2024 foram:

- Após missão ao estado de Nebraska/EUA, com integrantes da CTASI, várias propostas para melhoria no sistema de irrigação e produção sustentável nacionais foram apresentadas.

Em 2024, a Câmara Temática de Agricultura Sustentável e Irrigação apresentou um bom desempenho, com duas reuniões realizadas. As discussões abordaram temas cruciais para o setor, como a recuperação da produção agrícola e as estratégias para uma maior sustentabilidade na irrigação e no planejamento agrícola.

Destaca-se a missão internacional ao estado de Nebraska, que gerou propostas significativas para a melhoria do sistema de irrigação no Brasil, um passo importante para o aprimoramento das práticas sustentáveis.

Para 2025, é fundamental que a Câmara amplie sua frequência de reuniões, promovendo maior engajamento entre os membros e implementando as propostas geradas, além de reforçar a colaboração internacional, especialmente com países com modelos avançados em irrigação sustentável, para que as ações possam ser mais efetivas e impactar positivamente a cadeia produtiva nacional.

3. CT Agrocarbono Sustentável

2024 foi o ano de criação da Câmara Temática de Agrocarbono Sustentável e pode-se dizer que foi um ano bom. Foram realizadas 5 reuniões, sendo todas ordinárias. A Câmara se destacou por suas contribuições significativas para o fortalecimento da agropecuária sustentável, com foco em estratégias de mitigação de emissões de carbono e atração de investimentos.

O colegiado é composto por 78 entidades, todas cometidas como membros efetivos da câmara. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 17% Indústria, 11%, PDI&T, 11% Produção, 11% Governo Federal, 8% Articulação/Transversal, 7% Insumos, 7% Exportação, 7% Organização e Fomento, 7% Organismo Internacional, 4% Certificação/Rastreabilidade, 1% Gestão de Risco/Proteção Financeira, 1% Governo Estadual e Municipal, 1% Trabalho e 1% Academia.

Nesse ano de estreia, a Câmara discutiu temas relevantes para o setor, destacando-se alguns tópicos. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Novo Plano ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono);**
- **Projeto de Lei sobre o SBCE (Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões);**
- **Relato dos Grupos de Trabalho (GTs: Rastreabilidade, Taxonomia, Mercado de Carbono e Investidores);**
- **Aliança Técnico-Científica;**
- **Agricultura Regenerativa Tropical;**
- **Plano Clima; e**
- **Apresentações dos Ministérios sobre a agenda do Agro.**

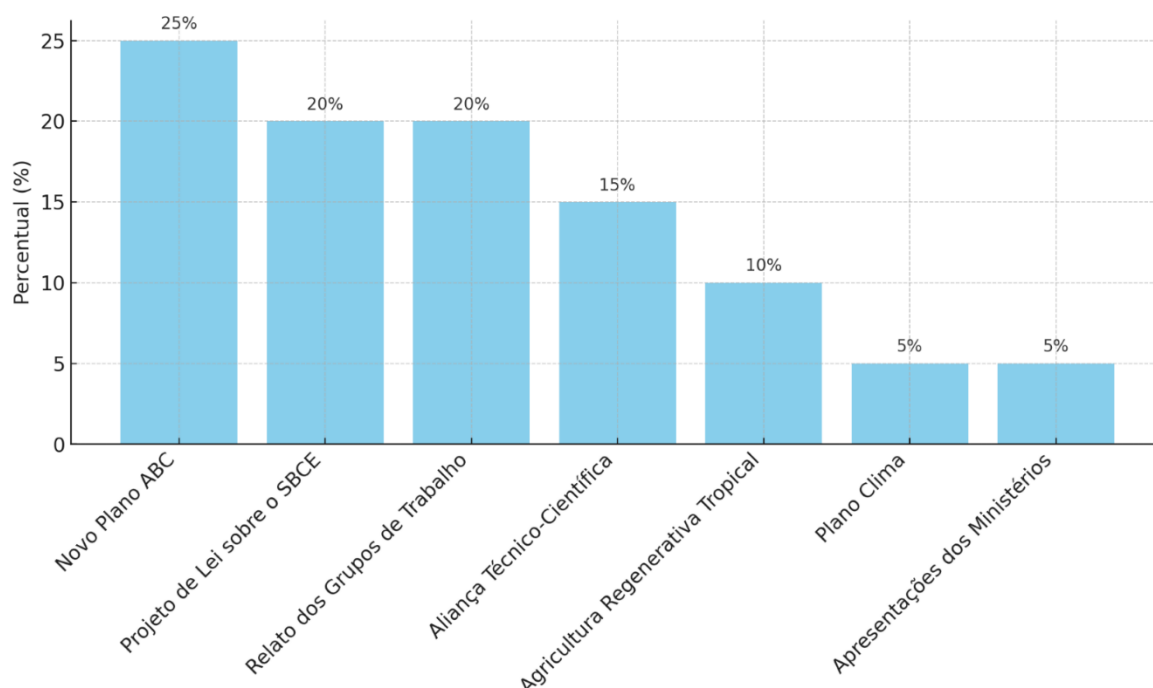


Gráfico 34. Distribuição de Temas nas Reuniões de Agrocarbono sustentável.

As principais entregas de 2024 foram:

- Engajamento em eventos;
- Participação de representantes do MAPA em eventos de alta relevância global para fortalecer a divulgação das agendas da agropecuária sustentável junto a investidores e economias desenvolvidas: *Oslo Tropical Forest Forum* (OTFF,

Jun), *London Action Climate Week* (Jun), *New York Climate Week* (Set), *PRI In Person Toronto* (Out); Mapeamento de Riscos e Mitigantes para o Investimento Privado;

- Conjunto de recomendações ao MAPA para fortalecimento do ambiente de negócios; *Leading cases de blended finance*;
- Avaliação de casos de sucesso com potencial de atração de investimentos através de mecanismos financeiros voltados para a agropecuária sustentável;
- Recomendações apresentação PNCPD; e
- Revisão da apresentação como proposta de narrativa, ajustes nas descrições e sugestões.

A participação ativa em eventos globais, como o *Oslo Tropical Forest Forum* e a *New York Climate Week*, permitiu a ampliação da visibilidade das iniciativas brasileiras no cenário internacional. A câmara também desempenhou um papel relevante no mapeamento de riscos e na formulação de recomendações para o MAPA, visando o fortalecimento do ambiente de negócios para a agropecuária sustentável. O engajamento em temas como o Novo Plano ABC e o Projeto de Lei sobre o SBCE (Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa) junto à avaliação de casos de sucesso em *blended finance*, demonstra um compromisso com a implementação de políticas e práticas que impulsionem a sustentabilidade e a competitividade do setor.

Para 2025, a Câmara poderia expandir suas ações por meio de maior integração com o setor privado, além de investir em mais capacitações e estratégias para integrar a agricultura regenerativa no contexto de políticas públicas e privadas voltadas para a redução de emissões e o crescimento sustentável do setor.

4. CT Modernização do Crédito

A Câmara Temática de Modernização do Crédito é composta por 44 entidades, essas são consideradas membros efetivos na câmara. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 27% Produção, 17% Instituição Financeira, 10% Governo Federal, 6% Mercado Financeiro, 6% Gestão de Risco/Proteção Financeira, 6% Governo Estadual e Municipal, 4% Articulação/Transversal, 4% Indústria, 4% Exportação, 4% Organização e Fomento, 2% Comércio/Distribuição, 2% Insumos, 2% Assistência Técnica e Extensão Rural, 2% Judiciário, 2% Trabalho, 2% PDI&T e 2% Organismo Internacional.

Em 2024, a Câmara de Modernização do Crédito realizou 6 reuniões, sendo 4 ordinárias, e 2 extraordinárias. Em comparação, no ano anterior foram realizadas 4 reuniões, sendo 3 ordinárias e 1 extraordinária, havendo dessa forma um aumento de 50% de um ano para outro. Durante esse período, a câmara gerou 12 encaminhamentos, sendo 6 incorporados ao sistema SEI.

Essa ampliação da produtividade da Câmara, com o aumento de reuniões e o elevado número de encaminhamentos, ocorreu em razão da crescente tendência de recuperações judiciais no setor agrícola e à crise nos Fiagros, trazendo ao setor a necessidade de reunirem com maior frequência e a buscar soluções para os desafios apresentados.

A Câmara de Crédito trouxe temas relevantes em suas reuniões, destacando-se a importância da organização do setor. A distribuição dos temas, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Programas e Estratégias Nacionais (Programa Resolve Agro, AgroBrasil + Sustentável, Plano Agrícola);**
- **Inovações Financeiras e Créditos (Modercred, Workshop de Inovações Financeiras);**
- **Sustentabilidade e Meio Ambiente (Cover Crop, CAR);**
- **Gestão e Participação (Ingresso de novos membros); e**
- **Plataformas e Tecnologia (Plataformas Serpro).**

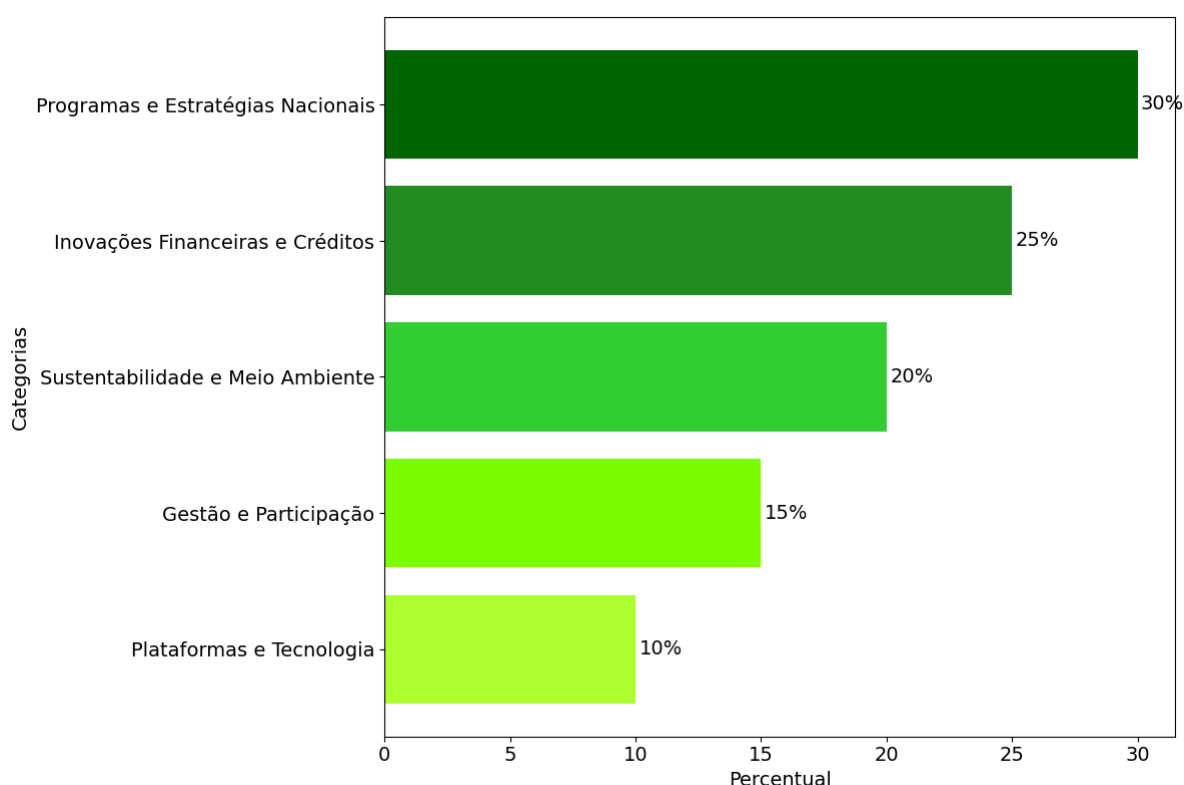


Gráfico 35. Distribuição de Temas nas Reuniões de Modernização do Crédito.

As principais entregas de 2024 foram:

- Workshop de Inovações Financeiras do Agronegócio, em 29/02/24, na FIESP, em São Paulo;
- Propostas ao Plano Agrícola e Pecuário 2024/2025; confecção da Cartilha do Fiagro Reorg;
- Nota Técnica sobre Crowdfunding de CPR (Cédula do Produto Rural), tendo o tema sido acolhido no rol de prioridades da CVM;
- Entrega de Ofício com as pautas prioritárias do setor produtivo ao Ministro da Agricultura; e
- Confecção de três ofícios com sugestões da ModerCred para o Ministro acerca do tema Recuperação Judicial Rural.

Em 2024, a Câmara Temática de Modernização do Crédito desempenhou um papel importante no fortalecimento da infraestrutura financeira do agronegócio, com diversas entregas que impactaram diretamente a regulamentação e o desenvolvimento do setor. O workshop de Inovações Financeiras e as reuniões com o Gabinete do Ministro foram fundamentais para discutir a aplicação da Lei de Recuperação Judicial e a criação de propostas relevantes ao Plano Agrícola e Pecuário 2024/2025. A elaboração da Cartilha do Fiagro e a Nota Técnica sobre *Crowdfunding* de CPR também são iniciativas que ampliam as possibilidades de financiamento e inovação para o setor agropecuário.

Além disso, a Câmara tem promovido um intenso debate sobre a conformidade ambiental nas operações de crédito, com reuniões estratégicas para integrar dados e melhorar a regulamentação sobre o tema. Para os próximos anos, é essencial que a Câmara continue aprimorando a relação entre a legislação, a recuperação judicial e as práticas financeiras sustentáveis, além de fortalecer a colaboração entre os diversos atores do setor para garantir a competitividade e a sustentabilidade do agronegócio.

5. CT Infraestrutura e Logística do Agronegócio

A Câmara Temática de Infraestrutura e Logística do Agronegócio é composta por 84 entidades, todas membros efetivos. Entre esses membros, a distribuição é a seguinte: 25% Logística, 13% Governo Federal, 11% Indústria, 11% Produção, 6% Exportação, 6% Insumos, 5% Instituição Financeira, 4% Governo Estadual e Municipal, 3% Articulação/Transversal, 3% Comércio/Distribuição, 3% PDI&T, 1% Assistência Técnica e Extensão Rural, 1% Trabalho, 1% organismo Internacional e 1% Legislativo.

Em 2024, a Câmara Temática de Infraestrutura e Logística do Agronegócio realizou 6 reuniões ordinárias, ao longo do ano de 2024 tendo um aumento de 20 % (foram 5 Reuniões Ordinárias em 2023) em comparação, ao ano anterior. Durante esse período, a câmara gerou 04 encaminhamentos, gerando 03 processos SEI.

A Câmara em suas reuniões abordou temas relevantes para o setor, destacando-se alguns tópicos. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Produção Agrícola e Safras;**
- **Logística de Escoamento;**
- **Infraestrutura Portuária e Hidroviária;**
- **Transporte Ferroviário; e**
- **Comércio Exterior e Normas.**

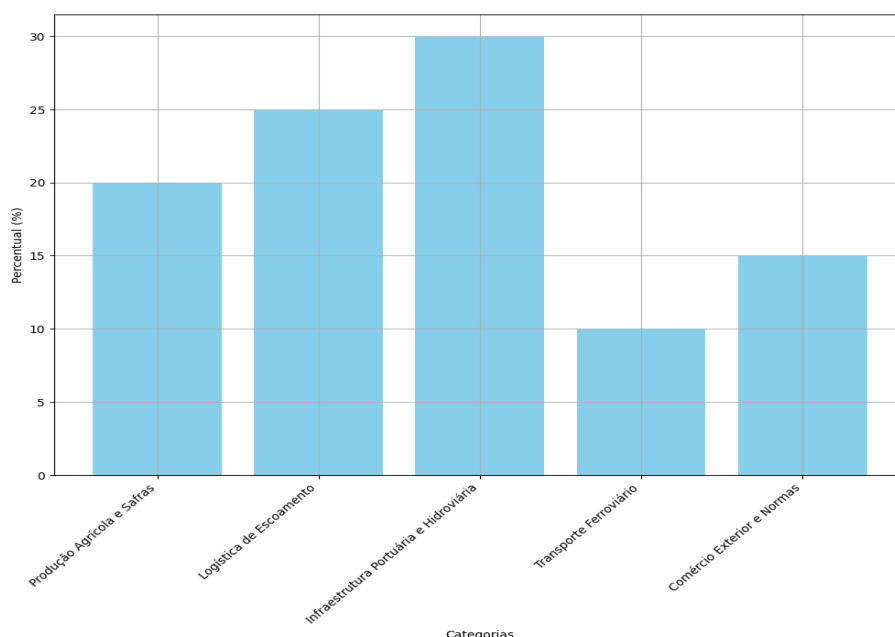


Gráfico 36. Distribuição de Temas nas Reuniões de Infraestrutura e Logística do Agronegócio.

As principais entregas de 2024 foram:

- Contribuições para a execução do Plano Nacional de Logística.

A Câmara Temática de Infraestrutura e Logística do Agronegócio em 2024 teve um papel significativo ao abordar questões cruciais para a melhoria da infraestrutura logística do setor, com um aumento nas reuniões e a implementação de encaminhamentos importantes.

Os tópicos discutidos, como a logística de escoamento, infraestrutura portuária, transporte ferroviário e comércio exterior, são fundamentais para garantir a competitividade do agronegócio brasileiro no mercado global.

A contribuição para a execução do Plano Nacional de Logística é uma das principais entregas, refletindo o comprometimento da câmara em promover soluções eficazes para o escoamento da produção agrícola e a redução de gargalos logísticos. Para o futuro, é essencial intensificar as discussões sobre inovação tecnológica em infraestrutura e fortalecer a articulação entre o governo e os setores privado e produtivo, garantindo que o Brasil possa responder adequadamente às crescentes demandas do mercado e melhorar sua posição no comércio exterior.

6. CT Insumos Agropecuários

A Câmara Temática de Insumos Agropecuários é composta por 52 entidades, sendo todas membros efetivos da câmara. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 43% Insumos, 20% Produção, 13% Governo Federal, 11% Indústria, 4% Organização e Fomento, 2% Articulação/Transversal, 2% Comércio/Distribuição, 2% Trabalho e 2% PDI&T.

Em 2024, a Câmara Temática de Insumos Agropecuários realizou 7 reuniões, sendo 6 ordinárias, e 1 extraordinária. Com relação ao ano anterior houve um aumento de 28,57 % (em 2023 foram 5 Reuniões, sendo 3 Ordinárias e 2 Extraordinárias). Durante esse período, a câmara gerou 08 encaminhamentos, sendo todos implementados ao sistema SEI. O aumento do número de reuniões se deveu à nova dinâmica aplicada após a mudança na presidência da Câmara.

A Câmara em suas reuniões abordou temas relevantes para o setor, destacando-se alguns tópicos. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Plano Nacional de Fertilizantes (PNF);**
- **Reforma Tributária;**
- **Bioinsumos e Autocontrole;**
- **Mercado de Fertilizantes; e**
- **Conjuntura de Mercados.**

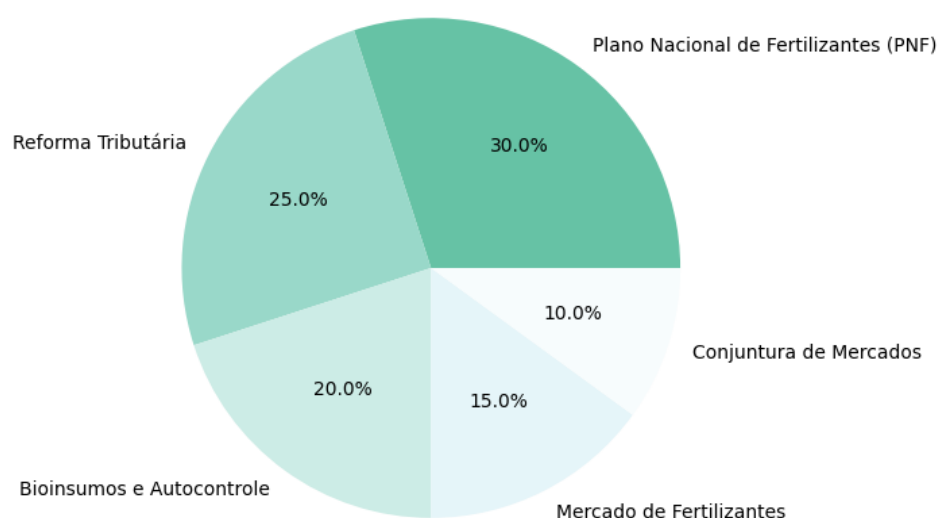


Gráfico 37. Distribuição de Temas nas Reuniões de Insumos Agropecuários.

As principais entregas de 2024 foram:

- Contribuição ao Plano Nacional de Fertilizantes (PNF);
- Discussões e moções relacionadas à política tributária para insumos, incluindo propostas para alíquota zero em insumos essenciais e incentivos à produção nacional;
- Ações Relacionadas ao Autocontrole e Bioinsumos; Propostas de regulamentações específicas para autocontrole na cadeia de insumos agropecuários;
- Debates sobre a qualidade e segurança dos bioinsumos, garantindo alinhamento entre produção "on farm" e normas regulatórias nacionais;

- Apoio a projetos de lei como o PLP 138/2022 e PL 4070/23, com impacto positivo na cadeia de insumos agropecuários;
- Moções para reduzir as alíquotas de importação de insumos estratégicos, como o nitrato de amônia e suplementos minerais;
- Colaboração com entidades do setor para melhorar o fluxo logístico em portos estratégicos, reduzindo gargalos no desembarque de insumos;
- Apresentação de iniciativas para promover práticas sustentáveis nas cadeias de insumos agropecuários, com foco na competitividade global;
- Participação em fóruns como o X Fórum Internacional de Tecnologias da ABISOL, fortalecendo o diálogo entre governo e setor privado;
- Criação de Grupo de Trabalho para discussão do Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos (PRONARA);
- Contribuição na revisão de regulamentações de autocontrole, como insumos vegetais e pesticidas, em alinhamento com as melhores práticas internacionais;
- Discussões técnicas sobre a reavaliação de moléculas como o Tiametoxam; e
- Proposta de moção para liberação de recursos para o Programa de Reconstrução do RS, em parceria com outras entidades do setor agropecuário.

A Câmara Temática de Insumos Agropecuários em 2024 demonstrou um aumento significativo em sua atuação, realizando 40% mais reuniões em comparação ao ano anterior, e gerando encaminhamentos importantes para o avanço da cadeia de insumos.

Com destaque para o Plano Nacional de Fertilizantes (PNF) e a reforma tributária, a câmara se empenhou em promover políticas públicas que incentivam a produção nacional e a inovação no setor. A criação do Centro de Excelência em Fertilizantes e Nutrição de Plantas, as propostas para alíquota zero em insumos essenciais e as discussões sobre a regulamentação dos bioinsumos são iniciativas que alavancam tanto a sustentabilidade quanto a competitividade do setor agropecuário.

Além disso, a Câmara também priorizou a atualização normativa e a colaboração com entidades do setor, buscando sempre a melhoria das práticas no mercado de fertilizantes e a segurança dos bioinsumos. Para o futuro, é crucial continuar esse diálogo interinstitucional e ampliar as discussões sobre a inovação tecnológica, especialmente no que se refere à biotecnologia e à sustentabilidade, para que o Brasil se mantenha competitivo no cenário global e, ao mesmo tempo, siga atendendo às necessidades do agronegócio.

7. CT Inovação Agrodigital

A Câmara Temática de Inovação Agrodigital é composta por 60 entidades, dos quais todos são membros efetivos. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 36% PDI&T, 17% Produção, 12% Indústria, 7% Trabalho, 5% Articulação/Transversal, 5% Governo Federal, 5% Insumos, 3% Organização e Fomento, 2% Comércio/Distribuição, 2% Assistência Técnica e Extensão Rural e 2% Governo Estadual e Municipal.

Em 2024, a Câmara Temática de Inovação Agrodigital realizou 3 reuniões ordinárias, e 1 extraordinária, mesmo número do ano anterior. Durante esse período, a câmara gerou 08 encaminhamentos, sendo todos implementados ao sistema SEI.

A Câmara em suas reuniões abordou temas relevantes para o setor, destacando-se alguns tópicos. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Inovação e Sustentabilidade;**
- **Conectividade e Tecnologia;**
- **Sustentabilidade e Regulamentação; e**
- **Gestão e Ferramentas Operacionais.**

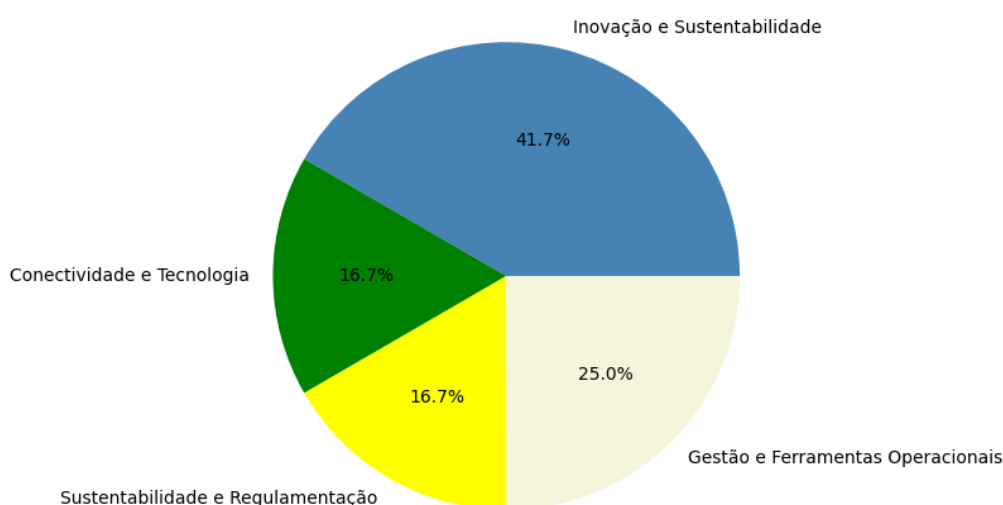


Gráfico 38. Distribuição de Temas nas Reuniões de Inovação Agrodigital.

Em 2024, a Câmara Temática de Inovação Agrodigital demonstrou um desempenho positivo, com aumento de 40% no número de reuniões realizadas em comparação ao ano anterior, refletindo uma maior dinamização e engajamento do setor. A câmara abordou temas cruciais para o avanço do agronegócio, como inovação, sustentabilidade e conectividade, com ênfase na importância da integração de tecnologias e ferramentas operacionais para a melhoria da gestão no campo. Todos os encaminhamentos gerados durante o período foram implementados com sucesso, evidenciando uma gestão eficiente.

Para os próximos anos, seria proveitoso ampliar a colaboração entre os setores público e privado, principalmente na criação de regulamentações que favoreçam a inovação sustentável e a conectividade no campo, assegurando que as novas tecnologias estejam acessíveis a todos os elos da cadeia produtiva e sejam aplicadas de forma eficaz para melhorar a competitividade do setor.

8. CT Gestão de Risco Agropecuário

A Câmara Temática de Gestão de Risco Agropecuário é composta por 47 entidades, das quais todas são membros efetivos. Entre os membros efetivos, a distribuição é a seguinte: 20% Produção, 15% Governo Federal, 13% Gestão de Risco / Proteção Financeira, 9% Mercado Externo, 7% Articulação/ Transversal, 7% Indústria, 7% Instituição Financeira, 4% PDI&T, 4% Organização e Fomento, 2% Exportação, 2% Comércio/ Distribuição, 2% Trabalho, 2% Judiciário, 2% Organismo Internacional, 2% academia e 2% Mercado Imobiliário.

Em 2024, a Câmara Temática de Gestão de Risco Agropecuário realizou 3 reuniões, ordinárias, e em decorrência destas, a câmara gerou 07 encaminhamentos, com 5 tornando-se processos no sistema SEI.

A Câmara em suas reuniões apresentou tópicos relevantes para o setor, destacando-se alguns. A distribuição das discussões, conforme as pautas das reuniões, foi a seguinte:

- **Gestão de Riscos e Seguro Rural;**
- **Grupos de Trabalho (GTs);**
- **Informes e Monitoramento Legislativo;**
- **Sistema de Informação e Cooperação Interinstitucional; e**
- **Inovação Tecnológica e Desenvolvimento.**

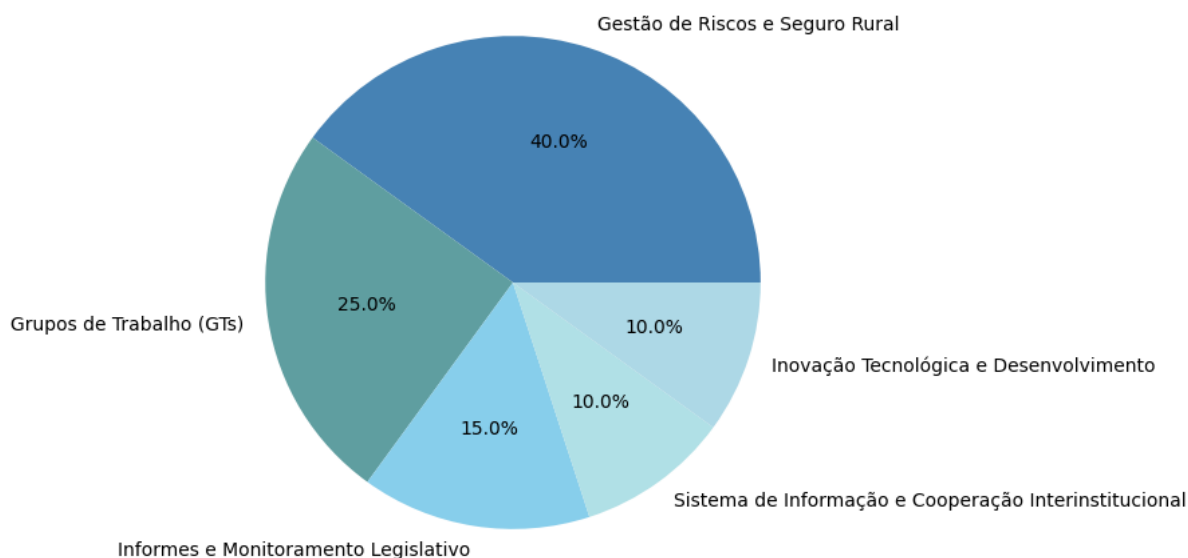


Gráfico 39. Distribuição de Temas nas Reuniões de Gestão de Risco.

As entregas da câmara em 2024 foram:

- Criação dos grupos de trabalho com a definição dos respectivos objetivos a serem atingidos.

Em 2024, a Câmara Temática de Gestão de Risco Agropecuário teve um ano produtivo, com a realização de três reuniões ordinárias e a criação de grupos de trabalho (GTs) que visam endereçar os desafios de gestão de riscos no setor agropecuário. Apesar do número reduzido de encontros, a Câmara foi eficaz na implementação de encaminhamentos, com destaque para o avanço nos debates sobre seguro rural, inovação tecnológica e cooperação interinstitucional.

Para o futuro, seria importante intensificar as interações entre os diferentes segmentos da Câmara, especialmente no que diz respeito ao monitoramento legislativo e ao desenvolvimento de novas soluções para a gestão de riscos, com maior participação de entidades do mercado financeiro e governamentais, a fim de ampliar a cobertura e eficácia das políticas de risco no setor agropecuário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relatório de Gestão das Câmaras Setoriais e Temáticas evidencia a importância dessas instâncias como espaços fundamentais para a formulação de políticas públicas e para a interação entre governo e setor produtivo. Durante o período analisado, observou-se um significativo fortalecimento dessas estruturas, com amplas discussões sobre sustentabilidade, modernização, impactos climáticos, regulação de mercados e competitividade internacional.

O avanço da digitalização e o uso do modelo híbrido de reuniões permitiram uma maior inclusão de representantes, otimização de custos e agilidade na tomada de decisão, reforçando a eficiência dessas instâncias. O aumento do volume de reuniões em diversas Câmaras e a quantidade expressiva de encaminhamentos que se converteram em processos administrativos destacam o caráter propositivo desses fóruns.

As temáticas mais recorrentes refletem desafios estruturais do agronegócio brasileiro, como a necessidade de uma produção mais sustentável, a modernização da cadeia produtiva, a segurança alimentar e fitossanitária, e a inserção competitiva do Brasil no mercado global. Questões como certificação eletrônica, impactos climáticos e reforma tributária surgiram como temas centrais, demonstrando uma preocupação contínua com a adaptação às novas exigências do comércio internacional e com a inovação no setor agropecuário. A criação da Câmara Temática de Agrocarbono Sustentável em 2024 reforça essa tendência, demonstrando o compromisso do setor com práticas ambientalmente responsáveis e com a redução da emissão de gases de efeito estufa.

Entretanto, desafios ainda persistem. A ausência de representantes de setores estratégicos, como grupos étnicos, certificação e rastreabilidade, pode limitar a pluralidade do debate. Além disso, é essencial fortalecer a integração entre as demandas levantadas e a formulação de políticas públicas efetivas, garantindo que as iniciativas discutidas resultem em ações concretas e aplicáveis.

Diante desse cenário, recomenda-se o fortalecimento do monitoramento e da avaliação das iniciativas propostas, a ampliação da participação de setores ainda pouco representados e o aprimoramento dos mecanismos de articulação entre governo, setor produtivo e sociedade civil. Além disso, a continuidade da digitalização dos processos administrativos e o aprimoramento das metodologias de análise de dados podem contribuir significativamente para um processo decisório mais ágil e eficiente.

O balanço final das atividades das Câmaras Setoriais e Temáticas em 2024 é positivo, com avanços significativos na interlocução setorial e na formulação de propostas para o desenvolvimento agropecuário. Para 2025, o desafio é consolidar e expandir essas conquistas, promovendo um ambiente de colaboração e inovação para um agronegócio mais dinâmico, inclusivo e sustentável. A continuidade do aperfeiçoamento dessas estruturas será fundamental para que o Brasil mantenha sua posição de destaque no mercado agropecuário global, garantindo competitividade e sustentabilidade a longo prazo.

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

